



BR COOP ERATIVO



PROGRAMA COOPCAFÉ

Em sintonia com o cooperativismo

O Programa CoopCafé completa um ano levando ao ar notícias, entrevistas, debates e muita informação sobre o cooperativismo brasileiro

Capa

NESTA EDIÇÃO

- Pág **8** | Entrevista com Tânia Zanella, primeira mulher a assumir a Superintendência do Sistema OCB
- Pág **10** | A influência do educador Paulo Freire no cooperativismo
- Pág **22** | Live especial CoopCafé apresenta as cooperativas da Unicred Central RJ/MT

UNICRED 

**escolha
um futuro
melhor
para todos.**

escolha cooperar.

escolha
unicred. 

Verifique a possibilidade de associação na cooperativa da sua região.



Faça parte de
uma instituição financeira
cooperativa, que cuida do
seu dinheiro sem descuidar
da sua comunidade.

escolha
unicred.com.br/solucoes/cartoes

- 5** **Editorial**
Inovar: vamos nos permitir!
- 6** **Circulando**
Cooperativas e o Ato Cooperativo / Diretor da Frencoop defende segurança jurídica para irrigação / Sistema OCB recebe ministro Onyx Lorenzoni / E muito mais.
- 8** **Perfil**
Tânia Zanella, advogada e primeira mulher a assumir a Superintendência do Sistema OCB, fala sobre as iniciativas e perspectivas para o cooperativismo brasileiro.
- 10** **5º Princípio**
A influência do maior educador brasileiro, Paulo Freire, no cooperativismo brasileiro.
- 16** **Capa**
Lideranças cooperativistas falam sobre o primeiro aniversário do Programa CoopCafé, sempre trazendo notícias, entrevistas e debates sobre o cooperativismo brasileiro.
- 20** **WCM 2021**
Maior evento de gestão e liderança cooperativista retoma atividades presenciais.
- 22** **Especial - CoopCafé**
Conheça as cooperativas singulares da Unicred Central RJ/MT.
- 28** **Crédito Cooperativo**
Confebras promove webinar pelo DICC / DICC: construindo saúde financeira para um futuro melhor / Que tal degustar um Café Cooperativo?
- 32** **Caderno Especial - Unicred Central RJ/MT**
- 34** **Informe Cooperforte**
- 38** **Rio Cooperativo**
- 42** **Espírito Cooperativo**
- 44** **MG Cooperativo**
- 46** **SP Cooperativo**
- 48** **Centro-Oeste Cooperativo**
- 48** **Foco Cooperativo** - Luís Alberto Pereira, presidente do Sistema OCB/GO
- 54** **NE Cooperativo**
- 58** **Sul Cooperativo**
- 58** **Opinião** - Marcelo Vieira Martins, CEO da Unicred União
- 59** **Opinião** - Luiz Vicente Suzin, presidente do Sistema Ocesc
- 64** **Amazônia Cooperativa**
- 67** **Transporte em Pauta** - Claudio Rangel
- 68** **Cooperando com as Finanças** - Myrian Lund
- 69** **Pensamentos Cooperativos** - Emanuel Sampaio
- 70** **E agora, dirigente?** - Paulo Campos



Entrevista com a advogada Tânia Zanella, nova superintendente do Sistema OCB. **Página 8.**



A influência do educador Paulo Freire no cooperativismo brasileiro. **Página 10.**



Lideranças cooperativistas falam sobre o primeiro aniversário do Programa CoopCafé. **Página 16.**



Nova live CoopCafé apresenta as singulares da Unicred Central RJ/MT. **Página 22.**

Inovar: vamos nos permitir!

“Eu vejo a vida melhor no futuro, eu vejo isso por cima de um muro (...)”

Trecho de “Tempos Modernos”, canção de Lulu Santos



Cláudio Montenegro, editor executivo

Vejam quão atual e profética é a letra da canção *Tempos Modernos*, de Lulu Santos. Se fizemos então uma analogia com os caminhos que o cooperativismo vem trilhando, buscando soluções cada vez mais inovadoras para alavancar os negócios das cooperativas brasileiras, perceberemos quanta similaridade a letra tem com o momento que vivemos.

*“Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima de um muro
De hipocrisia que insiste em me rodear
Eu vejo a vida mais clara e farta
Repleta de toda satisfação
Que se tem direito do firmamento ao chão
Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão
Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade pra dizer mais sim que não
Hoje o tempo voa, amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo que há pra viver
Vamos nos permitir
Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão
Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade pra dizer mais sim do que não
Hoje o tempo voa, amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo que há pra viver
Vamos nos permitir*

*Não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo que há pra viver
Vamos nos permitir.”*

Na edição 2021 do World Coop Management (WCM), o maior evento de gestão e liderança do cooperativismo, realizada nos dias 25 e 26 de outubro, em Belo Horizonte (MG), o tema Inovação deu a tônica dos trabalhos apresentados. Foram muitos os exemplos de iniciativas bem-sucedidas, que vêm colhendo frutos em larga escala, trazendo retorno para as instituições e pessoas que ousaram e apostaram em projetos inovadores.

Dentre as novas propostas, destaque para a apresentação da plataforma Onde Tem Coop, durante o Programa CoopCafé especial, que foi ao ar no Palco 360º do evento.

Um projeto que nasceu da união de ideias e esforços de três cooperativas fluminenses - Comunicoop, Graffiti e Network -, abraçada por uma cooperativa de crédito também fluminense - Sicoob Cecremef -, e abençoada pela instituição representativa do cooperativismo no estado do Rio de Janeiro, o Sistema OCB/RJ. Um projeto que traz como principal propósito conectar pessoas através dos produtos e serviços de cooperativas.

Esse é o verdadeiro sentido da intercooperação, que pautou o desenvolvimento da plataforma e que visa a alavancar negócios cooperativos por todo o território brasileiro, alinhando-se a outras plataformas e iniciativas que já vêm obtendo resultados positivos e se destacando no mercado.

Vamos nos permitir inovar e fortalecer nossas instituições cooperativistas, promovendo uma revolução do bem, em que os cooperados e suas famílias sejam protagonistas e principais beneficiários das conquistas que virão.

Vale lembrar um pensamento do pai da Administração Moderna, Peter Drucker: “Todas as inovações eficazes são surpreendentemente simples. Na verdade, maior elogio que uma inovação pode receber é haver quem diga: Isto é óbvio! Por que não pensei nisso antes?”

Boa leitura, fiquem bem, usem máscaras, evitem aglomerações, vacinem-se e saudações cooperativistas!

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação.
End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ.
Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463
contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br
Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br)
Redação: Claudio Rangel e Katarine Avila
Produção de Conteúdo: Comunicoop
Programação visual: Lucas Filho
Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br)
Mídias digitais: Katarine Avila (katarine.avila@montenegrogc.com.br)
Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescops - Sistema OCB: Aurélio Prado; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmim Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Fábio Salazar, Lídia

Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Barsari (MS); Norte: Wesley Santos (PA), e assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaeli Minuzzi (RS) e SC. **Colunistas:** Adriana Amaral, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Luís Alberto Pereira, Myrian Lund e Paulo Campos.
Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuária, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema “S”, federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião.
Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores.
Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação).
Foto de capa desta edição: Unsplash.

Outubro de 2021

Cooperativas mobilizadas pelo Ato Cooperativo

A Reforma Tributária que está prestes a ser votada no Congresso Nacional amplia a possibilidade de desenvolvimento do país, pois tem como objetivo a modernização e simplificação do Sistema Tributário Nacional. Mas além disso, para o cooperativismo, a reforma representa uma grande oportunidade para definição do Ato Cooperativo.

As cooperativas têm um papel fundamental na economia nacional e suas características únicas precisam ser consideradas pela proposta. Sem a definição do Ato Cooperativo no texto da PEC 110/2019, que está prestes a ser votada no Senado Federal, as cooperativas e seus cooperados correm o risco de vir a sofrer com uma tributação injusta.

Para evitar que isso aconteça, é preciso que todo o movimento cooperativista se mobilize para que o senador Roberto Rocha, relator da PEC 110, inclua a Emenda nº 8 em seu parecer, garantindo assim o adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo.

A mobilização

O Sistema OCB criou a campanha “Reforma Tributária Justa é a que define o Ato Cooperativo”, buscando sensibilizar os parlamentares por meio das redes sociais. Senadores e deputados estão cada vez mais ativos nesses espaços digitais e também têm levado em consideração o “barulho”



feito nas redes na hora de votarem temas relevantes. Por essa razão uma estratégia de mobilização de redes se faz necessária nesse momento.

No site www.reformatributaria.coop.br as cooperativas e Unidades Estaduais encontram as informações e materiais necessários para impulsionarem a mobilização em suas redes. É preciso intensificar os pedidos junto aos

senadores de todos os estados para que a Emenda 8 seja incluída na proposta a ser votada.

Com a retomada do debate em torno da Reforma Tributária, é preciso que as cooperativas estejam organizadas e intensifiquem a pressão para que a legislação tributária acate as especificidades do nosso modelo de negócios e não ocorra injustiça tributária.

Diretor da Frencoop defende segurança jurídica para irrigação

Engenheiro agrônomo e professor universitário, o deputado federal Zé Vitor (MG) é natural de Araguari, no Triângulo Mineiro – tradicional região produtora de cereais, hortaliças, cana-de-açúcar, leite e café – e tem dedicado o seu primeiro mandato parlamentar ao desenvolvimento sustentável.

Membro da diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e coordenador de Meio Ambiente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), o deputado é o autor do PL 2.673/2021, que considera como de utilidade pública as obras de infraestrutura voltadas à irrigação e a bebedouros e açudes para animais. Para tratar sobre o projeto, o deputado concedeu entrevista ao Sistema OCB sobre o assunto.

Deputado, qual a importância do PL 2.673/2021?

Temos pautado nosso mandato no sentido de impulsionar a imagem do agro brasileiro de mãos dadas com a sustentabilidade, como ferramenta de combate à fome e à desigualdade social, assim como ferramenta para o aumento dos índices de desenvolvimento humano nas comunidades onde está inserido.

O intuito desta proposta caminha neste sentido: nossa ideia é dar segurança jurídica à possibilidade de acesso à água para a irrigação e dessedentação de animais, na forma de bebedouros, açudes e outros. Assim, melhoramos as condições para desenvolvermos uma agricultura cada vez mais moderna, tecnológica e sustentável. O Brasil hoje está na dianteira do mundo como matriz energética limpa e como propulsor da segurança



alimentar no mundo. E a nossa intenção é reforçarmos esse nosso papel para os próximos anos.

O projeto mantém a proteção ambiental nas margens de córregos e rios?

Sim. É importante lembrar que a legislação atual já permite o barramento ou represamento de cursos d'água naturais, desde que observadas as regras previstas na legislação ambiental. O nosso projeto mantém todas as salvaguardas legais de proteção do meio am-

biente já existentes no Código Florestal (Lei 12.651/2012), quanto aos critérios que devem ser observados para a realização de intervenções excepcionais em áreas de preservação permanente.

Ou seja, continua sendo necessário o processo de licenciamento ambiental para a realização destas intervenções, mas com as devidas obrigações por parte dos produtores rurais, tais quais a necessidade de reflorestamento e a condição de continuidade do fluxo constante de água. Do mesmo modo, as situações em que a construção da barragem possa prejudicar a sustentabilidade da vegetação local, continuarão sendo coibidas pelos órgãos de controle.

Como o projeto pode minimizar os danos das estiagens?

Considero que este seja um dos grandes motivadores para a aprovação deste projeto. O reconhecimento da construção de barragens para a irrigação e dessedentação de animais como um serviço de utilidade pública, primeiramente, pode fomentar políticas públicas em comunidades que hoje precisam de investimento deste tipo de infraestrutura.

Em segundo lugar, o nosso projeto de lei permite um melhor ambiente regulatório para reservarmos água das chuvas. Uma das possibilidades para a autorização de licença e outorga das barragens tem justamente este propósito: reservar água para produtores rurais se prevenirem em relação aos períodos de seca. Eu, como engenheiro agrônomo, tenho muita segurança de afirmar que esta é uma das alternativas técnicas para diminuirmos os impactos negativos das estiagens.

Sistema OCB se reúne com o novo Ministro do Trabalho e Previdência

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, se reuniu com o novo Ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni. Na pauta, foram apresentados os temas de maior impacto para as três entidades do Sistema OCB, como a implementação de regulação proporcional dos serviços sociais autônomos, dosando o custo regulatório das entidades por seu porte, a importância da ampliação dos canais de interlocução da CNCoop com o governo em fóruns como o Conselho Tripartite Paritário Permanente e a relevância das cooperativas de trabalho para a organização da mão de obra e desenvolvimento produtivo do país.

O dirigente comentou na ocasião: “Por seu trabalho em prol do cooperativismo, tanto no Legislativo, como membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), quanto como ministro, participando do Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), em 2019, e de diversas reuniões institucionais com o setor, sabemos que o Ministério do Trabalho e Previdência é administrado por mãos de grande competência.”

Além disso, foram apresentadas contribuições propositivas em temas de grande importância para o setor cooperativista, como o cumprimento das cotas de aprendizagem e PCD por cooperativas, a Norma Regulamentadora nº 15 (com foco especial na questão da decisão do STF acerca de



empregados que trabalham em ambientes com ruído), a proposta de desenvolvimento de política pública para cooperativas habitacionais e a importância da segurança jurídica adequada para o afastamento de empregadas gestantes do trabalho presencial enquanto durar a pandemia.

Durante a reunião, o ministro se mostrou sensibilizado com os temas trazidos pelo setor cooperativista e propôs a realização de novas rodadas de reuniões, desta vez com a equipe técnica do ministério, visando dar prosseguimento às discussões para avançar nas propostas apresentadas.

Agro Fraternal: coops cuidando dos brasileiros

Quando o assunto é cuidar das pessoas, nada melhor do que as cooperativas, constituídas por gente de todos os cantos e que colocam a mão na massa todos os dias. E uma das provas disso é o resultado parcial do movimento Agro Fraternal, no que diz respeito à contribuição das coops. Até a tarde desta quarta-feira (6/10), elas doaram, de forma direta, praticamente 382 mil cestas básicas, num valor estimado de R\$ 28,9 milhões, beneficiando cerca de 1,6 milhão de pessoas.

O Agro Fraternal é realizado pelos ministérios da Agricultura e Cidadania e conta com apoiadores como a OCB, a Confederação Nacional da Agricultura e o Instituto Pensar Agro, entre outros.

Segundo a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, o objetivo do Agro Fraternal é estimular as empresas e cooperativas do setor agropecuário a abraçar ainda mais as ações de combate à fome no país, que se agravou por conta da pandemia, por meio da doação de alimentos. Contudo, todas as contribuições, mesmo as de coops de outros ramos, são além de importantes, necessárias.



“Nós sabemos que a pandemia é o maior desafio humanitário do mundo. Todos nós fomos e somos afetados pelos efeitos da crise, mas nós, cooperativistas, temos a certeza de que as atitudes simples transformam o mundo. Se cada cooperativa fizer um pouquinho, a gente consegue um resultado muito expressivo. Por isso, eu convido a família cooperada brasileira a se engajar ainda mais nessa iniciativa. Vem com a gente!”

“O cooperativismo é essencialmente inclusivo, mas precisamos melhorar.”

A nova superintendente do Sistema OCB tem uma história consolidada no movimento cooperativo. Como destaque, é a primeira mulher a assumir o cargo na principal entidade representativa do cooperativismo brasileiro.

A advogada **Tânia Zanella** foi a responsável por estruturar e consolidar as relações institucionais do Sistema com o Congresso Nacional, através da defesa de ações junto à Frente Parlamentar do Cooperativismo

(Frencoop Nacional).

Nesta entrevista exclusiva à revista **BR Cooperativo**, Tânia conta um pouco de sua trajetória, as iniciativas e expectativas do Sistema OCB para promover e alavancar as cooperativas brasileiras, dando visibilidade ao negócio cooperativo e fortalecendo as relações nas esferas parlamentares, e a importância cada vez maior do papel das mulheres nas instituições cooperativistas. Confira.

BRC - Fale-nos um pouco sobre sua trajetória no cooperativismo.

Sou advogada e a primeira mulher a assumir os cargos de gerente geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e de superintendente do Sistema OCB. Entre as minhas diversas funções, tenho a atribuição de recepcionar as demandas das unidades estaduais da instituição e, também, das cooperativas, e, assim, traçar com nossas equipes uma estratégia de atuação junto aos Três Poderes.

Eu sou natural de Ipumirim, no Oeste de Santa Catarina. Cursei o ensino médio em Curitiba e fiz a faculdade de Direito em Itajaí, na Univali. Iniciei minha trajetória no cooperativismo em 2008, após trabalhar com o então deputado federal Odacir Zonta, que foi coordenador da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Já na OCB, tive a chance de iniciar minha trajetória como analista de Relações Institucionais. Mais tarde fui responsável pela condução da criação e estruturação da Gerência de Relações Institucionais da instituição; em 2012, assumi o cargo de gerente geral da OCB; e, agora, em setembro passei a ocupar o cargo de superintendente do Sistema OCB. Vale destacar, também que, recentemente, fui eleita vice-presidente tesoureira do Instituto Pensar Agro (IPA), onde atuo pela defesa das cooperativas agropecuárias e das produtoras rurais do país.

BRC - Ainda são poucas as mulheres que ocupam cargos executivos no segmento cooperativo, em especial nas unidades estaduais do Sistema OCB. Qual a importância de uma mulher assumir um cargo tão relevante no cenário cooperativo brasileiro?

Ampliar a participação das mulheres no cooperativismo, sobretudo em cargos de liderança, é algo que precisamos melhorar, afinal, muito mais do que uma estratégia de gestão baseada na equidade de gênero, no

cooperativismo, criar essas oportunidades faz parte do DNA do nosso movimento.

O cooperativismo é essencialmente inclusivo, mas sabemos que precisamos melhorar. Para se ter uma ideia, hoje, já somos 39% do total de cooperados no país. Em alguns ramos, como o Saúde, já somos a maioria com 53%. E somos capazes de muito mais, de ir além. Reforço aqui que não se trata de uma competição com os homens, mas de ampliar as possibilidades de uma mulher chegar à posição de diretora, superintendente ou presidente. As chances não são iguais. É por isso que vemos mais homens nesses cargos. Novamente eu digo: precisamos atualizar o discurso. Não vamos mais falar sobre a mulher poder ou não poder assumir um cargo assim. Elas podem. A questão agora é como viabilizar a participação delas nessas posições de liderança.

BRC - Que ações o Sistema pretende adotar para intensificar o reconhecimento do movimento cooperativo no Brasil?

Nosso trabalho, aqui em Brasília, é o de representar os interesses das cooperativas junto aos Três Poderes. E estamos trabalhando muito focados nas demandas que a nossa base nos apresenta, especialmente aquelas que fazem parte das diretrizes estratégicas para o desenvolvimento do nosso movimento, definidas em 2019, no nosso Congresso Brasileiro do Cooperativismo, que envolveu a participação de mais de 1,6 mil lideranças.

Em paralelo, temos ainda várias iniciativas como o movimento SomosCoop, a plataforma Capacitacoop, o marketplace do cooperativismo: o Negócios Coop, além da disponibilização de conteúdos como cursos, ebooks e materiais diversos que melhoram o ambiente de inovação das nossas cooperativas.

BRC - Aparentemente, a pandemia vem

diminuindo seu ritmo e tende a acabar até o próximo ano. Como o Sistema OCB visualiza a atuação das cooperativas a partir daí, no novo cenário pós-pandemia?

Bom, o nosso desejo é de que a pandemia cesse o quanto antes, mesmo, mas enquanto isso não acontece, vale ressaltar que as cooperativas mostraram ao país a sua capacidade de continuar atuando localmente e impactando nacionalmente, mesmo durante um dos piores períodos da história da humanidade.

Enquanto movimento cooperativista, aprendemos muito e um dos grandes aprendizados é que não podemos parar de inovar. Acho que esse, talvez, seja o maior desafio de todos.

Por isso, desde o ano passado, quando o início da pandemia foi decretado aqui no Brasil, o Sistema OCB lançou novos cursos, ebooks, plataformas de negócio e um vasto material sobre como, quando e onde inovar. A ideia é contribuir com as cooperativas para que cada vez mais estejam preparadas para colher os frutos de seu trabalho, dentro ou fora de um período tão crítico quanto este, que atravessamos.

BRC - Que mensagem gostaria de passar para o grande público cooperativista brasileiro?

Gostaria de agradecer por todo apoio recebido até agora tanto das cooperativas quanto das nossas unidades estaduais. Sem a nossa base, que são as coops, e os nossos braços, que são as nossas unidades, não teríamos alcançado tanto.

Sabemos que ainda temos muito a conquistar, mas sei que faremos isso juntos, de maneira cooperada, do jeito que tem que ser. É por isso que eu peço às cooperativas, continuem trabalhando, respeitando os protocolos de saúde e fazendo o Brasil crescer. É isso que fará de nós uma nação verdadeiramente forte, próspera e para todos.





Senhor Educação



Se vivo fosse, o professor Paulo Freire teria completado 100 anos no dia 19 de setembro. Ele é o Patrono da Educação Brasileira e muito ligado ao cooperativismo. Sua obra mais marcante é “Pedagogia do Oprimido”, traduzido e utilizado em dezenas de países como referência em trabalhos acadêmicos e bastante considerado no meio cooperativista.

Apesar da importância reconhecida, Freire viveu momentos de rejeição

por parte dos políticos de sua época. Ele criou o método de alfabetização de adultos que leva seu nome. Desenvolveu um pensamento pedagógico que defende a conscientização do aluno como objetivo principal.

Por conta de suas ideias, foi preso e exilado durante os anos de ditadura militar no Brasil, sob a acusação de ser comunista. Nada diferente que, em virtude da comemoração do centenário de seu nascimento, essas

acusações não voltassem à tona.

Para marcar a data, O programa CoopCafé fez uma singela homenagem especial ao educador, com um programa totalmente dedicado a ele. Na ocasião, entrevistou diversas personalidades do meio cooperativo, dentre eles o assessor institucional do Sistema Ocemg, Geraldo Magela, que também é professor. Ele falou sobre a influência do educador Paulo Freire no cooperativismo.

Programa CoopCafé - Que influência o grande educador Paulo Freire teve no cooperativismo brasileiro?

Geraldo Magela - Indiscutivelmente, Paulo Freire é uma referência não só nacional como internacional. E a sua forma de pensar, as suas provocações, a sua metodologia, a implementação que fez nos seus processos educativos, têm uma assimetria, no meu entendimento, profundamente interligada com as nossas concepções filosóficas e doutrinárias também do cooperativismo.

Acho que é muito importante, nesse momento de tantas polarizações que o Brasil enfrenta, despolitizar o tema da educação. E despolitizar também a figura de Paulo Freire, embora respeitando as suas opções políticas. Qualquer um de nós tem o direito de ter a nossa liberdade de pensamento. É importante que reconheçamos as pessoas pelas suas contribuições ao desenvolvimento da humanidade, o desenvolvimento da cidadania. E sobretudo, no neste caso específico, Paulo Freire no desenvolvimento da educação.

Às vezes, as pessoas, pelo fato de terem divergências político-ideológicas, menosprezam e ignoram as contribuições que aqueles que têm um legado fizeram pelo bem-estar da humanidade.

O cooperativismo é fértil para que possamos fazer uma análise da figura de Paulo Freire no contexto da sua contribuição, e fazendo um *link* com o nosso 5º Princípio, que é o princípio da educação, da formação e da informação. O cooperativismo é apertado, mas ele não é apertado. Porque nos preocupamos também com a formação da cidadania, na condição de estabelecer a pessoa humana como centralidade.

Um dos objetivos do cooperativismo é propiciar a todos nós, sem exceção, de forma inclusiva, oportunidades similares. Não é o nivelamento das pessoas, uma igualdade que não seria inteligente. Porque todos somos um indivíduo, com as nossas características, nossos conhecimentos, nossas capacidades, nossas potencialidades, fragilidades e, obviamente, não somos iguais, somos semelhantes. Mas as oportunidades que o cooperativismo luta são exatamente oportunidades similares para todos, ou seja, a proporcionalidade de uma igualdade de oportunidades fazendo com que a sociedade possa adquirir, com o status de desenvolvimento, justiça social a partir do momento em que nós não deixemos nenhum dos nossos irmãos para trás. sob qualquer motivo de preconceito.

Nesse aspecto eu vejo que a doutrina preconizada na pedagogia educativa de Paulo Freire estabelece um paralelo extremamente íntimo com o cooperativismo. Uma das frases de Paulo Freire: Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo, todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós aprendemos alguma coisa. inclusive no contexto da nossa educação cooperativista.

Então, nós preconizamos no Quinto Princípio, o princípio da educação permanente, da educação para um aprendizado constante. Educação que respeita o indivíduo nas suas concepções, na sua cultura, dos seus conhecimentos, nos seus saberes. Estabelece um processo educativo de diálogo entre o educador aquele que tem a missão de auxiliar, de orientar, de propiciar um ambiente adequado para a aprendizagem. Mas sobretudo é levando-se em conta todos os aspectos do educando no sentido de que o educando traz consigo uma gama cultural de conhecimento, de aprendizagem, de saberes locais, de vivências que se somam ao processo e se integra ao processo de aprendizagem permanente, de educação permanente.

A gente não pode partir do pressuposto de que porque uma pessoa talvez ainda não tenha tido a oportunidade de acesso ao banco de uma escola que ela não tem saber. Ela tem seu saber. E esse saber tem que ser entendido, tem que ser compreendido. E por isso nós temos que levar em conta este saber.

Programa CoopCafé - Paulo Freire disse ainda: “Educação não transforma o mundo. Educação transforma as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Magela - E disse mais: Não há “saber mais” ou “saber menos”. Há saberes diferentes. O que nós precisamos é trazer esses saberes diferentes para um campo de entendimento em que todos nos apropriemos desses saberes no sentido de nos desenvolvermos em conjunto de forma a nos ajudar uns aos outros.

Ele disse que se a educação sozinha não transforma a sociedade. Mas sem ela tampouco a sociedade muda. Paulo Freire estabelece a educação como uma condição sine qua non na contribuição no processo de aprimoramento de desenvolvimento de uma sociedade.

E os nossos princípios cooperativistas são as bases através das quais, do ponto de vista doutrinário filosófico, nós estabelecemos as condições prioritárias para o desen-



volvimento de uma sociedade cooperativa.

É extremamente importante a gente trazer o entendimento dessas concepções de Paulo Freire no âmbito do nosso processo de desenvolvimento. Principalmente a partir da educação para que tenhamos um mundo mais fraterno, solidário.

Programa CoopCafé - Paulo Freire também disse que aquele que educa também aprende. Como podemos encaixar essa ideia no cooperativismo?

Magela - Paulo Freire disse também que transformar os alunos em objetos receptores é uma tentativa de controlar o pensamento e a ação. Leva homens e mulheres a ajustarem-se ao mundo e inibe o seu poder criativo. A tentativa de estabelecermos esse processo de aprendizagem onde o professor ou educador se coloca à frente, fechado, encastelado na sua concepção de autoritário, de dono do conhecimento, e sem levar em conta o aluno como um participante de um processo em que todos aprendem, é um fator inibidor, limitante de um mundo que não quer se transformar a partir de uma discussão em que ambos contribuem no processo de aprendizagem.

Obviamente um professor tem a missão de levar ao aluno a possibilidade de percepções de mundo às vezes diferentes daquelas que ele teve oportunidade de ter. O aluno traz ao professor também concepções da realidade em que ele vive, daquele ambiente em que ele vive e que promove no professor uma condição também de reavaliação das suas concepções e aproveitando isso para levar a outros.

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel



Paulo Freire coloca o papel da educação como ato político, que liberta os indivíduos por meio da consciência crítica transformadora e diferencial que vai emergir da educação. Nós propiciamos alguma condição de um alto desenvolvimento, não só do indivíduo, mas do indivíduo inserido numa sociedade ampla e coletiva, como a sociedade cooperativa. Comungo plenamente dessas percepções. A contribuição de Paulo Freire é intimamente dentro do nosso movimento cooperativista e sobretudo na educação cooperativista ela é totalmente assimétrica, totalmente relacionada com a nossa prática, com a nossa percepção e com a nossa concepção de um processo de aprendizagem de educação permanente para todos nós.

Programa CoopCafé - O processo de inclusão de cidadania passa por Paulo Freire, não é?

Magela - O Cooperativismo realmente nos proporciona essa possibilidade da aplicabilidade dessa concepção filosófica e doutrinária da educação que Paulo Freire propôs. A gente consegue ver isso na prática. E nós temos essa grande oportunidade no cooperativismo de colocar exatamente essa possibilidade em prática na medida em que nós nos respeitamos enquanto pessoas e que trabalhamos pelo bem das pessoas.

Acho que isso é uma questão muito importante e eu sou muito grato ao cooperativismo que contribuiu com minha formação como cidadão. E quando a gente se forma como um cidadão, quando a gente se desenvolve como cidadão, nós estamos realmente exercendo esse papel e absorvendo essa oportunidade que a educação nos proporciona através de um ato político. Porque a educação nos liberta de sermos massa de manobra.

Todas as instituições desenvolvem programas educativos inclusive em parceria com o próprio sistema cooperativista. Eu vejo que nós estamos num processo extremamente criativo, amplo, e que estamos conseguindo avançar. Claro que todos precisamos ainda de nos aprimorar em muitas coisas. A pandemia nos trouxe uma nova realidade. Uma realidade complexa, difícil. Vamos ter que encontrar a melhor forma de trazer os processos tecnológicos de modo a facilitar acessos, mas sem perder o foco da centralidade do indivíduo, de suas concepções e saberes locais.

Acredito que estamos no caminho adequado. Temos que ter a humildade de reaprender, de fazer uma análise crítica. Sou extremamente otimista. Porque se tivermos humildade a gente consegue perceber onde ainda não conseguimos avançar, o que estamos falhando.

Ronaldo Sucato, presidente do Sistema Ocemg

Paulo Freire simboliza para o sistema cooperativista, um educador que leva para o sistema, seus associados e seus colaboradores uma mensagem de um mundo melhor. A educação vinda da Europa para formar, doutores, diplomatas, era uma educação divorciada da realidade econômica das populações, não adiantava um pobre ir à faculdade e depois morrer pobre sem trabalho. Então ele, fundamentalmente, sempre ligou o sistema educacional com o sistema de capacitação, isso foi fundamental.

Mesmo nas formais salas de aula, que ele ensinava a importância da superação dos modelos antigos ou tradicionais do modelo educacional, ele vinculava sempre a necessidade de incorporar a realidade do mundo em que se vive. Até os temas de sala de aula teriam que estar ligados e extremamente revestidos da realidade econômica e social em que o aluno, jovem, que estuda formalmente na sala de aula, teria que conhecer. Por isso que ele foi revolucionário no sistema educacional, ele criou um modelo de educação baseado numa economia de: pertencimento e cooperação.

Na cooperação, a própria forma de ensinar é uma forma de cooperação, porque ele trazia para a sala de aula experiências práticas dos alunos, vivências práticas, das quais elas se formavam objetos de análise e superação nisso. A superação primeiro era pelo conhecimento, que fundamentalmente educação é conhecimento, mas ao mesmo tempo não só armazenar apenas o conhecimento, mas transferi-lo para a comunidade e ver que a sociedade cooperativa é um meio mais organizado, mais civilizado, em outros termos, teria um processo de transformação da sociedade pelo processo educacional.

Primeiro toma-se consciência da realidade, que ele pregava muito, segundo: temos que transformar essa sociedade, não queremos continuar no mesmo modelo. Então as cooperativas eram, um dos principais instrumentos de modificação da estrutura organizacional educacional que existia no sistema cooperativista, cuja virtudes está no cooperativista que é exatamente: educação às populações. Transforma suas populações e seus sócios, em seres viventes e participantes de um processo econômico, o que o capitalismo não faz. No capitalismo você reserva o direito de individualizar, para os beneficiários das classes mais altas, a primeira informação sobre a educação, os princípios gerais da economia, em segundo levar para suas empresas os resultados desse processo. Ao passo que o sistema socialista tem uma intenção de fazer, por isso ele é mais tolerado



pelo próprio Paulo Freire, no sentido que a diferença entre capitalismo e socialismo é o Estado reagindo sob a sociedade e comunidade, poderia corrigir os males de um sistema concentrador da riqueza e da cultura na mão de poucos capitalistas, cada vez menos capitalistas, poque a concentração que havia no tempo em que Paulo Freire viveu era muito grande no mundo inteiro, seja na Europa e no Brasil.

Então ele para nós, para mim, representa realmente aquele farol de luminosidade. Ele chegava e falava: o processo educacional tem que mudar, o ensino tem que mudar, a educação tem que mudar, a educação tem que ser pragmática (?), por isso que ela tem que ser calcada na realidade das pessoas, que são os educandos. Trazendo na sala de aula, os processos concretos e tentando transformá-los em projetos sob a economia de cooperação. Exatamente então cai bem (?) a toda educação cooperativista, toda a educação do Paulo Freire no processo moderno de cooperativas hoje, que coloca como princípio básico a educação cooperativista, a informação cooperativista, a comunicação cooperativista, a participação econômica dos sócios das cooperativas, não como os capitalistas fazem, nem como o Estado faz, medindo a riqueza do mais valia que Marx falava, não pelo capital como fazem os capitalistas, muito menos como faz o Estado, por uma decisão do Estado, mas faz exatamente pelo esforço do trabalho de cada sócio, o esforço do trabalho de cada sócio, o trabalho só vem com resultado se tiver capacitação e a capacitação só vem se tiver processo educacional para complementar toda a educação do ser humano. Por isso que o cooperativismo abraça Paulo Freire, ele parabeniza por essa grande contribuição que ele trouxe ao crescimento do processo cooperativo e a educação brasileira como um todo.

Geâne Ferreira, gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema OCB



Desde a educação infantil à educação profissional Paulo Freire se faz sempre presente. Grande parte do público atendido em nossas atividades é adulta e o método Freiriano estimula a sua alfabetização com a discussão de suas experiências de vida, suas realidades e essas premissas são muito bem aplicadas quando se fala da formação do associado ou empregado de cooperativa partindo de suas vivências, dos resultados dos diagnósticos das cooperativas. Enfim, nossas soluções precisam fazer sentido para quem participa delas.

Assim como Freire estudava as histórias de vida, realidades de seus alunos nós precisamos entender as realidades da coope-

rativa e assim manter o conhecimento em construção contínua. Como ele dizia: "não há conhecimento pronto e acabado".

Outra questão está vinculada à educação cooperativista, que valoriza a convivência democrática e solidária, a participação e o compartilhamento de saberes e experiências. Assim como na educação cooperativista, o caráter conscientizador, político e libertador, é um diferencial da metodologia de Paulo Freire dos demais métodos. Isso leva ao sucesso nas ações cooperativistas, pois possibilita o cooperado a interagir ativamente na gestão econômica e social da cooperativa, fortalecendo entre outras coisas, o princípio da gestão democrática.

E não podemos deixar de citar a influência de Paulo Freire no Cooperjovem, que ao utilizar como base a metodologia de projeto, tem como origem as etapas Freirianas: investigação, tematização e problematização. Em uma conhecida frase ele diz "a Educação não transforma o mundo. A Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo."

E assim, anualmente, aproximadamente 100 mil crianças do Cooperjovem identificam uma realidade a ser melhorada em seu meio e a transformam com iniciativas desenvolvidas por elas. É um momento em que se aprende a pensar e a construir conhecimento, o que envolve exercício permanente e disciplinado de falar, escutar, observar, ler, escrever, estudar e refletir-agir-refletir.

Vergílio Perius - presidente do Sistema Ocergs

Paulo Freire defendia a ideia de que a escola deveria ensinar o aluno a ler e a interpretar o mundo para, assim, poder transformá-lo, tendo a educação como a maior conscientizadora do indivíduo. Ele dizia que: "ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam juntos mediados pelo mundo".

O aprendizado e o seu aperfeiçoamento, proporcionam a oportunidade do olhar mais consciente frente às necessidades e demandas do entorno. No cooperativismo, pelos princípios que o embasam, essa premissa ocorre de forma permanente para as regiões em que elas atuam.

Ao levarmos às cooperativas a formação e a qualificação estamos oportunizando a ideia da construção conjunta do conhecimento a partir dos saberes distintos e, com isso, fortalecendo o cooperativismo na sua essência, nos seus valores e princípios e na sua missão.

Ratifico que a capacitação dos gestores, presidentes, dirigentes e empregados é essencial para a formação de lideranças competentes que saibam gerir e manter a sustentabilidade do negócio cooperativista e o fortalecimento da identidade do cooperativismo.



Pedro Scarpi Melhorim - presidente do Sistema OCB/ES

"A filosofia cooperativista dialoga com os pensamentos difundidos por Paulo Freire. Uma das principais semelhanças entre essas duas correntes é a valorização integral das pessoas e o incentivo à autonomia e ao protagonismo. A importância de um cooperado dentro de uma determinada cooperativa, por exemplo, não se resume ao aspecto econômico. Como cooperado, o indivíduo assume um papel ativo dentro do empreendimento, com direito a voto e à participação em decisões que definirão os rumos da cooperativa. Existe uma relação horizontal entre cooperados e dirigentes de cooperativas. É justamente aqui que entra em cena a autonomia e o protagonismo. Outro aspecto importante que conversa com as ideias defendidas pelo patrono da educação brasileira diz respeito à natureza social dos vínculos dos cooperados com suas cooperativas. Em vez da tradicional relação emprego-salário, no cooperativismo existe a relação trabalho-renda, pois valoriza-se o cooperado enquanto ser humano no lugar de enxergá-lo como um mero fornecedor de mão de obra e insumos. Dessa forma, o potencial de crescimento e profissionalização do quadro social das cooperativas é muito mais viável."



Paulo Campos - consultor em gestão de cooperativas



Fiz pedagogia lá nos anos 90, no tempo do papel da máquina de escrever. O meu mestrado foi educação. Eu fiz um paralelo entre a educação norte-americana do início do século XX com a educação brasileira do início do Século XXI. Serviu de lastro para Paulo Freire. Essa consciência crítica construída por Paulo Freire foi politizada. A educação é um ato político. Só que a politização da teoria não é muito adequada. Retira a riqueza de um cara que vendeu livros em mais de 20 países. As obras de Paulo Freire têm mais de meio milhão de exemplares de livros em inglês. As universidades americanas utilizam ele até hoje. Paulo Freire é o nosso grande referencial de educação.

O cooperativismo hoje está um pouco à frente da sociedade de capital porque nós estamos olhando para frente. Parece que está lento, mas não é verdade. Se Paulo Freire estivesse hoje entre nós ele estaria surtado com a tecnologia que nos engessa e nos tranca de todas as maneiras possíveis nosso aprendizado.

Carlos André Santos de Oliveira - superintendente do Sistema OCB/ES



"Certamente, a influência do educador Paulo Freire permeia todo o movimento cooperativista, mas é no setor educacional ela mais se manifesta. Nas cooperativas educacionais – escolas organizadas como cooperativas –, o ensino é baseado nas vivências dos próprios alunos. A realidade local e das próprias famílias dos alunos são levados em consideração dentro das salas de aula. Crianças e adolescentes também são estimulados a adquirir conhecimentos experimentando-os na prática, a exemplo do programa Cooperativa Mirim, que estimula habilidades e virtudes como liderança, solidariedade, trabalho em equipe e empreendedorismo nos alunos que fazem parte de uma das três cooperativas mirins hoje existentes no Espírito Santo. Com isso, as cooperativas educacionais formam cidadãos preparados para lidar com a realidade na qual estão inseridos e aptos a enxergar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional a partir dos conhecimentos adquiridos no período escolar."





5º Princípio

O legado freireano de humanização em tempos de oprimido

Em tempos distintos, tempos de pandemia, as vivências antidemocráticas desmontam nossas humanidades e repudiam nossas gentetudes, a nossa solidariedade social para, então, financeirizar a cidadania coletiva.

São tempos nublados, um bocado feiosos, em que insurgências contemporâneas precisam demarcar (sobre) vivências e a celebração de Paulo Freire é uma delas.

Celebrar Freire no contexto de seu centenário, quando é irresponsavelmente questionado seu valor à educação emancipatória e libertadora, é reconhecer que há algo de mais oculto, mais profundo, cuja explicitação se faz indispensável ao senso comum.

Aclarar o que leva desavisados a questionar não apenas a memória, mas o legado freireano, é divisar luta e apelo à humanização, ou como nos diria o próprio autor, a negação do direito de ser mais. Tais equívocos carregam uma matriz ideológica, assim como uma consciência ingênua e fanática (FREIRE, 2007) — o que independe da escolarização, mas de uma visão bastante distorcida —, pois como bem observou Karnal (2021), “Antes de defender ou atacar Paulo Freire, leia dois livros dele ao menos”. Logo, isso exige um generoso esforço de tolerância, de paciência impaciente (FREIRE, 2004) a fim de se reconhecer e não reproduzir a razão em que se assenta tal irresponsabilidade.

Por conseguinte, nosso empenho é registrar os impactos da teoria freireana não apenas à educação escolar e não escolar contemporânea, mas aos que postulam princípios cooperativos, princípios humanizadores, como os inscritos pela gestão democrática, liberdade, adesão livre e voluntária, autonomia e independência, à educação, formação e informação, intercooperação e no interesse pela comunidade. Aos que se movem pelas bases cooperativistas e se empenham por relações dialógicas, por relações mais horizontais, de igualdade e equidade, de responsabilidade e de ajuda mútua; relações solidárias e de preocupação com o semelhante, coerentes e transparentes; relações contrárias à alienação e à subserviência — como nas proposições freireanas. Nosso empenho, assim, é aludir que Freire está para o cooperativismo assim como o cooperativismo está para Freire, pois se alinham não apenas em tese, mas em concretude. Se alinham em epistemologias que não se contrastam pelo valor humano, mas pela luta contra a mentalidade econômica que nos coloniza, nos assalaria e nos arrenda.

Falar, ler, escrever, postular cooperativismo é também falar, ler, escrever e postular Freire.

Os impactos da obra de Freire não se restringem ao seu famoso método de alfabetização de jovens e adultos, em Angicos, no ano 1963. Método em que mais de 300 camponeses, em 40 horas, se alfabetizaram do mundo. Um método que, sustentado por um projeto político pedagógico humanizador, partiu do universo vocabular dos sujeitos de aprendizagem e orientou palavras geradoras da base curricular para, então, alfabetizar. Ou seja, Freire alfabetizou a partir de palavras como ‘tijolo’, ‘sapato’ e ‘voto’, ao invés das palavras da cartilha da época como ‘Ivo viu a uva — o que lhe foi atribuído de subversivo, o levou à prisão e ao exílio por mais de 16 anos. Notemos que o método freireano, caso fosse espreado pelo Brasil, estariam docentes desenvolvendo pesquisas socioantropológicas com as suas comunidades, bem como organizando temas geradores, redes ou complexos temáticos para educar seus estudantes a partir das palavras do próprio mundo. Logo, uma das ideias fanáticas e de senso comum se esfaca: a problemática da educação brasileira é culpa da ideologia, do método freireano. Na verdade, com bem assegurou Darcy Ribeiro, em 1977, “A Crise da Educação no Brasil não é uma Crise, é um Projeto”. Uma crise que persiste desde a tardia escolarização de nosso povo até aos investimentos e políticas educacionais ínfimas e descontinuadas.

Falar de Paulo Freire é fazer inferência ao Patrono da Educação Brasileira; ao 3º autor mais citado da área de humanidades no mundo; dos mais de 90 países que têm instituições de ensino e pesquisas freireanas; de seus 25 livros e de seus 27 títulos de doutor honoris causa, além de sua docência em Harvard, Genebra, Cambridge, Unicamp, PUCSP, entre outros.

Trata-se, portanto, de um dos principais teóricos da Pedagogia Crítica que propunha um humano como sujeito de sua história, de seus ‘saberes de experiência feito’, de sua práxis, e não coisificado ou tábula rasa. Um sujeito que por sua inserção no mundo se firma pela vontade amorosa de mudança. Uma vontade de ‘amor-brigão’, pois é preciso brigar pela obtenção do mínimo de (re)transformação social, pela tomada de decisão e de intervenção no mundo.

Seu humanismo recusava a posição fatalista diante da história e dos fatos; recusava como falsa e ideológica



ARQUIVO PESSOAL

Rosane Oliveira Duarte Zimmer é professora aposentada da rede estadual do RS. Pedagoga, especialista em supervisão escolar, mestre e doutora em educação. Acadêmica do curso de Letras e do curso de especialização A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no Aluno. Professora da Faculdade de Tecnologia da Cooperativismo (ESCOOP) e da Pontifícia Universitária Católica do RS (PUCRS).

a realidade como está dada, pois ela está submetida à possibilidade de intervenção humana. Relacionou sua razão, como educador, pela luta e presença no mundo. Compreendeu-se como alguém que pode contribuir para a assunção crítica da possibilidade de posturas rebeldes. Para ele, [...] podem ser proféticos os que anunciam e denunciam, comprometidos permanentemente num processo radical de transformação do mundo, para que os homens possam ser mais. Os homens reacionários, os homens opressores não podem ser utópicos. Não podem ser proféticos e, portanto, não podem ter esperança (FREIRE, 2001, p. 16).

Seu discurso para o enfrentamento da desumanização foi largamente assinalado na obra “Pedagogia da indignação”. Nela, a advertência de que é preciso, porém, que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para o ser mais como expressão da natureza humana em processo de estar sendo, fundamentos para a nossa rebeldia e não para a nossa resignação em face das ofensas que nos destroem o ser. Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos (FREIRE, 2000, p. 81).

Assim, trazer Freire em diálogo com o cooperativismo é travar uma narrativa de desacomodação, em defesa dos oprimidos e de denúncia do silêncio imposto.

gel, além do Marxismo de Antonio Gramsci e Jürgen Habermas. In: MCLAREN, Peter. Utopias provisórias: as pedagogias críticas num cenário pós-colonial. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

⁵FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

⁶FREIRE, P. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

¹FREIRE, P. Educação e mudança. 30a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

²KARNAL, L. Desafio. O Estado de São Paulo. 2021. Disponível: O material jornalístico produzido pelo Estadão é protegido por lei. As regras têm como objetivo proteger o investimento feito pelo Estadão na qualidade constante de seu jornalismo. Disponível: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,o-desafio,70003843887>. Acessado em set. 2021.

³FREIRE, P. Pedagogia da tolerância. São Paulo: UNESP, 2004.

⁴McLaren (1999, p. 25) afirma que Freire recebeu influências das obras de Lucien Febvre, pela nouvelle pédagogie francesa de Célestin Freinet e Edouard Claparède, pelos escritos de Leszek Kolakowski, Karel Kosik, Rich Fromm, Antônio Gramsci, Karl Mannheim, Teillard de Chardin, Franz Fanon, Albert Memmi, Jean Piaget, Amílcar Cabral e Emanuel Mounier, além de obras clássicas de Marx, Hegel, Rousseau e Dewey. Assim como dos filósofos humanistas cristãos: Gabriel Marcel e Jacques Maritain. Sua obra é influenciada, ainda do personalismo de Emmanuel Mounier, do existencialismo de Martin Buber, e da fenomenologia de Georg He-



dp

CONTE COM UMA COBERTURA DIFERENCIADA PARA CUIDAR FINANCEIRAMENTE DA SUA SAÚDE.

Com o seguro Doenças Graves, no caso de diagnóstico de alguma das doenças cobertas, você recebe o valor contratado de uma única vez para auxiliar nos gastos com tratamento ou em outras despesas. São até 28 diagnósticos, como câncer, AVC e Alzheimer.

Solicite uma consultoria: (21) 98962-6126

MAG
SEGUROS

GRUPO MONGERAL AEGON



Ao celebrar seu primeiro aniversário, o Programa CoopCafé, um canal de notícias do portal BR Cooperativo, com produção da Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing (Comunicoop), consolida os esforços em prol da divulgação do cooperativismo brasileiro, levando cada vez mais informação sobre o movimento não apenas para o público cooperativo, mas para os novos ouvintes interessados em conhecer este importante segmento econômico.

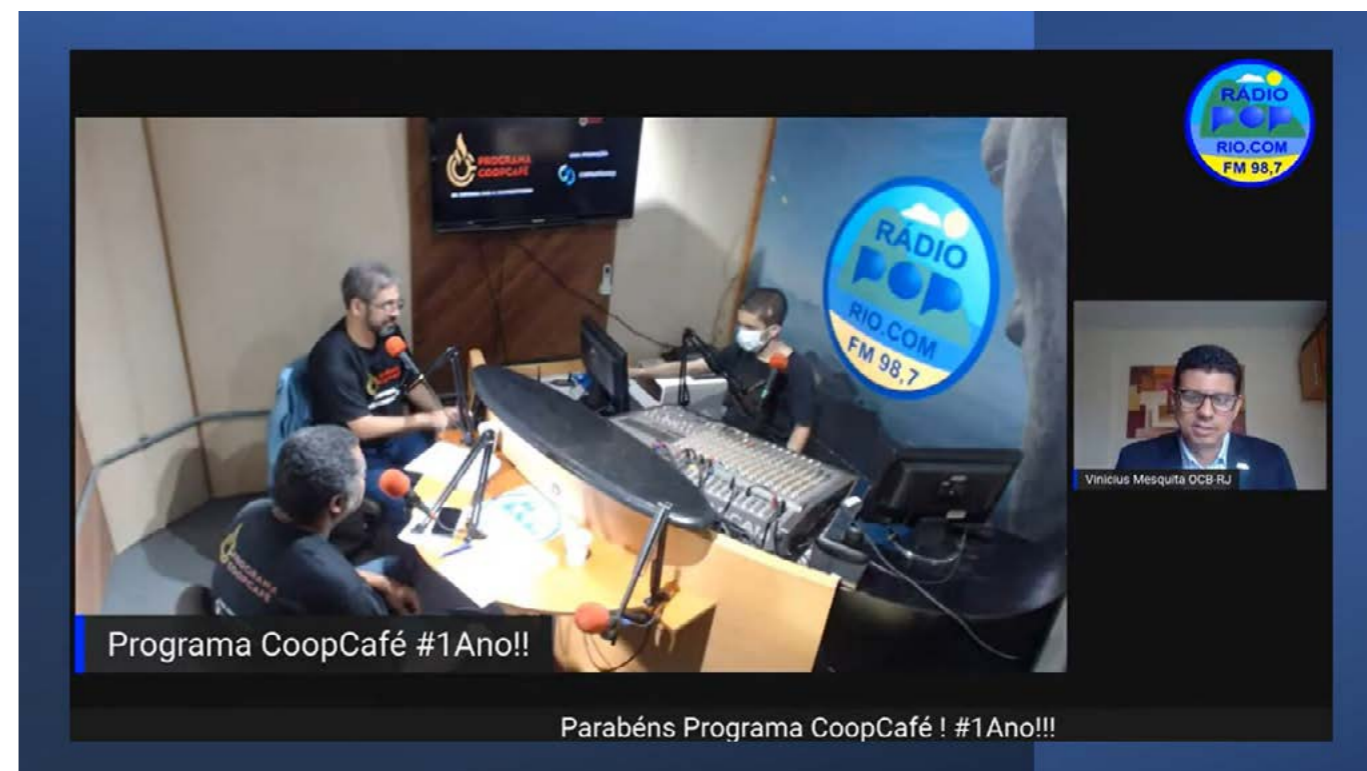
Com apresentação dos jornalistas Cláudio Montenegro e Claudio Rangel, o Programa CoopCafé leva ao ar notícias, entrevistas, debates, especialistas e muita informação de interesse cooperativista.

“É um trabalho pensado em levar o máximo de informação sobre e para as cooperativas brasileiras, trazendo conteúdo de especial interesse para cada cooperativista brasileiro, ampliando o alcance deste movimento tão importante para nossa sociedade”, aponta Montenegro.

Dentre os quadros fixos do programa, destacam-se: O Assunto em Pauta (sempre com dois ou mais convidados abordando um tema em evidência), Balcão de Negócios Coopera + Rio (uma parceria com o Sistema OCB/RJ), Cooperando com as finanças (com a planejadora financeira Myrian Lund), Crédito Cooperativo (com convidados do ramo Crédito), Direto da Junta (com a advogada e julgadora singular da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, Paola Jacob), E agora, dirigente? (com o consultor em gestão de cooperativas Paulo Campos), Gente que Coopera (com personalidades do cooperativismo brasileiro), Questão Cooperativa (com a advogada Adriana Amaral), Quinto Princípio (com convidados ligados à educação cooperativista), Saúde em Pauta (com convidados do ramo Saúde), Transporte em Pauta (com o jornalista Claudio Rangel) e Vamos Inovar? (com temas ligados à inovação no cooperativismo). O programa também conta com a produção técnica do radialista Matheus Vicente.

Prestigiando o aniversário do Programa CoopCafé, diversas lideranças cooperativistas enviaram manifestações parabenizando a equipe do Programa por esta relevante conquista. Confira a seguir.

Em sintonia com o cooperativismo



Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ

“Parabéns para o programa Coop Café. O cooperativismo do Rio de Janeiro está honrado com o papel em âmbito nacional que vocês vêm desempenhando, através da Comunicoop. É algo fenomenal porque sabemos o quanto é difícil falar para as cooperativas, falar sobre o cooperativismo no Brasil. E vocês têm feito um trabalho muito legal. Têm honrado o cooperativismo do Rio de Janeiro e eu não esperava algo diferente de vocês. Num momento de extrema dificuldade, de distanciamento social e de incertezas, vocês tiveram a coragem de fazer essa ação de sucesso.

Lembro do primeiro programa. Fui com máscara, acompanhado da minha filha. Foi uma experiência muito legal para a cultura cooperativista, não é qualquer ação cooperativista que dura tanto tempo.

E neste primeiro ano que passou, acho que a grande mudança do cooperativismo foi a digitalização dos processos. Até para que pudéssemos dar conta do distanciamento social, sem deixar de atender as cooperativas. E conseguimos fazer isso com maestria. Tenho muito orgulho de dizer que batemos todas as metas de formação do SESCOOP em plena pandemia. Preparamos tantas pessoas para serem cooperativistas, tantos gestores para tocar suas cooperativas. Foi uma transformação que serviu de exemplo para o Brasil.

Agora vamos voltar para as ações presenciais, mas elas não serão só presenciais. Vamos ter um sistema híbrido. Tenho certeza de que vamos conseguir entregar o cooperativismo num patamar muito melhor do que aquele que a gente encontrou. Mas é uma construção de todos nós.

Vocês, que estão na comunicação, têm obtido reconhecimento nacional do trabalho que temos feito aqui e o reconhecimento das cooperativas está conseguindo ajudar nessa transformação. Desejo muito sucesso a vocês e parabéns ao Programa CoopCafé e aos seus espectadores.”

Onofre Cezário Souza Filho, presidente do OCB/MT

“Nesse primeiro ano de CoopCafé, vejo que houve um crescimento em todo cooperativismo aqui do Mato Grosso, e tenho certeza de que meus colegas de organizações de cooperativas brasileiras em outros estados vão falar a mesma coisa, que a pandemia não nos deixou inibidos. Fomos para frente.

O movimento cooperativista participou em todos os momentos. E vocês tiveram a oportunidade de criar um programa. Parabéns por um ano com bastante afinco. Estamos consolidando o CoopCafé e vejo que crescemos juntos, pois temos a intercooperação na veia. Parabéns para todos nós!”

Salatiel Rodrigues (OCB/RO)

“Somos o cooperativismo aqui no Norte. Saudações a você que sempre está ouvindo, assistindo através das redes sociais, este grande programa CoopCafé. Quero parabenizar o Montenegro e todos que levam notícias importantes para todo o país. Tive a oportunidade de ser entrevistado por vocês e fiquei feliz, porque vocês divulgam esse cooperativismo que cresce no Brasil inteiro, unindo as pessoas, multiplicando resultados. Juntos somos mais fortes, quem coopera cresce: são lindas frases que o cooperativismo tem para engrandecer a nossa gente. E através do cooperativismo é que vamos atravessar todas as crises no país.

O cooperativismo tem dado demonstrações claras, significativas, exemplificando o que é a cooperação em tempos de pandemia. Demos demonstrações no quesito social, doando máscaras, cestas básicas, enfim, tudo para que possamos amenizar a pandemia. E na economia temos trazido os resultados para o cooperativismo, tanto no estado de Rondônia, quanto em um país tão grande.

Parabéns pelo aniversário de um ano do Programa CoopCafé. O cooperativismo é o melhor caminho para a paz e para a democracia.”

Remy Gorga Neto, presidente do Sistema OCBDF

“Quero parabenizar a Comunicoop, o BR Cooperativo e o programa CoopCafé, Cláudio Montenegro e toda sua equipe por um ano do CoopCafé, esse importante meio de comunicação para o cooperativismo brasileiro, que a cada dia traz notícias e fatos relevantes que acontecem no nosso cooperativismo, com entrevistas de personalidades que fazem o cooperativismo brasileiro acontecer. Muito sucesso e muitos anos cumprindo essa importante missão de comunicar o cooperativismo para toda a sociedade e para aqueles que compõem o sistema cooperativo do Brasil.”

Cergio Tecchio, presidente do Sistema Oceb

“Quero parabenizar o Programa CoopCafé por estar há um ano no ar. Um programa que leva a mensagem do cooperativismo para todo o Brasil. Parabéns pelo trabalho, dedicação e profissionalismo que esta organização traz para o cooperativismo brasileiro, de forma clara, objetiva e muito importante. Um agradecimento muito especial pelo primeiro ano de trabalho. Muito obrigado a todos e continuem contando com todas as organizações, principalmente com o cooperativismo baiano, para expandir a nossa forma de trabalhar para todo Brasil.”

Luis Alberto Pereira, presidente do Sistema OCB/GO

“Gostaria de, em nome do cooperativismo goiano, parabenizar o Cláudio Montenegro e toda sua equipe pelo Programa CoopCafé, na rádio Pop Rio. Temos participado em várias ocasiões deste programa que ajuda a divulgar o cooperativismo no Brasil e também divulgar outros temas importantes, como o das Juntas Comerciais. Através desse programa, vocês fazem um excelente trabalho em prol do cooperativismo. Ajudam a divulgar esse modelo e a trabalhar temas específicos em todos os ramos. Que continuem assim por vários anos, sempre levando o que há de melhor do cooperativismo no Brasil.”

Celso Régis, presidente do Sistema OCB/MS

“É uma grande satisfação estar aqui com vocês para cumprimentar e reconhecer o trabalho realizado através do programa CoopCafé, pelo Montenegro e toda sua equipe. A gente tem colhido os resultados do Brasil inteiro, já que o alcance é nacional.

Todo sistema cooperativo é abordado e todos os temas, discussões, reflexões levantados têm nos encorajado a cada vez mais incentivar a comunicação do modelo cooperativista. Há uma carência muito grande da sociedade conhecer essa forma de organização econômica, através do empreendimento cooperativo. Temos produzido informações fartamente, mas na comunicação temos falhado bastante.

O programa SomosCoop tem um trabalho forte feito em todo o Brasil. Com programas desta natureza e o CoopCafé, em seu primeiro ano, consolidou o trabalho de divulgar aquilo que realmente faz a diferença nas comunidades, que são os centros cooperativos. Quero parabenizar toda equipe pelo empenho e desempenho neste ano. Parabéns a todos.”

Roberto Coelho, presidente do Sistema Ocern

“O Sistema Cooperativista do Estado do Rio Grande do Norte parabeniza os amigos Cláudio Montenegro e Claudio Rangel e parceiros do Programa CoopCafé e do portal BR Cooperativo por um ano de programa no ar.

Sabemos que tem sido um desafio produzir um programa tão qualificado e em meio a todas as dificuldades por causa também da pandemia.

E nós, além de desejar vida longa ao CoopCafé, também agradecemos pelo trabalho de vocês, já que o programa tem sido mais um canal de promoção e divulgação do cooperativismo brasileiro em todas as suas regiões, ramos, particularidades, desafios e conquistas.

Muito obrigado pelo trabalho. Parabéns e vida longa ao CoopCafé e ao BR Cooperativo.”

Moacir Krambeck, presidente da Confefbras e da Central Ailos

“É um prazer muito grande conversar com vocês, especialmente em cumprimentar o CoopCafé pelo seu primeiro ano de existência.

O programa tem deixado uma série de mensagens muito importantes para o cooperativismo. Especialmente as suas entrevistas. Entrevistas essas com perguntas muito inteligentes, respostas também inteligentes, engajando os cooperativistas brasileiros, bem como a toda a população quanto ao que é o cooperativismo de fato, quais as suas funções, quais os seus caminhos e a relação muito forte que existe entre as pessoas e o cooperativismo, ou seja, uma instituição formada por pessoas para ajudar as pessoas.

O programa tem tido um papel excepcional, especialmente durante a pandemia. É um crescimento extraordinário junto aos seus cooperados, levando eles mais tranquilidade no momento tão difícil. Contribuindo de forma direta com o desenvolvimento e a manutenção de muitos empregos. Meus parabéns, Coop Café. Continue assim. Até outro dia a gente se encontra por aí um abraço.”

Ivo Lara, presidente da FNCC

“Gostaria de parabenizar a todos vocês da mesa, equipe técnica, pessoal que trabalha nos bastidores, por esse primeiro aniversário do CoopCafé. Que seja o primeiro de muitos! Um programa importante que leva informação do cooperativismo de forma ampla para o nosso público que já acompanha, naturalmente cooperativistas, mas também por quem não conhece cooperativas.

Então, o CoopCafé tem um papel fundamental nesse sentido. Fiquei bastante feliz de poder ter participado deste



Os apresentadores do Programa CoopCafé, os jornalistas Claudio Rangel e Cláudio Montenegro, no estúdio da rádio Pop Rio

primeiro ano e desejo a vocês muito sucesso.

Um abraço a todos que acompanham o Coop Café, os ouvintes, toda audiência. Parabéns pelo trabalho. Continuem sempre nos representando muito bem no cooperativismo.”

Cledir Magri, presidente do Cresol Confederação

“Saudação a todos os que acompanham e prestigiam, mas acima de tudo aos idealizadores do programa CoopCafé. Gostaria de parabenizar o aniversário desse importante programa que tem cumprido um papel extraordinário, fazendo com que o nosso cooperativismo, nos seus diferentes ramos, em especial no caso do cooperativismo financeiro, possa ser cada vez mais difundido e divulgado pelo Brasil afora, fazendo com que possamos, dia após dia, aumentar o número de pessoas que aderem ao nosso movimento, ao nosso jeito, à nossa forma de trabalhar.

Tive a oportunidade de participar do programa, levando informações do nosso sistema Cresol e dialogando sobre os grandes desafios do cooperativismo financeiro, as estratégias para o futuro e, acima de tudo, sempre buscando apresentar e reafirmar a importância estratégica do cooperativismo financeiro para o desenvolvimento do nosso país. Principalmente nas comunidades onde estamos inseridos.”

Portanto, parabéns aos mentores e idealizadores desse importante programa. Tenho certeza absoluta de que as contribuições já apresentadas são extraordinárias. Temos convicção absoluta de que muito ainda fará para fortalecer e desenvolver o cooperativismo brasileiro.”

Geraldo Magela, assessor institucional do Sistema Ocemg

“Quero aproveitar aqui para parabenizar, na pessoa do amigo cooperativista Cláudio Montenegro, as iniciativas tão importantes, completando seu primeiro ano de vida que é esse Programa CoopCafé, que tem trazido enorme contribuição ao cooperativismo brasileiro.

E aqui, no nosso caso, também o cooperativismo mineiro, porque tem abordado temas relevantes entrevistas com personalidades cooperativistas que muito contribuem para estimular e relatar as experiências vividas pelo cooperativismo nas suas respectivas regiões.

Portanto, Minas Gerais e o cooperativismo mineiro, e eu, como cooperativista há mais de quatro décadas, participando do movimento cooperativista brasileiro e internacional, agradeço a oportunidade que este programa tem trazido para o cooperativismo, em termos de contribuição efetiva para o nosso desenvolvimento.”

João Alberto da Cruz, presidente da Unimed Federação Rio

“Montenegro e toda a equipe do Coop Café, parabéns por esse um ano de apresentação do programa na rádio. Fico feliz em poder parabenizá-los. O cooperativismo vem mostrando sua força cada vez mais nessa época de pandemia. São cooperativas trabalhando, gerando trabalho e renda para os seus cooperados e para a população, prestando um serviço de qualidade. Parabéns! Continuem com esse programa maravilhoso. Um abraço a todos.”

Helon Marins, presidente da Cerci e da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do RJ

“Em nome da Cerci, gostaria de parabenizar e mandar o meu abraço ao CoopCafé pelo seu primeiro aniversário. Parabéns também ao grande amigo Cláudio Montenegro. Sem você, sem CoopCafé, o cooperativismo não estaria no status que está hoje no nosso Estado do Rio de Janeiro. Um forte abraço e que venham muitos anos de vida!”

Abdul Nasser (Sescoop/RJ)

“É um prazer poder registrar essa mensagem de parabéns para a equipe da Comunicoop, que, durante a pandemia, se renovou, se reinventou e criou um instrumento de relevância nacional que é o CoopCafé. E isso nos deixa muito felizes, porque ver a capacidade de superação, de renovação, de reconstrução de uma cooperativa e que acabou criando um programa de interesse de todo o cooperativismo, hoje talvez um dos melhores programas, senão o melhor, com certeza, o melhor com matéria específica, com conteúdo de qualidade, com falas de dirigentes relevantes.

A Comunicoop está de parabéns! Parabéns por essa renovação. É que a gente tenha mais muitos anos de CoopCafé. Que a gente tenha mais muito sucesso. Que continue fazendo a diferença para o nosso Rio + Coop. No caso do Rio, a contribuição tem sido excepcional. Parabéns a todos!”

Alberto Figueiredo, representante do ramo Agro - OCB/RJ

“Montenegro, me permita abraçar você e sua equipe por esse programa maravilhoso, CoopCafé, que agora, no dia 7 de outubro, completou um ano no ar, com muitos resultados e muitas informações de interesse de todos. E principalmente favorecendo a divulgação da filosofia cooperativista, que é útil para todos os setores da economia e que deve ser realmente muito estimulada.

“Aprendi muito cedo com a Cooperativa Agropecuária de Resende a admirar a função de uma cooperativa. Posteriormente, tive a oportunidade no Departamento Geral de Cooperativismo da secretaria de atuar e enfrentar desafios em conjunto com dirigentes e parceiros de outras entidades para, mais recentemente, como representante do ramo Agro da OCB do Rio, função que muito me honra, tenho tido o privilégio do contato com dirigentes, com associados e com as cooperativas vinculadas ao ramo Agro do cooperativismo do Estado do Rio de Janeiro.

Fica aqui o nosso abraço a você e a toda sua equipe pela importância e utilidade do Programa CoopCafé. Saúde a todos e felicidades!”

Rosa Maria dos Santos, presidente da Coopidade e do Comitê de Gênero Dona Terezita

“Deixo meu abraço carinhoso para todos do programa CoopCafé pelo primeiro aniversário em uma rádio preocupada com o cooperativismo.

Já tive a oportunidade, várias vezes, de estar presente falando sobre a importância de alguns assuntos referentes

ao cooperativismo. Você é muito importante. É a oportunidade de todos nós, representantes de cooperativas do Brasil todo. Não perco um programa. A oportunidade de estar falando do cooperativismo do Rio de Janeiro e outros estados é muito importante. É uma porta aberta.

Montenegro, parabenizo todos vocês. É um programa leve, tranquilo, é um programa que representa as oportunidades que temos. É um encontro de cooperativistas. A gente sempre pediu isso, sempre sonhou com isso. Um momento onde a gente tem a liberdade de falar do nosso trabalho, das nossas cooperativas, o que está acontecendo nos estados, nas cooperativas de todos os ramos.

Continuem assim com esse trabalho alegre, satisfatório, perfeito. E a gente fica bastante à vontade para falar das nossas ações dentro das cooperativas.

Parabéns então por esse primeiro aniversário e por outros que virão.”

Luiz Branco (WCM)

“Gostaria de parabenizar pelo primeiro aniversário deste fantástico programa semanal, esse programa chamado CoopCafé. E não é fácil fazer um programa semanal. Sempre trazendo assuntos relevantes que possam de alguma maneira colaborar com o crescimento e desenvolvimento do cooperativismo, que é o mais importante. Parabenizo vocês e que continuem sempre assim, com esse profissionalismo e compromisso com o nosso setor.”

Alexandre Burgel, diretor comercial da Original Software

“É uma alegria muito grande poder comemorar com vocês o primeiro ano de vida desse importante programa, que agora faz parte das nossas rotinas semanais, quando separamos um tempo para ouvir as novidades do mercado do cooperativismo.

Aprendemos sobre novos produtos, novos segmentos, novas oportunidades, novas ações feitas com objetivo de integrar todo o cooperativismo no Brasil.

Continuem assim, firmes e convicts, sempre trazendo um clima leve com muitas novidades e muita interação.

Que venham os próximos aniversários! Vamos comemorar juntos. Muito obrigado.”

Flávio Araújo, presidente da Uniodonto Duque de Caxias

“Nesse primeiro aniversário do Programa CoopCafé, ele tem sido um canal de notícias com cobertura jornalística, desenvolvimento de conteúdo para cooperativas, informativos, entrevistas, dentre outros projetos.

Como dirigente de cooperativa e já tendo participado anteriormente, faço votos de muito sucesso e divulgação do cooperativismo, para que ele tenha o seu lugar nas mídias sociais interativas e tradicionais. Um forte abraço aos integrantes desse projeto.”

Miquéias Zacarias, presidente da Graffiti Transfers & Tours

“Amigos Cláudio Montenegro, Claudio Rangel, demais amigos ligados ao Programa CoopCafé. Por ser cooperativista há 36 anos, sinto-me na obrigação de passar um sincero reconhecimento a este relevante serviço que o programa empresta para todos aqueles que vivem o cooperativismo como uma direção de vida e veem no cooperativismo a mudança que toda sociedade e todo país precisa passar e aprender.

Os temas, as abordagens, as entrevistas, as palestras que são oferecidas pelo Programa CoopCafé, com certeza absoluta, têm conquistado a mente e os corações. Não obstante, introduzindo outro tanto de pessoas que ainda não

conheciam o cooperativismo como opção de vida a partir das suas publicações e reportagens.

Isso vocês têm feito. E não é pouca coisa. É muito relevante. É muito importante. E vocês estão honestamente de parabéns. Merecem todos os nossos aplausos, o nosso reconhecimento. Que Deus os ilumine, dê forças e sabedoria, pois a direção vocês já encontraram e se chama cooperativismo. Muito sucesso a todos!”

Kedson Macedo, diretor da Cooperforte e ex-presidente da Confefbras

“Estamos passando aqui para desejar um grande abraço e um grande beijo no coração a toda equipe que faz o CoopCafé nessa comemoração de um ano de existência.

Esse programa é tão importante para o Rio de Janeiro e para todo Brasil. É a magia do rádio que vocês utilizam muito bem na comunicação, na prestação de serviço, levando o cooperativismo a todos os brasileiros. “Já tive algumas oportunidades de participar desse programa com muita felicidade. E o cooperativismo de crédito sempre está na pauta de discussões. O cooperativismo de crédito tem sido noticiado. E tem que ser debatido.

É uma honra para todos nós aqui no Brasil termos vocês como apoiadores da causa, dessa nobre causa. Contem conosco aqui da Cooperforte.”

Renata Carneiro, presidente da Cooptec, cooperativa de enfermeiros

“O Programa Coop Café está completando um aninho. Um ano muito importante, dando conhecimento, informação de qualidade. E é tão gratificante acompanhar os frutos que vocês têm dado durante este ano. Por isso, desejo tudo de mais especial na vida de vocês nessa data tão importante. Continuem sendo essas pessoas maravilhosas, íntegras e tão dedicadas aos ouvintes.

Meus parabéns! Em nome da cooperativa Cooptec e de todas as cooperativas que estão acompanhando o crescimento de vocês. Muito obrigada e feliz aniversário.”

Jociane Coutinho, presidente da Unifop, cooperativa de saúde

“Vim aqui para agradecer toda parceria que a gente encontra com o Programa CoopCafé, parabenizar as pessoas envolvidas e a Cláudio Montenegro, que é um grande parceiro, e dizer que só sinto orgulho em fazer parte da Unifop e poder ter participado e ter tido momentos no programa. Que o projeto e o trabalho de vocês se perpetue cada vez mais. Um grande abraço.”

Marcelo Fernandes (Programa Taxiando)

“Parabéns, Cláudio Montenegro e Claudio Rangel. Parabéns a todos os envolvidos no Programa CoopCafé essa iniciativa maravilhosa de fomentar o cooperativismo nas ondas do rádio. Parabéns para vocês.”

Márcia Fraga (Comunicoop)

“Gostaria de parabenizar o programa nesse primeiro de muitos aniversários que ainda virão. E parabenizar acima de tudo o jornalista Cláudio Montenegro, meu marido querido, por essa conquista tão valorosa para o cooperativismo brasileiro. Ele, que tem o cooperativismo enraizado em seu sangue, com uma experiência de mais de 30 anos nesse público. Parabéns por trazer notícias tão relevantes sobre o cooperativismo, notícias de todo o Brasil e até mesmo de outros países.”



FOTOS: CLAUDIO RANGEL/COMUNICOOP

WCM'21 inova com evento presencial e digital em Belo Horizonte

O WCM'21 Interactive Experience marcou o cooperativismo brasileiro em sua sétima edição, desta vez, no Centro de Convenções Unimed-BH, em Belo Horizonte (MG), nos dias 25 e 26 de outubro.

De acordo com o CEO do WCM, Luiz Branco, o evento teve a participação de 3 mil participantes *online* oriundos de todo o mundo e 150 participantes presenciais. O principal objetivo foi a expansão e atualização do conhecimento de cooperativistas; a novidade foi a participação de forma interativa da palestra remota.

"Na verdade, passamos do 'ser' para o 'estar'", disse Luiz Branco, que destacou: "Hoje temos três pilares a considerar na administração cooperativista: pensar sustentável, ser inovador e transparente, os três tópicos explorados durante o evento".

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, elogiou a iniciativa dos organizadores, o casal Ana e Luiz Branco, pelo sucesso do evento que contribuiu para ampliar o conhecimento do cooperativismo. Ele destacou a importância da gestão para as cooperativas.

"Porque a prioridade nas cooperativas é o negócio. E mais uma vez, quero ressaltar que o social é rebocado pelo econômico. É preciso priorizar o negócio porque não se constrói o paraíso social em cima de uma crise econômica. As cooperativas têm que dar resultado positivo, desde que não podemos falar em lucro, mas no resultado positivo do negócio bem feito, da coisa boa, é que vamos cumprir o

nosso objetivo, realizando o social", defendeu Scucato.

O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, via *online*, destacou o momento atual que vivenciamos: "Vivemos uma grande era de transformação, de mudança, de ebulição. Muita gente acha que isso aí é um movimento das novas gerações, da geração Y. Não! É um movimento da humanidade como um todo. A humanidade não está feliz da maneira como vem sendo conduzida nos últimos anos. E o comportamento das pessoas está mudando. O comportamento das instituições está cada vez mais humanizado. Como diz o Ronaldo (Scucato), precisamos avançar na tecnologia, mas não podemos esquecer nenhum minuto da humanização de tudo isso", conclamou Freitas.

Inovação

E a inovação esteve presente durante o evento. O primeiro palestrante, André de Barros Teixeira, destacou o multiculturalismo, condição que provoca mudanças na cooperativa, com pessoas oriundas de muitas experiências de vida. Ele defendeu a gestão humanística das cooperativas.

O professor e consultor em gestão empresarial, Waldez Ludwig, dedicado à pesquisa de vanguarda em estratégias competitivas, criatividade e inovação, falou do mercado de trabalho, lembrando o ano de 1971 como o momento em que o primeiro computador entrou em operação no Brasil. E que hoje temos um computador em cada

mão. A tecnologia promove mudanças radicais.

Felipe Novaes expôs sua experiência em inovação tecnológica nas corporações. O CEO Luis Rasquilha, especialista em Marketing e Inovação, falou sobre o que as organizações podem esperar do futuro, com mudanças no modo de produção e consumo de todo o mundo. Contou a história do desenvolvimento da internet e a aceleração que a Covid-19 provocou. "Esta onda impactou o mundo. Quem não estava preparado, teve que se virar. Daqui para a frente, é outra conversa", disse.

O autor e pesquisador Kris Ostergaard desenvolveu o tema Sustentabilidade e Inovação, na palestra "Como Garantir um Futuro Ético na Corporação". Ele fez alertas para como o futuro reserva novos comportamentos.

O vice-presidente da Icatu Seguros e da Federasul, César Saut, abordou o empreendedorismo - capacidade individual para identificar problemas e transformá-los em oportunidades. A partir disso, fazer algo.

O empreendedor da Elite Model e criador das camisas do câncer de mama, Ricardo Bellino, falou de sua experiência de vida, convidando a todos a fazer um upgrade do próprio mind set.

Segundo dia

A Unimed-BH marcou presença representada pela psicóloga com vasta experiência em atendimentos individuais e em grupos terapêuticos e canto terapêutico Cibele

Oliveira. Utilizando sons e canto, demonstrou como o relaxamento através das vibrações sonoras pode fazer com que a pessoa se sintam bem. Ela ressaltou a importância do "Cuidar de si mesmo".

Em seguida, chegou a vez de Laila Pawlak, que já recebeu vários prêmios ao longo da carreira, entre eles o Experience Management Achievement Award, como as 50 melhores pessoas em tecnologia nos países nórdicos. Ela já foi duas vezes nomeada com a mulher empreendedora do ano. Ela tem trabalhado com o assunto de entender o futuro, como a forma de se mover pela cidade, bem como a adoção dos 17 ODS da ONU.

A gestora da Ciência da Felicidade, Sandra Teschner, falou da importância da felicidade aplicada na gestão de pessoas.

Sobre o empreendedorismo, José Felipe Carneiro falou da experiência na criação da Walls, cerveja brasileira vencedora de vários prêmios.

José Salibi, co-autor de Gestão do Amanhã, best-seller que mudou a forma de gestão no Brasil, mostrou as novas ideias sobre gestão de cooperativas.

Uma das atrações internacionais, Regina Njima, é fundadora da Kizo África, que leva ideias do Vale do Silício para startups e líderes corporativos da África.

Ela foi seguida pelo chefe do programa de extensão da cooperativa de Mondragon, Ander Etxeberria Otadui, encerrando o ciclo de palestras.

Paralelamente ao palco principal, o evento contou com o Palco 360°, que teve apresentações e conversas sobre inovação, educação, espaço para os patrocinadores e para o Programa Coop Café, um canal de notícias do portal BR Cooperativo, produzido pela Comunicoop.

WCM'22

Ao final do evento, o CEO Luiz Branco adiantou as novidades do WCM'22, lembrando a palestra da Sandra sobre a felicidade: "O evento do ano que vem vai ser um pouco disso. A gente quer, na verdade, mudar a chave e esquecer um pouco a pandemia. Falar de felicidade para si mesmo, inspirar novas ideias, trabalhar muita gestão. E vai ser baseado em música. Teremos muitos pensadores nacionais e internacionais, palco 360, muita inovação. Será o primeiro Opera Congress", antecipou o anfitrião.

Ao lado, momentos do evento que reuniu presencialmente cooperativistas de todo o Brasil no Espaço Unimed-BH



CoopCafé é sucesso no WCM'21

O Programa CoopCafé foi apresentado pela primeira vez no maior evento de gestão e liderança do cooperativismo mundial, o World Coop Management. Transmitido do Palco 360°, o programa especial teve como tema a apresentação da plataforma de cooperativas Onde Tem Coop, um *market place* diferenciado e pioneiro, idealizado pelas cooperativas fluminenses Comunicoop, Network e Graffiti.

Na abertura do programa, os jornalistas Cláudio Montenegro e Claudio Rangel, apresentadores do CoopCafé, conversaram com o CEO do WCM, Luiz Branco, que destacou a importância do retorno ao evento presencial: "Muitas indústrias estão voltando à fase pós-pandêmica, principalmente o setor de eventos, bastante afetado pela pandemia".

Branco também adiantou o que se pode esperar da edição 2022 do WCM: "Vai ser o primeiro evento baseado em música, o primeiro Ópera Congress, numa edição quase *hollywoodiana*", revelou.

Em seguida, foi a vez da apresentação inicial da plataforma Onde Tem Coop. Participaram o presidente da Network - Cooperativa de Tecnologia e Informação, Newton Parahyba; o presidente da Graffiti Transfers & Tours, Miquéias Zacarias; o presidente da Comunicoop, Cláudio Montenegro; e o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, cuja instituição é a grande incentivadora da plataforma.

Os dirigentes das cooperativas idealizadoras do projeto falaram como surgiu a ideia e o interesse no desenvolvimento das cooperativas através da intercooperação, baseada num projeto inovador.

Para apresentar os *cases* de sucesso em iniciativas similares, participaram o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto



Os jornalistas Claudio Rangel e Cláudio Montenegro apresentaram o Programa CoopCafé, no Palco 360°, direto de BH

Pereira (que falou sobre o portal Compre de Cooperativas, que vem promovendo os produtos e serviços das cooperativas goianas); e o presidente da Central de Compras Rede Transporte, Adelar Steffler, que mostrou o sucesso da Rede, que vem intermediando a compra de insumos para as cooperativas de transporte de cargas e passageiros filiadas à instituição.

Em seguida, foi a vez do diretor de Operações do Sicoob Cecremef, Carlos Soares, cuja instituição será responsável pelos meios de pagamento da OTC, através das soluções tecnológicas oferecidas pelo Sicoob.

Já os consultores em gestão de cooperativas e instrutores do Sescoop, Paul Campos e José Flávio Linhares, falaram sobre a visão de negócios, sob os pontos de vista

jurídico e contábil, além do caráter de inovação do projeto.

O momento mais aguardado foi a apresentação técnica da Onde Tem Coop, com o diretor de TI e operacional da plataforma, Roberto Monteiro, que apresentou o modelo de funcionamento da OTC. Monteiro revelou que a plataforma terá como principal objetivo conectar pessoas através da intercooperação de cooperativas dos sete ramos, promovendo seus produtos e serviços. O grande destaque será o Clube Coop, um clube de benefícios, que oferecerá convênios e parcerias com redes de serviços espalhados pelo Brasil, como hotéis e pousadas, academias, redes de farmácias, seguros e previdência, dentre outros.

Você pode conferir a gravação do Programa CoopCafé especial WCM'21 na fanpage BR Cooperativo, no Facebook.



Bem-vindo à Unicred Central RJ/MT!

por Claudio Rangel

O cooperativismo de crédito e o Sistema Unicred foram temas da live CoopCafé promovida pela revista BR Cooperativo em setembro, que reuniu dirigentes das cinco cooperativas filiadas à Unicred Central RJ/MT. Os representantes apresentaram suas cooperativas e debateram temas do dia-a-dia do cooperativismo financeiro.

A história e os objetivos das cinco

cooperativas de crédito foram apresentados por seus dirigentes. Estiveram presentes o presidente da Unicred Brasil e da Unicred Central RJ/MT, José Maria Azevedo, o presidente da OCB Rio de Janeiro, Vinicius Mesquita, o vice-presidente da Unicred Costa do Sol, Gilson Paiva, o vice-presidente da Unicred Mato Grosso, João Paulo Fortunato, o presidente da Unicred Serra Mar, Márcio Lugon; o presidente da

Unicred Norte Lagos, Roberto Carvalho, e o presidente da Unicred Niterói, Roberto Wermelinger.

A apresentação foi do jornalista Cláudio Montenegro, editor do portal e revista BR Cooperativo e apresentador do Programa CoopCafé.

A live CoopCafé é uma produção da Comunicoop - Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing.

As integrantes da Central

Unicred Costa do Sol

O vice-presidente Gilson Paiva representou a Unicred Costa do Sol, cooperativa criada em 1993 como específica para médicos. A denominação inicial foi Cooperativa de Economia dos Médicos de Macaé. Uma alteração estatutária ocorrida sete anos depois alterou o nome para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais de Saúde. Desta vez, a abrangência envolveu os municípios de Macaé, Quissamã, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Conceição de Macabu e Carapebus.

“Ou seja, envolvia um grande número de municípios do interior do estado. Em 2007 já se começava a discutir a possível fusão das Unicreds no Rio de Janeiro, vislumbrando o maior crescimento do sistema. Em 2008 ocorreu a primeira fusão de Unicreds do estado do Rio. A Unicred Macaé se une à Unicred Araruama, que também foi fundada em 93. Elas formaram a Unicred Costa do Sol”, explicou Paiva.

Outras reformas estatutárias abriram as portas da cooperativa Costa do Sol para engenheiros, administradores, contadores, geólogos e arquitetos, além dos profissionais da área da Saúde.

A decisão fez a Costa do Sol crescer ainda mais. Com a mudança, passou de 900 para 2.290 cooperados, entre eles 304 empresas, perfazendo hoje uma carteira de empréstimo de R\$ 40 milhões e tendo R\$ 100 milhões em ativos totais.

“Também participamos muito ativamente na nossa comunidade. Temos uma presença importante na Semana Médica de Macaé e participamos do portal Sua Saúde Financeira, para ajudar os cooperados, para que prestem atenção na sua saúde financeira”, destacou.

Unicred Mato Grosso

O vice-presidente da Unimed Mato Grosso, João Paulo Fortunato, cooperativa fundada em 1991 como Unicred Cuiabá, também inicialmente criada para atender aos médicos, contou que a singular abriu um plano de expansão do quadro social para outras profissões, dentro do ambiente de Saúde. Em uma nova fase, a cooperativa incluiu os empresários.

Em 2001, com o novo plano de expansão, a Unicred Cuiabá passou a se chamar Unicred Mato Grosso. As portas estavam abertas para outros municípios mato-grossenses, como em Tangará da Serra e Rondonópolis. Em 2002, foi a vez da expansão chegar ao município de Sinop.

“Hoje, a Unicred está presente no estado do Mato Grosso e em 10 cidades. Ou seja, os principais municípios de Mato Grosso.



Estamos falando de todo o norte do nosso estado, o que é uma característica diferente daquela vivida aqui na nossa capital, ou seja, tivemos que aprender a tratar com esses cooperados dessas cidades muito produtoras.”

Já como Unicred Mato Grosso, os serviços da cooperativa também chegaram a locais como a cidade de Rondonópolis e a cidade de Primavera do Leste:

“Ainda em 2020 inauguramos uma segunda unidade de atendimento no município de Rondonópolis, mais uma vez em parceria com a Unimed local, inclusive com uma agência dentro do do hospital da Unimed na cidade de Rondonópolis. E a nossa açulinha Barra do Garças, uma cidade que a gente já vinha estudando a importância de se ter uma unidade de atendimento”, afirmou.

A Unicred Mato Grosso também expandiu suas atividades para a região do Araguaia e para o município de Barra do Garças, tornando-se uma cooperativa estadual:

“Estamos falando de uma cooperativa com mais de mais de 15 mil associados. Tivemos a felicidade de constituir uma cooperativa em nível estadual, de forma regional. Diferentemente das outras cooperativas, tivemos a felicidade de montar uma estrutura única, para que pudéssemos atender a todo o estado de Mato Grosso”, disse.

Fortunato destacou ainda a união do estado como fator positivo, tomando como base os resultados obtidos com a fusão. Hoje, a carteira de depósitos soma R\$ 760 milhões. A carteira em 2021 soma R\$ 657 milhões, o que representa 33% de crescimento em relação a 2020. O valor total da Unicred Mato Grosso chega a R\$ 995 milhões. A meta é ultrapassar a marca de R\$ 1 bilhão em setembro.

O resultado se reflete nas sobras da cooperativa. De janeiro a agosto de 2021, a Unicred Mato Grosso apresentou resultados na ordem de R\$ 20 milhões.

“Isso nos traz muita satisfação. Em todo o ano de 2020, ou seja, no ano em que foi instalada a pandemia, no mês de março a empresa não entregou R\$ 20 milhões de sobras. E em 2021, ainda em uma pandemia, a nossa Uni-

cred registrou em seu balanço R\$ 20 milhões de sobras que serão distribuídas aos nossos associados. Será uma sobra mais robusta para o final do ano”, previu.

Boa parte dos recursos que alimentam a carteira de crédito da cooperativa vem das empresas médicas financiadas pela Unicred Mato Grosso. São clínicas de ressonância, de tomografias, de ultrassons, clínicas de cirurgias dentistas e terapeutas.

“É esse o papel, a especialidade da nossa cooperativa. É essa a ideia que temos. Fortalecer sempre esse sistema cooperativo financeiro”, ponderou Fortunato.

Unicred Niterói

O presidente da Unicred Niterói, Roberto Wermelinger, falou sobre o desenvolvimento da cooperativa. Sua sede está localizada na ex-capital fluminense.

Porém abrange os municípios de São Gonçalo, Maricá, Tanguá, Itaboraí, Rio Bonito e Silva Jardim, além da própria Niterói.

A pandemia prejudicou os planos de crescimento da cooperativa, mas os planos não foram abandonados. No momento, a Unicred Niterói prepara a abertura de uma nova agência na cidade, além de outra em Alcântara, no município de São Gonçalo e outra em Maricá.

“A Unicred Niterói foi fundada na véspera do Dia do Médico, 17 de outubro, como uma homenagem aos médicos que estavam fundando a nossa cooperativa. A partir daí, logo rapidamente, em maio de 2002, fizemos toda a reforma estatutária criando a abrangência da nossa área de atuação para todas as categorias da área da saúde. Com isso, tivemos um crescimento muito grande”, destacou o dirigente.

Com a mudança dos estatutos, a Unicred Niterói teve um crescimento marcado pelo número de agências inauguradas, como em 2003, com a inauguração da agência de São Gonçalo, e em março de 2004, com a criação da agência de Rio Bonito, outra em Icaraí. Hoje, a cooperativa conta com 4 mil cooperados.

“Vamos agora inaugurar a terceira agência em Icaraí. Uma agência prêmio, como estabelecido pela Unicred do Brasil”, contou Wermelinger.

A Unicred Niterói realiza um trabalho junto às comunidades, não só oferecendo linha de crédito para profissionais da área da Saúde, mas também desenvolvendo trabalhos locais.

Unicred Regional Norte Lagos

O presidente da Unicred Regional Norte Lagos, Roberto Carvalho, apresentou a cooperativa criada em 2001. Inicialmente,

chamava-se Unicred Campos, com referência ao local da sede. Embora tenha sido um movimento criado pelos médicos da Unimed, foi a última cooperativa Unicred a ser constituída no estado do Rio de Janeiro. A sua área de atuação abrangia as cidades de Campos, São João da Barra, São Fidélis e São Francisco do Itabapoana.

Em 2016, uma incorporação incluiu a Unicred de Cabo Frio, quando a nova denominação passou a ser Unicred Regional Norte Lagos. Norte por ser a região do estado de localização e a Região dos Lagos, antes abrangida pela Unicred Cabo Frio.

“Possuímos 4.400 cooperados. Temos como base de atuação agora incorporado a cidade de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios e São Pedro da Aldeia. Temos três agências, uma sede em Campos, outra na cidade de São Fidélis, próximo a Campos e uma na cidade de Cabo Frio”, revelou o presidente.

Carvalho explicou ainda que a cooperativa vai abrir uma sala de negócios em São Pedro da Aldeia, possivelmente ainda neste segundo semestre, além de outras ações:

“Embora tenhamos sido criados por médicos da Unimed, a gente já se constituiu como cooperativa dos profissionais da Saúde, atendendo a todas as gamas de profissionais da área. Fizemos uma reforma estatutária e incluímos os estudantes dos



Dr. Márcio Lugon

Dr. Márcio Lugon, presidente da Unicred Serra Mar, apresentou sua cooperativa, fruto da união entre três outras cooperativas singulares. Em 1 de junho de 2015 foi feita a união entre as Unicreds de Nova Friburgo, Petrópolis e Nova Iguaçu.

Hoje, a Unicred Serra Mar conta com mais de 10 mil cooperados. A estrutura é composta por 14 pontos de atendimento. Assim sendo, a cooperativa tem agências em Nova Friburgo, Petrópolis, Teresópolis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Volta Redonda, Pádua, Itaperuna, Rio de Janeiro (na Barra da Tijuca), Itaguaí, Rezende, e Três Rios.

“A gente se sente grande, mas os desafios são enormes. O Rio de Janeiro está aí para ser alcançado. Estamos pensando em abrir ainda uma agência no bairro da Tijuca, na zona norte do Rio”, revelou.

Lugon destacou ainda o crescimento da carteira de crédito da cooperativa. Nos últimos 12 meses, o montante chegou a R\$ 200 bilhões de crédito em setembro: “Foi o maior crescimento em termos percentuais dentro do sistema Unicred, que conta com 34 singulares. Crescemos 56%”, apontou.

te Lagos destacando o reinvestimento da riqueza produzida na área de atuação da cooperativa.

Unicred Serra Mar

O médico Márcio Lugon, presidente da Unicred Serra Mar, apresentou sua cooperativa, fruto da união entre três outras cooperativas singulares. Em 1 de junho de 2015 foi feita a união entre as Unicreds de Nova Friburgo, Petrópolis e Nova Iguaçu.

Hoje, a Unicred Serra Mar conta com mais de 10 mil cooperados. A estrutura é composta por 14 pontos de atendimento. Assim sendo, a cooperativa tem agências em Nova Friburgo, Petrópolis, Teresópolis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Volta Redonda, Pádua, Itaperuna, Rio de Janeiro (na Barra da Tijuca), Itaguaí, Rezende, e Três Rios.

“A gente se sente grande, mas os desafios são enormes. O Rio de Janeiro está aí para ser alcançado. Estamos pensando em abrir ainda uma agência no bairro da Tijuca, na zona norte do Rio”, revelou.

Lugon destacou ainda o crescimento da carteira de crédito da cooperativa. Nos últimos 12 meses, o montante chegou a R\$ 200 bilhões de crédito em setembro: “Foi o maior crescimento em termos percentuais dentro do sistema Unicred, que conta com 34 singulares. Crescemos 56%”, apontou.

Unicred do Brasil

Presente em 16 estados e no Distrito Federal, a Unicred do Brasil é composta por 250 mil cooperados. Conta com 94 agências, 34 cooperativas e 4 centrais nas regiões Sul, Sudeste e Norte.

Para o seu presidente, o médico José Maria Azevedo, o cooperativismo de crédito é um sistema fantástico.

“Quem o conhece se encanta com ele porque é um serviço e um produto que tem tudo que um banco tem. O lucro desse produto, desse serviço, não vai para o banqueiro, ou para contas bancárias em Nova Iorque ou Suíça. O resultado desse movimento financeiro que as cooperativas fazem é usado e aplicado no mesmo município. É bom para o cooperado, é bom para o município, é bom para o país”, apontou o dirigente.

Azevedo acrescentou que a Unicred Brasil conta com R\$ 9 bilhões, ativos totais de R\$ 18 bilhões e depósito a prazo totalizando R\$ 11,7 bilhões e à vista R\$ 2,6 bilhões: “Embora desconhecidos, somos uma empresa muito grande e sólida”, afirmou.

A Unicred Brasil começou como uma cooperativa de médicos. Porém, ao longo dos anos, o perfil mudou e hoje se define como uma cooperativa da área de saúde:



“Temos médicos e dentistas. Somos uma empresa especializada em atendimento ao ramo Saúde. Nosso portfólio conta com 23,6% de médicos e 6,87% de odontólogos. Temos também 6,3% de estudantes de Medicina, de Odontologia, de Farmácia, de Ciências Biomédicas. Ou seja, futuros profissionais da área de Saúde. Eles já começam a entrar na área do cooperativismo de crédito. E conhecer o nosso produto para que, quando estiverem

formados, tenham todo o apoio financeiro da cooperativa”, avaliou.

Da totalidade dos cooperados da Unicred Brasil, 80,4% são pessoas físicas e 19,6% são pessoas jurídicas, como os laboratórios das casas de saúde.

“Começamos com médicos e hoje somos uma empresa que financia todos os sistemas de saúde do país”, disse o presidente da Unicred do Brasil.

Desafios para o Sistema

Para os dirigentes das cinco cooperativas filiadas à Unicred Central RJ/MT, o sistema terá desafios a enfrentar no pós-pandemia. Márcio Lugon apontou a comunicação como o principal problema do setor:

“Apesar da crise, é algo que ainda conseguimos fazer timidamente. Por exemplo, nesta live com o João Paulo Fortunato em Mato Grosso, Roberto Carvalho em Campos, eu aqui no núcleo do Rio. Ou seja, a tecnologia tem nos ajudado. Acho que o desafio é incrementar a comunicação, é mostrar a que viemos. O cooperativismo é secular, mas ainda não está introjetado na população em geral”, comentou.

Essência fundamental

Gilson Paiva, da Unicred Costa do Sol, destacou que o cooperativismo é mais do que um modelo econômico:

“É um sistema filosófico na medida em que abre mão, fundamentalmente, do lucro para proporcionar progresso, para dividir riqueza. E principalmente nas comunidades onde atua. Nesse sentido, concordo que programas como as lives de internet esse servem para introduzir as ideias na população em geral, que conhece muito pouco ainda de cooperativa”, afirmou.

Já para o sistema de crédito, Paiva apontou outros desafios: “Precisamos crescer de fato, mas sem perder a essência. O sistema tem que se adaptar a algumas realidades. Mas não pode nunca esquecer a essência fundamental.”

Para Roberto Carvalho, o cooperativismo de crédito tem dois desafios importan-

tíssimos a serem vencidos:

“O primeiro é a divulgação dele como uma instituição financeira consolidada, sólida e confiável. Queremos colocar uma matéria extra curricular de educação financeira porque isso é importante. Não adianta você aprender a administrar sua finança com 40, 50 anos de idade. Tem muitas coisas que a nossa geração não viveu. Previdência Privada, por exemplo. A gente teve o conhecimento disso muito fora da época adequada. É um desafio muito grande divulgar o cooperativismo”, comentou, acrescentando: “O segundo desafio do cooperativismo é o digital, o investimento nas plataformas digitais. Porque essa é uma realidade. E esse investimento não é barato. Enfim, são dois aspectos importantes: a o investimento em segurança digital e a divulgação do cooperativismo em si.”

Fortalecimento das instituições

Na visão de João Paulo Fortunato, um dos grandes desafios do sistema Unicred é o fortalecimento das instituições.

“Precisamos ter uma empresa cooperativa financeira que esteja olhando para o médio e longo prazos. Precisamos de um plano de expansão muito bem definido. E para isso, com o trabalho, através da intercooperação, começamos a fortalecer algumas instituições. Estamos dentro de um mercado financeiro que é extremamente sofisticado e competitivo. Os grandes bancos têm um investimento gigante em tecnologia. E o sistema cooperativo precisa ser protagonista nesse negócio”, avaliou, lembrando que é necessário estar presente no ambiente digital.



“Nesse ponto, a pandemia acabou nos auxiliando. Para se ter uma ideia, saímos de um percentual de 60% em 2019 em transações digitais para 87%. Temos que entender e levar a solução para os cooperados porque a transação digital ocorre naturalmente. É na palma da mão de nossos associados. Temos que estar próximos deles e buscar alternativas de crescimento e expansão para o fortalecimento do sistema de cooperativas de crédito”, afirmou.

Tecnologia e intercooperação

Para Roberto Wermelinger, as questões da tecnologia e da comunicação merecem destaque.

“A grande questão é que estamos rompendo muitas barreiras que antes achávamos que não seria possível. Através da comunicação, através do avanço tecnológico, da eletrônica, temos a política de expansão das nossas unidades. E um dos grandes desafios que temos hoje é a ação intercooperativa. Principalmente no cooperativismo de crédito, das instituições financeiras, na penetração das outras instituições, das outras unidades cooperativas, dos outros ramos cooperativos. Temos um papel muito importante, forte e capaz de atender as necessidades das outras cooperativas dos demais ramos”, analisou o dirigente.

A OCB/RJ e o Sistema Unicred

O presidente da OCB-RJ, Vinícius Mesquita, destacou a participação da Unicred no setor de Saúde, também no Rio.

“As Unicreds são grandes parceiras do nosso grupo de cooperativas de Saúde da Unimed. Temos casos fenomenais, como a construção do hospital da Unimed Resende”, destacou Mesquita.

O dirigente lembrou a cooperação entre a Unicred e os cooperados que se esforçaram para viabilizar a construção do hospital: “Foi o grande diferencial. Os cooperados se juntaram para viabilizar o que é o próprio negócio. Esse é o grande diferencial do cooperativismo. O dinheiro fica com quem constrói a riqueza. O dinheiro fica no local onde ela foi construída. Isso é um grande incentivo para soluções de crise econômica”, disse.

O presidente da OCB/RJ frisou ainda que a participação das Unicreds na instituição, bem como a aproximação entre as Unicreds e as cooperativas no Rio, tem sido fundamental.

O dirigente apontou ainda o papel das cooperativas de crédito para a distribuição de renda no país, que para ele é o grande mal.

“Esperamos das cooperativas um crédito mais eficiente. Que elas sejam soluções para seus sócios. As nossas Unicreds

estão trabalhando firmemente para reformular as suas agências. Isso vai na contramão do que os grandes bancos têm feito. O que acho um equívoco, porque a massa de pessoas que está na frente de grande consumo hoje são aquelas que ainda estão vivenciando esse relacionamento com as instituições financeiras. Não é a geração que está vindo agora, mais focada no digital. Essa geração tem o poder de consumo. Acredito que isso é uma estratégia equivocada”, ponderou, complementando: “Vamos continuar trabalhando pelo fortalecimento do cooperativismo porque nós somos sim uma solução. Combatemos uma das maiores chagas desse país que é a má distribuição de renda. O cooperativismo é uma ferramenta essencial para a diminuição da desigualdade e do nosso país”, disse.

Para o dirigente, o cooperativismo coloca as pessoas em primeiro lugar. Ele falou do momento de dificuldade e da necessidade de se dar o passo adiante. Em relação ao problema da divulgação dos benefícios do cooperativismo, o presidente da OCB/RJ citou os médicos da Unimed como fundamentais nesse período da pandemia, em contraste com as organizações privadas, que procuram pagar o mí-



nimo para o médico e cobrar o máximo para o paciente: “Pelo menos aqui no Rio de Janeiro temos feito divulgação. A própria Comunicoóp é um dos mecanismos de divulgação do cooperativismo. Fizemos uma campanha na mídia nacional com o Guga como garoto-propaganda ocupando espaço de televisão”.

Mesquita lembrou que há cinco anos só se falava de cooperativas para cooperados, mas hoje o cenário está diferente, e com divulgação em canais como a CNN.

“É necessário falar com a sociedade. Levar a percepção de que o cooperativismo é uma solução. Isso tem mudado. Tenho certeza de que isso vai avançar ainda mais”, concluiu.

Enfrentando a pandemia

A pandemia da Covid-19 abalou o mundo. O setor financeiro e o das Unicreds não ficou de fora. Os dirigentes das filiais à Unicred Central RJ/MT responderam como enfrentaram a crise.

Para Márcio Lugon, foi um susto para todo o mundo. Ele lembrou outras crises vividas pelos brasileiros, como a crise financeira de 2008, a famosa “marolinha”, mas o cooperativismo de crédito se consolidou.

“Não fomos ajudados pelo governo. Mas a gente cresceu e se superou, e hoje a gente começou a se reinventar. A comunicação está aí, bem como a tecnologia. Fomos obrigados a nos adaptar. Tivemos assembleias digitais, com todo mundo se preocupando como seriam. Criaram a plataforma e não houve qualquer problema. Todas as assembleias ocorreram com lisura, com acesso ao celular. Hoje fazemos muita operação através do *mobile*. Acho que muito disso ocorreu porque fomos forçados a nos desenvolver e nos capacitar, apesar de nosso tamanho. E não deixamos de investir em agência. O nosso desafio é, ao contrário dos bancos, criar uma agência que seja agradável para os cooperados. Que eles se sintam bem em um lugar em que a pessoa faz negócios”, analisou.

Reagendamento de parcelas

João Paulo Fortunato explicou que, em Mato Grosso, a primeira coisa que foi feita com a chegada da pandemia foi entender o que seria possível fazer pelos associados.

“Estamos falando de uma cooperativa que é eminentemente da área da saúde. O clínico geral ou o cirurgião dentista pararam de trabalhar e diminuíram drasticamente o movimento em seus consultórios. Com isso, a renda também diminuiu. Enxergamos que era preciso ter uma alternativa financeira para esses associados. E as alternativas precisavam chegar com um

diferencial, uma taxa de juros mais barata. Esse é o papel do cooperativismo, de uma empresa que está preocupada com as pessoas. E isso foi feito. Tanto para os médicos como para os dentistas”, comentou.

Fortunato ressaltou ainda que os dirigentes da cooperativa também se preocuparam com os cooperados que tinham créditos tomados: “Constatamos que seu faturamento reduziu e eles precisavam recompor isso. O Banco Central, sabiamente, editou um mecanismo para que pudéssemos reagendar as parcelas. Ou seja, prorrogando um pouco aquele fluxo de caixa que ele teria que honrar naquele curto prazo”, revelou.

O dirigente lembrou ainda que foi necessário cuidar também dos colaboradores.

“Isso foi um trabalho muito importante naquele momento, pois nos aproximamos mais dos nossos colaboradores. Entendemos cada situação de quem precisava estar em *home office* ou mesmo quem não tinha necessidade de estar em *home office*, mas tinha um parente que necessitava de atenção”, destacou, lembrando também que a cooperativa conseguiu inaugurar duas unidades de atendimento durante a pandemia.

“Não paramos nossos planos de trabalho e de expansão. Conseguimos passar por esse período inicial mais complicado para que, no início de 2022, possamos minimizar a questão da pandemia”, apontou.

Alternativa financeira

Gilson Paiva destacou que as cooperativas têm se adaptado e criado novas soluções para problemas novos.

“Temos um mercado imenso ainda pela frente. Vamos chegar no momento em que não só vamos atender as demandas dos nossos cooperados, como poderemos criar novas necessidades, como outras instituições fazem. Mas fazem para obter lucro. Podemos estimular novas necessidades para que essas necessidades reverberem, não só para eles, como para toda a sociedade de uma forma geral”, afirmou.

Solidariedade

Roberto Carvalho, da Unicred Norte Lagos, disse que o resultado drástico da pandemia atingiu as pessoas em seu seio familiar.

“Houve perda de produção, perda de perspectiva. E começamos a buscar os cooperados para somar. A cooperativa é a única instituição financeira que pode praticar o ganha-ganha. Isso nos aproxi-



Roberto Carvalho Unicred Norte Lagos

mou muito”, disse.

O dirigente comentou que os próprios cooperados divulgavam os resultados de suas negociações com a cooperativa. A sugestão do Bacen foi aplicada e muitos tiveram suas parcelas de financiamento realocadas.

Para o presidente da Unicred Norte Lagos, as consequências econômico-financeiras da pandemia não vão acabar com a diminuição e o controle da disseminação do vírus.

“Você não reinicia o seu negócio de uma hora para outra. Muitos negócios foram fechados definitivamente. O que a gente consegue aprender com a pandemia é a questão da solidariedade. É preciso estar junto dos seus cooperados. E é aí que a cooperativa pode entrar com diferencial. A gente se utilizou disso. Grande parte dos cooperados que não eram tão ativos passaram a procurar a cooperativa, divulgando e ajudando”, ponderou.

Criatividade

Já Roberto Wermelinger crê que toda crise traz uma mobilização para dentro da criatividade, fundamentalmente com base na solidariedade. À frente da Unicred Niterói, ele usou todas as soluções adotadas pelos colegas, inclusive implantou as sugestões do Bacen para o reagendamento de parcelas de créditos. Mas, para ele, o problema vem depois: “Me assusta apenas o fato de que até quando isso (os efeitos da pandemia) ainda vai acontecer. Percorri áreas do Centro de Niterói e me surpreendeu a quantidade de lojas fechadas. Até quando isso vai perdurar?”

Wermelinger disse que ainda será necessário trabalhar fortemente para enfrentar os problemas provocados pela pandemia.

“Por quanto tempo o nosso ambiente social vai enfrentar isso? O grande exercício é aprender essas necessidades. Pelo que estamos observando, isso vai perdurar por algum tempo”, previu.



comunicoop

somos coop

ESPECIALISTAS EM COOPERATIVAS

BRANDING

Gestão de marcas, definição de conceitos e gerenciamento de identidade visual.

SOCIAL MEDIA

Planejamento e gerenciamento de conteúdo e campanhas para redes sociais.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Releases, agendamentos de entrevistas exclusivas, media training, canal direto entre cliente e veículo de comunicação.

AUDIOVISUAL

Produção de vídeos institucionais, promocionais, educativos, coberturas jornalísticas, registro de eventos, canais para YouTube.

WEB DESIGN

Desenvolvimento de sites, hotspots, blogs, apps, portais e lojas virtuais.

EVENTOS

Organização completa, com locação de espaços e gerenciamento de staff e fornecedores para feiras, workshop etc.

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA
PARA TODOS OS MEIOS
DE COMUNICAÇÃO

(21) 2533-6009 • 2215-9463

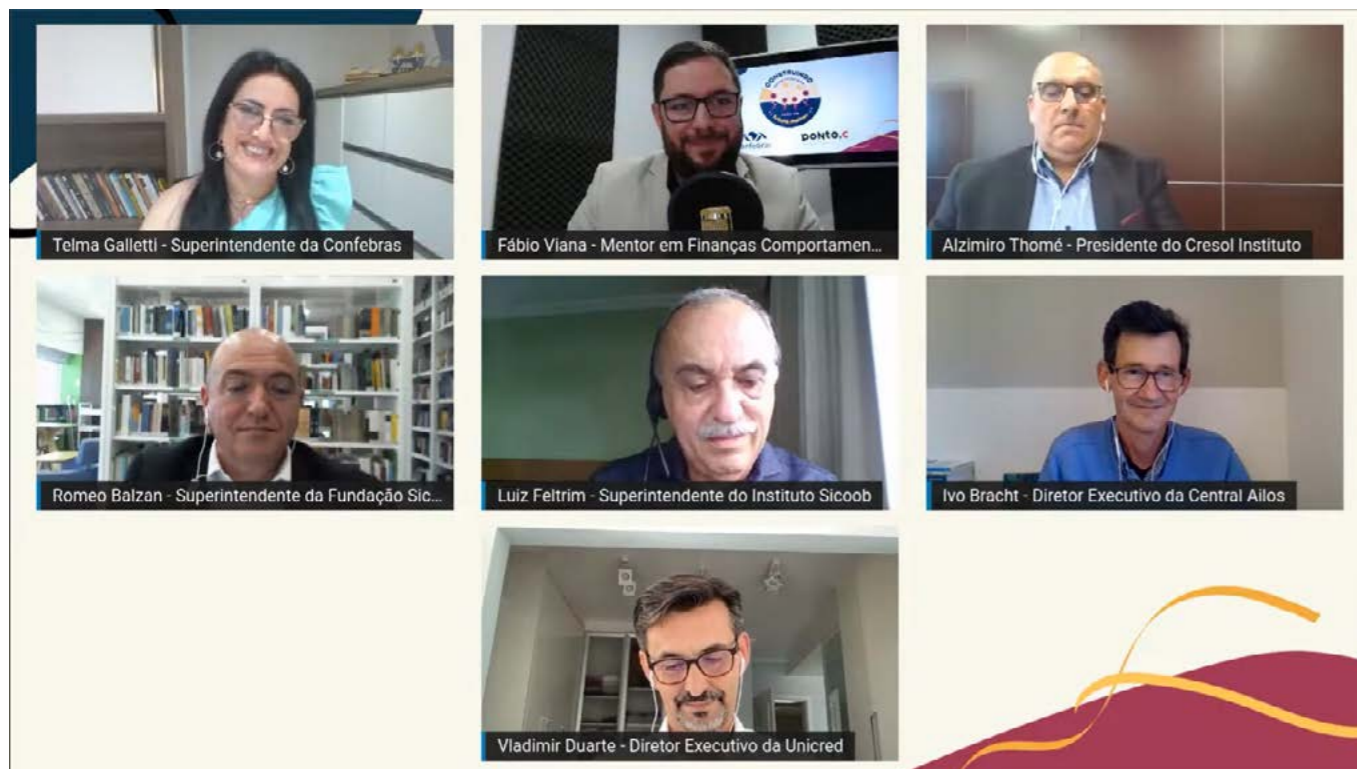
contato@comunicoop.com.br

www.comunicoop.com.br



JOAO PAULO FORTUNATO - UNICRED MT

Confefras promove webinar em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito



Lideranças dos principais sistemas cooperativistas do Brasil debateram sobre cidadania e educação financeira, além de apresentarem projetos voltados ao tema, no webinar do Projeto ConectCoop realizado em 21 de outubro, em comemoração ao Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC). O evento online encerrou a programação especial da Confefras em alusão à data instituída pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Wocccu), que tem como propósito marcar as conquistas das cooperativas de crédito e o seu poder de transformar a vida de cooperados e da comunidade internacionalmente.

Sob o tema “Cidadania Financeira: Diálogos para um Mundo Melhor”, o debate virtual foi apresentado pela superintendente da Confefras, Telma Galletti, com mediação do mentor em Finanças Comportamentais, Fábio Viana. Dividido em dois momentos – Compartilhar e Dialogar – o webinar iniciou com o disseminação de ações de pequeno e grande porte, em que os participantes tiveram a oportunidade de evidenciar as iniciativas das cooperativas de crédito relacionadas à educação financeira.

Essência do Cooperativismo

O superintendente do Instituto Sicoob, Luiz Edson Feltrim, destacou que as cooperativas de crédito são as protagonistas desta agenda não só pela sua capilaridade, mas por conhecerem as dores da comunidade. “Se eu ajudo o cooperado a ter produtos e serviços adequados às suas necessidades reais, estou contribuindo para a sua educação financeira”, pontuou. Entre os diversos programas do Sicoob, Feltrim citou o “Se Liga Finanças”, criado para orientar jovens que estão entrando no primeiro emprego a usarem melhor o dinheiro.

O diretor Executivo da Central Ailos, Ivo Bracht, frisou que a cidadania financeira está na essência do Cooperativismo de Crédito. “Nosso negócio é construir saúde financeira para um futuro melhor. Na Ailos, temos há mais de 20 anos o Progrid – Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade, que realiza desde ações voltadas aos micro e pequenos empresários até projetos nas escolas. Para possibilitar a inclusão, é preciso ajudar as pessoas a, de fato, se tornarem cidadãos que sabem fazer a gestão da sua situação financeira de forma saudável e sustentável”, ressaltou.

Pensando no futuro

Já o presidente do Cresol Instituto, Alzimiro Thomé, destacou que, ao longo dos 26 anos da instituição, também são muitos os projetos nesta área. “Um deles é o programa ‘Cresol Educa’, desenvolvido com a preocupação de pensar no futuro. Voltado diretamente às crianças, é uma série ampla que abrange diversos temas e produtos”, mencionou. Outra iniciativa é o programa “Juventude Conectada”, voltado não só à saúde financeira dos jovens e futuros cooperados, mas também ao empreendedorismo.

Romeo Balzan, superintendente da Fundação Sicoob, observou que, com o propósito de construir uma sociedade mais próspera, a instituição vem fazendo a diferença com uma série de projetos. “Estruturamos um programa permanente de educação financeira nacional chamado ‘Cooperação na Ponta do Lápis’, direcionado para diferentes públicos e idades, e que busca transformar a vida financeira dos associados e dos seus familiares. E falando de crianças, temos uma parceria com a Turma da Mônica para levar essa consciência

sobre dinheiro aos pequenos, que já chegou a 4,7 milhões de gibis distribuídos em todas as agências”, comenta.

Para o diretor executivo da Uniced do Brasil, Vladimir Duarte, durante muito tempo falar de finanças foi um tabu na sociedade brasileira. “Porém, hoje, se programar para o futuro e estabelecer uma boa base financeira é praticamente inevitável”. Nesse sentido, comentou que a Uniced trabalha com programas específicos nas suas quatro Centrais. “Temos o ‘Uni Poupe’ no Rio Grande do Sul, em que os colaboradores atuam como instrutores para jovens de 14 a 20 anos; a Central SC/PR desenvolveu o ‘Uniced.Edu’, site com publicações sobre finanças e que disponibiliza palestras gratuitas para escolas; no Rio de Janeiro e Mato Grosso realizamos as lives ‘Papo com Gestor’; e na Central de Minas Gerais há um programa contínuo de lives com agentes do mercado financeiro”, aponta.

Mensagem do presidente

No bloco final, chamado “Dialogar”, os participantes foram convidados a interagir fazendo perguntas uns aos outros. O foco foi a necessidade de orientar a população sobre o uso consciente do dinheiro e, desta forma, possibilitar maior prosperidade. O encerramento do webinar ficou a cargo do presidente da Confefras, Moacir Krambeck, que deixou uma mensagem importante: “Não é por acaso que o Wocccu trouxe o tema ‘Construindo a saúde financeira para um futuro melhor’. A construção dessa saúde financeira está literalmente alicerçada na educação financeira. Somos um país continental, com uma diversidade enorme. Isso nos impõe mais conhecimento e aprofundamento, pois temos de chegar a todas as pessoas para incluí-las, e assim, elas poderem contribuir para o desenvolvimento da nação”, concluiu.

DICC: construindo saúde financeira para um futuro melhor

Quando falamos em cooperativismo de crédito, nos referimos a muito mais do que somente operações financeiras. Falamos nos 11,9 milhões de pessoas e em tudo o que uma coop pode fazer para transformar a vida delas. É por isso que celebrar a presença das cooperativas de crédito é algo tão necessário, especialmente pelo fato de que a participação dessas organizações na vida dos brasileiros é maior ano após ano.

Segundo dados do Banco Central, mesmo em um ano marcado pela pandemia do novo coronavírus, a quantidade total de cooperados em dezembro de 2020, mostra que o percentual da população associada aumentou em todas as regiões, alcançando 4,9% no país.

Esses números, por si só, já são suficientes para nos unirmos aos mais de 100 países onde o cooperativismo está presente para comemorar, na próxima quinta-feira (21/10), o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), com o tema: construindo saúde financeira para um futuro melhor.

Ecolhido pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Wocccu, na sigla em inglês), esse tema comprova que as cooperativas, dentro e fora do Brasil, fazem muito mais do que simplesmente as tradicionais operações financeiras. E quem nos conta um pouco disso é o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

“As cooperativas de crédito são tão essenciais que, em 256 cidades brasileiras, são a única instituição financeira presente, atendendo com qualidade e cumprindo todas as exigências legais e regulatórias estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central. Em outros 474 municípios há a cooperativa e pontos de atendimento avançado de bancos, que tem atendimento restrito. E por falar em atendimento, a nossa rede é simplesmente a maior do país, com 7.560 postos de atendimento”, explica. Além disso, segundo o líder cooperativista, elas são responsáveis pelo desenvolvimento de ações de inclusão e educação financeira, além de contribuírem socialmente mesmo com quem ainda não faz parte do universo cooperativo.

Compromisso com as pessoas

Como exemplos, Márcio Freitas destaca que, no ano passado, por ocasião do Dia de Cooperar (Dia C), que é o movimento nacional de estímulo às iniciativas voluntárias diferenciadas, contínuas e transformadoras, realizadas por cooperativas com apoio institucional do Sistema OCB, as coops de crédito foram responsáveis pela maior parte das ações. “No total, elas realizaram 2.025 iniciativas, sendo que, 1.558, ou seja, 76,4% tiveram como foco o combate ao coronavírus e a diminuição dos efeitos da covid-19”.

Para se ter uma ideia, até agora, cerca de 82% de todas as iniciativas do Dia C são realizadas por cooperativas de crédito. E esse percentual é ainda maior, quando falamos das ações de combate à pandemia: 80,6%.

Outro dado que chama a atenção e que mostra o comprometimento das cooperativas de crédito com os brasileiros diz respeito à Semana Nacional de Educação Financeira (Semana Enef). Em 2020, o evento contou com o apoio de pouco mais de 400 instituições financeiras, entre elas, as coops.

Ao todo, 2.667 ações e 611 campanhas foram realizadas ao longo da Semana Enef, em 856 municípios, beneficiando um público de mais de 107 milhões de brasileiros. E a prova de que as cooperativas estão comprometidas com a saúde financeira das pessoas é que 86% de todas as iniciativas foram realizadas pelas coops de crédito (2.290 ações e 545 campanhas). Além disso, elas foram responsáveis por 53% do público alcançado.

No mundo

A nova presidente do Wocccu, Elissa McCarter LaBorde, divulgou um vídeo dizendo que o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito é uma grande oportunidade para que as coops possam, juntas, mostrar ao mundo como superam os desafios na hora de cuidar das pessoas e realizar investimentos em tecnologia para oferecer serviços e produtos de relevância aos cooperados.

Para assistir ao vídeo, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=SuaJ9Z7Rxx>.

Segundo o Wocccu, há, no mundo todo, mais de 85 mil cooperativas de crédito que representam mais de – incríveis – 300 milhões de cooperados em todos os países onde estão presentes, sempre atuando como centros de segurança para sua gente, oferecendo além de crédito, inclusão e educação financeira. Em nível de comparação, o Brasil tem, atualmente, cerca de 211,7 milhões de pessoas.

Vale destacar que o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito é celebrado ao redor do globo, sempre na terceira quinta-feira do mês de outubro, desde 1948.

No Brasil

E se o nosso olhar se voltar para os resultados das coops, enquanto empreendimentos financeiros, elas também mostram a que vieram. Em um ano repleto de mudanças e desafios, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo enfrentou o primeiro ano da crise de covid-19 mostrando, novamente, sua capacidade de crescer mesmo em contextos adversos e complexos, como os vividos por todos durante 2020. Nossas cooperativas, referências no movimento de inclusão e educação financeira, se mostram como vetores importantíssimos para a manutenção de negócios em todo o país, principalmente pequenos e médios.

Além disso, ciente da importância da digitalização, o cooperativismo de crédito tem participado diretamente da construção do OpenBanking no Brasil e está atento às novas tendências na prestação de serviços financeiros.

De acordo com o Panorama do Cooperativismo de Crédito, elaborado pelo Banco Central, os ativos totais do SNCC, em 2020, atingiram o valor de R\$ 371,8 bilhões, com taxa de crescimento superior ao do SFN (35,8% ao ano no SNCC e 25,5% no SFN). As operações de crédito líquidas de provisão, ativo de maior relevância no SNCC, alcançaram R\$ 213,2 bi. O estoque de captações também aumentou a taxas maiores que o SFN, totalizando R\$ 290,1 bilhões (42,4% ao ano no SNCC e 25,7% no SFN). O SNCC se manteve como o segmento do SFN com maior expansão de crédito.

Presentes nos 6 continentes

+ 86 mil Cooperativas de Crédito

118 países

+ de 375 milhões de cooperados pelo mundo!

Que tal degustar um Café Cooperativo?

Foi da necessidade de manter vivas as conexões durante o início da pandemia de Covid-19 em 2020, que nasceu o Café Cooperativo, programa de entrevistas transmitido ao vivo no YouTube da cooperativa de crédito Sicoob Cecres. E, agora, este projeto dá um novo e importante passo: o programa transformou-se em um livro, que reúne todas as entrevistas da primeira temporada em uma rica coletânea do pensamento de importantes nomes dentro e fora do sistema.

“Café Cooperativo - Economia colaborativa, diversidade e inovação: a tríade dos negócios sustentáveis” traz discussões sobre finanças, comportamento, cultura, tecnologia e cooperação. Os capítulos da obra carregam a reflexão de nomes relevantes como Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, Luiz Edson Feltrím, ex-diretor do Banco Central e atual superintendente do Instituto Sicoob, Marco Aurélio Almada, diretor-presidente do Sicoob Confederação, Arnaldo Jardim, deputado federal integrante da Frente Parlamentar do Cooperativismo, entre outros relevantes nomes de relação estreita com o cooperativismo.

De autoria de Taís Di Giorno, diretora presidente do Sicoob Cecres e apresentadora do quadro no YouTube, o livro tem como objetivo a atuação suprasistêmica, a representatividade feminina e o fortalecimento da atuação social. “Toda a renda líquida adquirida pela venda do livro será revertida em ações para o Instituto Sicoob e o Instituto Cecres, instituições focadas no desenvolvimento social da comunidade”, conta Taís. “A obra ainda trabalha para retirar barreiras sistêmicas, unindo o cooperativismo como um todo, e incentivar obras assinadas por mulheres dentro do cooperativismo financeiro, que ainda é majoritariamente masculino”.

O livro é dividido em 31 capítulos, sen-



FOTOS: SICOOB CECRES



No alto, a dirigente Taís Di Giorno; acima, capa do livro Café Cooperativo

do cada um deles um episódio de entrevista do programa, e conta com prefácio escrito pela jornalista e escritora especializada em finanças e economia, Mara Luquet. As editoras Confebras e Actual foram responsáveis pela publicação da obra.

“É uma inenarrável satisfação fazer acontecer um projeto com tamanha relevância social e potencial de amplificação

da voz do cooperativismo. O livro conversa com todos os públicos, traz variedade de temas para todos os gostos e reafirma o compromisso do Sicoob Cecres com o sétimo princípio cooperativista”, comemora Taís Di Giorno.

A obra pode ser adquirida diretamente no site da livraria Confebras, em livraria.confefbras.coop.br.

14º CONCREDO



CONGRESSO
BRASILEIRO DO
COOPERATIVISMO
DE CRÉDITO.

10 a 12.AGO.2022
RECIFE-PE
Centro de Convenções
de Pernambuco



Participe do maior evento do Cooperativismo de Crédito da América Latina e viva os encantos da cultura nordestina em Recife!

O primeiro lote ainda está disponível, são somente **300 vagas** que podem ser reservadas até **30 de novembro de 2021**.

Serão Palestras, Espaço SNCC, Estúdio Podcast, espaço Integração Juventude, Arena 4.0, Eixos Temáticos, Laboratório FintechCoop, Talk Shows e muito mais!

Se você ainda não tem a identificação de todos os inscritos, **faça a reserva e cadastre os congressistas até o dia 30 de junho de 2022!**

Não perca esta chance!

Acesse a página de inscrições pelo QR CODE ou pelo site



inscricoesconcred.confefbras.coop.br



Realização:


Correalização:


Apoio:


Unicred Pay chega para oferecer pagamentos à distância, com segurança e praticidade

UNICRED Pay
A sua plataforma de pagamentos.
 OFEREÇA PAGAMENTO PARCELADO E CONTROLE SEUS RECEBIMENTOS DE FORMA SEGURA E DIGITAL.
 Conheça mais

Sempre dedicada a oferecer as melhores soluções, ferramentas, benefícios e segurança para todos seus cooperados, a Unicred apresenta mais uma importante inovação em seu portfólio de produtos digitais: a Unicred Pay, uma plataforma exclusiva que os seus cooperados poderão utilizar para receber pagamentos de seus clientes.

A novidade permite que os links de pagamentos sejam gerados sem limites e à distância, no cartão de crédito (em até 12 vezes sem juros), PIX ou boleto. Dentre os principais benefícios oferecidos pelo Unicred Pay estão à viabilização de pagamentos que atualmente não são possíveis de forma digital e à distância; a isenção de custo com o aparelho (maquininha) ao cooperado; a contratação rápida,

que leva apenas alguns segundos; o acesso ao histórico de movimentações na palma da mão e com antecipação dos recebíveis. Além disso, o custo das taxas é acessível e mais em conta do que outras plataformas semelhantes presentes no mercado.

Conforme o Diretor de Produtos e Tecnologia na Unicred do Brasil, Luís Augusto Schüller, o lançamento vai ao encontro das inovações do universo digital, unindo praticidade, segurança e rapidez. “Com certeza não se trata de apenas uma tendência do mercado, mas uma realidade. Oferecer um produto prático, cúmplice e seguro são os alicerces do Unicred Pay. Sentimos a necessidade de disponibilizar uma experiência de pagamento à distância, principalmente por conta da pandemia. Outro pon-

to positivo é que o volume de pagamentos digitais vem crescendo no mercado brasileiro. A telemedicina, por exemplo, também contribuiu para a criação desse produto”, destaca.

Todos os cooperados podem utilizar a plataforma de pagamentos do Unicred Pay, seja pessoa física ou jurídica. Para aderir, basta acessar “pay.unicred.com.br” ou a partir do aplicativo da Unicred Mobile, aceitando as condições de uso.

Para saber mais sobre o Unicred Pay e outras novidades da Unicred, o cooperado pode entrar em contato com seu gerente de conta ou a partir dos diversos canais de atendimento de sua preferência, assim como acessar um conteúdo exclusivo e continuamente atualizado no portal da Unicred: www.unicred.com.br

Unicred Mato Grosso

A Unicred MT alcançou a marca histórica de R\$ 1 bilhão em ativos, após crescimento superior a 40% nos últimos dois anos. Ronivaldo Lemos, presidente, diz que agora a instituição faz parte de um seleto grupo que administra volume expressivo de recursos. “Isso representa a confiança do nosso cooperado”.



Unicred Regional Norte Lagos



A Unicred Regional Norte Lagos, pensando no desenvolvimento contínuo do posicionamento de marca premium, reformou a agência localizada em São Fidélis/RJ, para melhor atender aos cooperados da região. Endereço: Rua Dr. Alberto Torres N° 63 Centro - São Fidélis. Venha nos conhecer!

Unicred Serra Mar

Você protege a sua renda? A Unicred Serra Mar garante aos seus cooperados a proteção de renda, uma solução ideal em caso de impossibilidade de exercer suas atividades profissionais por questões de saúde. Consulte um de nossos Gerentes de Relacionamento para mais informações.

escolha cuidar da sua saúde enquanto nós cuidamos da sua renda.
 escolha proteção de renda unicred.
 A Unicred Serra Mar tem a solução ideal para quem precisa se ausentar temporariamente do trabalho por questões de saúde.
 Consulte seu Gerente de Relacionamento e saiba mais.
 unicred.com.br

Unicred Niterói

A Unicred Niterói mais próxima ainda dos cooperados! Além da marcada proximidade ímpar no relacionamento com seus Associados, a Unicred Niterói agora vai estar mais ao dispor do Quadro Social. Três agências físicas serão inauguradas até o fim do ano: Maricá, Alcântara e Icaraí. A agência virtual é um sucesso, mas nada se compara ao acolhimento presencial da Cooperativa!

EM BREVE MAIS UMA UNIDADE
UNICRED
 SOMOS ASSIM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA
 premium.

Unicred Costa do Sol



A Unicred Costa do Sol participou como patrocinadora, da 46ª Semana Médica de Macaé, realizada pela Associação Médica de Macaé (AMM), entre os dias 18 a 22 de outubro. O tradicional evento é voltado para a comemoração do dia do Médico, e oferece diversas palestras e homenagens a este público.

A COOPERFORTE ESTÁ LANÇADA! ASSOCIE-SE E CONCORRA A PRÊMIOS

Os funcionários ou aposentados de bancos públicos federais (BB, Caixa, BNB, BASA, BNDES ou Banco Central), os servidores públicos federais ou estaduais/distritais e os empregados de instituições ligadas àquelas esferas podem se associar à COOPERFORTE e participar da promoção COOPERFORTE.

A promoção é válida exclusivamente para os integrantes do público citado que ingressarem no quadro social da COOPERFORTE no período de 7 de julho a 30 de novembro/2021, e sorteará 7 (sete) prêmios de R\$ 10 mil cada, em aplicação financeira de Recibo de Depósito Cooperativo (RDC-i) junto à COOPERFORTE, com carência de saque de 30 dias, após a entrega do prêmio ao beneficiário, sendo:

- 4 (quatro) prêmios de R\$ 10 mil cada, para associados oriundos dos bancos públicos federais;
- 3 (três) prêmios de R\$ 10 mil cada, para as-

sociados que sejam servidores públicos federais ou estaduais/distritais e empregados de instituições ligadas àquelas esferas.

Os sorteios serão realizados no dia 15 de dezembro/2021 e o resultado divulgado no site da COOPERFORTE. Confira os Regulamentos em www.cf.coop.br/promocoes.

A COOPERFORTE é 100% digital! Saiba como se associar:

- Acesse o APP COOPERFORTE, disponível na App Store ou Google Play;
- Preencha os dados cadastrais diretamente no aplicativo;
- Encaminhe as cópias dos documentos solicitados (RG/CNH, comprovante de renda, emitido nos últimos 90 dias, e de vínculo com instituição de origem);
- Efetue a declaração de patrimônio requerida;

• Integralize o capital de R\$ 50,00 (pagamento único), por meio de boleto bancário ou cartão de crédito.

Ao se associar à COOPERFORTE, você passa a ter acesso aos Produtos de crédito e de investimentos oferecidos pela Cooperativa, sempre com as melhores condições do mercado, e participa da distribuição anual de Sobras (resultado financeiro líquido), na proporção dos negócios realizados no exercício.

Compartilhe a COOPERFORTE com seus amigos e familiares! Quem já é associado, ao indicar seus colegas de trabalho, amigos e familiares para se associarem ganha, no Programa Roda de Amigos, 1.500 pontos Nivelado por associação efetivada e mais 1.500 pontos se o novo associado realizar a primeira operação em até 180 dias a contar da data de seu ingresso. E ainda conta com nossos diferenciais exclusivos: Convênios Educacionais e Clube de Compras.

COOPERATIVISMO É APAIXONANTE

O cooperativismo é uma atividade socioeconômica que existe desde o Século XVIII, com os primeiros registros na Inglaterra, quando tecelões se uniram em busca de alternativas de trabalho ao serem ameaçados pela crescente substituição das máquinas a vapor, impactando toda a classe operária.

No Brasil, há indícios de que a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, operários e imigrantes europeus.

Nas últimas décadas, também o cooperativismo financeiro tem marcado posição no país, passando a ter representatividade de dois dígitos nas estatísticas do Sistema Financeiro Nacional, trazendo uma nova realidade no relacionamento de pessoas com as instituições financeiras.

O Cooperativismo é um movimento que pode transformar o meio em que vivemos, onde prevalecem valores que nos permitem ter a esperança de um mundo melhor. E não se faz cooperativismo sem conhecimento dos princípios que o regem. É um movimento inspirador e apaixonante, que faz a diferença na vida das pessoas, gerando transformação social, econômica e ambiental.

Para marcar o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito, contribuir com a disseminação desses conceitos e demonstrar apoio ao movimento cooperativista, a COOPERFORTE incluiu, em seu APP, informações sobre os princípios do cooperativismo, cooperativismo de crédito e educação financeira, visando proporcionar aos seus associados e à sociedade em geral mais conhecimento sobre os temas. O conteúdo encontra-se disponível na área pública do APP de forma gratuita.

Além de acesso a essas informações, os usuários ainda podem se juntar ao voluntariado dos funcionários da COOPERFORTE e participar do Programa

Ações Solidárias, fazendo doações voluntárias ao Instituto COOPERFORTE, cujos recursos serão aplicados em educação e no combate à fome, com o intuito de apoiar ações e projetos voltados para auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Com essas iniciativas, a COOPERFORTE valoriza os fundamentos de solidariedade, colaboração e ajuda mútua que embasaram a sua criação e norteiam sua atuação, enquanto artífice e agente promotor do cooperativismo e das suas possibilidades na resolução de problemas e questões sociais. Acesse o APP COOPERFORTE e confira!



O COOPERATIVISMO É APAIXONANTE!

Há **37 anos** democratizamos o CRÉDITO e disseminamos a CULTURA COOPERATIVISTA, por meio da COOPERAÇÃO, da SOLIDARIEDADE HUMANA e da CONFIANÇA MÚTUA.

Ao celebrar o **Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito**, a COOPERFORTE lança um novo desafio:

QUEM ESTÁ DENTRO DO SISTEMA NÃO SAI E QUEM ESTÁ FORA É CONVIDADO A PARTICIPAR!



COOPERFORTE
Nosso forte é Cooperação

www.cf.coop.br



**Baixe o APP
COOPERFORTE.**



Há 30 anos, a cooperação
está sendo fundamental
na construção da Icatu
e na transformação da vida
de milhões de brasileiros.



Caminhamos lado a lado com as Cooperativas, multiplicando oportunidades, superando desafios e realizando sonhos.

Seguiremos construindo com vocês as melhores soluções em Seguros de Vida, Previdência, Capitalização e Investimentos, para continuarmos ampliando nossa missão como agentes de estabilização econômica.

Esse é o nosso compromisso com o Cooperativismo hoje e para todos os anos que virão.

icatu.com.br

Seguros de Vida | Previdência | Capitalização | Investimentos

SAC Seguros e Previdência: 0800 286 0110.

SAC Capitalização: 0800 286 0109.

Ouvidoria: 0800 286 0047, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.

ICATU
COOPERA



Encontros técnicos debatem estratégias para os ramos Agro e Consumo

O Sistema OCB/RJ promoveu, em formato on-line, os Encontros Técnicos para os Ramos Agro e Consumo. Ao todo, participaram 65 pessoas, dentre dirigentes e colaboradores de 45 cooperativas.

O objetivo foi apresentar as principais ações do Sistema OCB/RJ em prol do desenvolvimento e da sustentabilidade dos setores.

De acordo com o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, as reuniões segmentadas facilitam os desdobramentos dos trabalhos, sendo possível criar estratégias e soluções para cada um dos Ramos.

“Assim como a Unidade Nacional faz as reuniões setoriais, aqui no Rio de Janeiro também temos essa prática. E mesmo de forma remota, estamos com bons resultados. Com o crédito já fizemos duas somente em 2021. Falamos também com as cooperativas educacionais. Agora, com os Ramos Agro e Consumo. Em novembro será a vez do Trabalho. Todos os segmentos são importantes”, disse o líder do cooperativismo fluminense.

Ramo Agro

A primeira atividade – conduzida pelo analista de Monitoramento do SESCOOP/RJ,

Willian Azevedo – foi destinada ao Ramo Agro, com o tema “Novas Oportunidades de negócios e ações com o poder executivo para o segmento agropecuário”. Na ocasião, o assessor de Relações Institucionais e Governamentais, Julio Dalmaso, falou a respeito do trabalho que a OCB/RJ tem feito para colocar os temas relativos ao Ramo em pauta no poder legislativo.

Em seguida, representantes do Sicoob Fluminense apresentaram as oportunidades e as linhas de financiamento ao crédito rural.

Os demais temas tratados foram as plataformas Negócios Coop e SouCoop, e o projeto Balcão Digital de Negócios Coopera Mais Rio, além da viagem que os dirigentes farão para conhecer a Aurora Alimentos (SC), cooperativa que é um dos maiores grupos agroindustriais do país.

Ramo Consumo

No segundo encontro do dia, o debate foi com os cooperativistas fluminenses do Ramo Consumo.

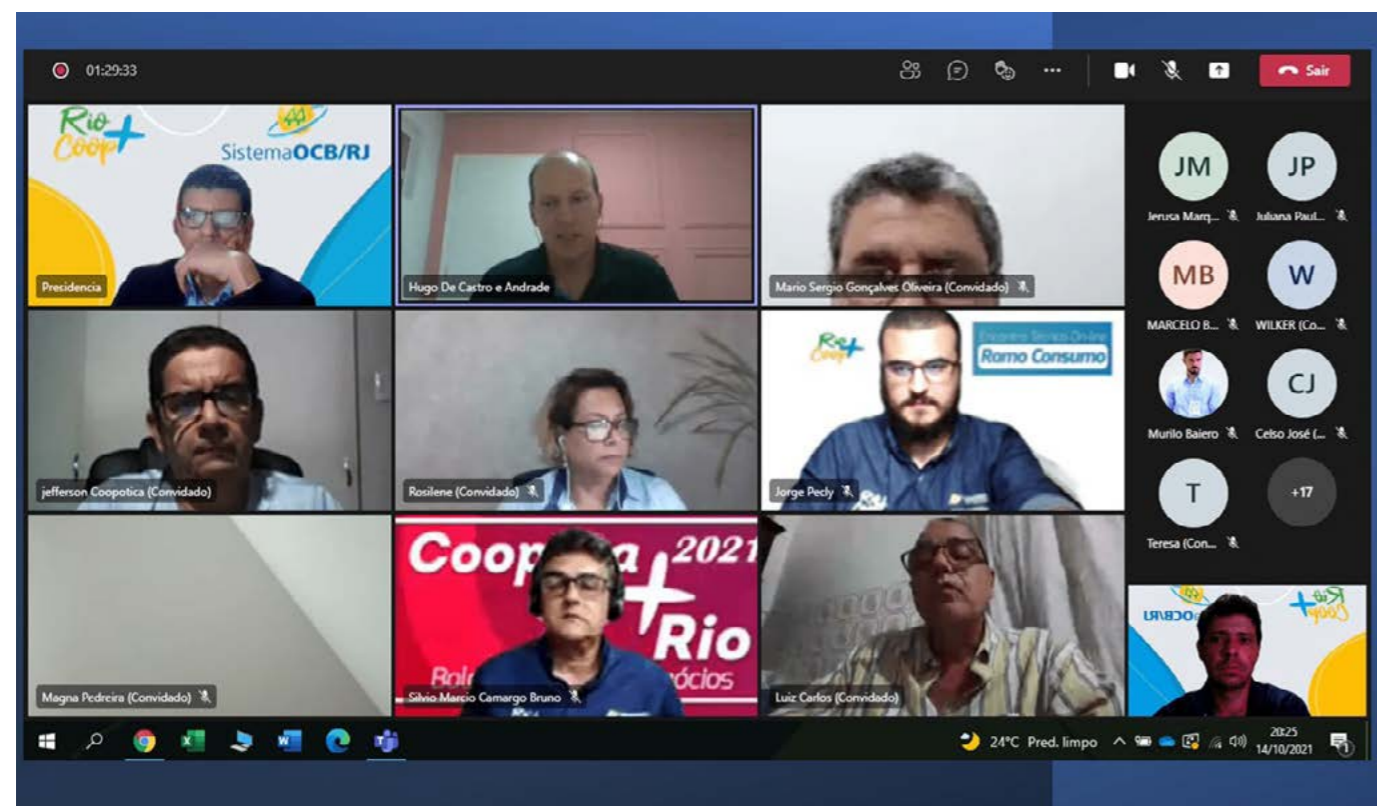
A programação começou com o cooperado da Execoop, Pedro Marins, ressaltando a importância do marketing digital para a potencialização das atividades das coope-

rativas.

Na sequência, o analista técnico e econômico da OCB, Hugo de Castro Andrade, falou sobre a Campanha “Reforma Tributária Justa é a que define o Ato Cooperativo” criada pela instituição para mobilizar os parlamentares no Congresso Nacional, para que o senador Roberto Rocha, relator da PEC 110/2019, atenda ao pleito cooperativista e aceite a Emenda 8 no seu relatório.

Em seguida, dirigentes da Coopetban (Cooperativa de Consumo para Aquisição de Produtos Veterinários e Varejistas dos Bancários e Ex-Bancários do Estado do Rio de Janeiro) contaram a trajetória da instituição, que tem sede em São Gonçalo (RJ) e iniciou as atividades em 2014 com 24 cooperados e faturamento de pouco mais de R\$ 2 mil ao mês e, hoje, conta com mais de 80 sócios e R\$ 13 mil de faturamento/mês.

Na parte final do evento, o analista de Monitoramento do SESCOOP/RJ, Jorge Pely, destacou a importância dos Programas de Gestão (PDGC e PAGC). Já o analista Silvio Camargo reforçou a necessidade de as cooperativas participarem das reuniões mensais do Balcão Digital de Negócios Coopera Mais Rio.



Sistema OCB/RJ

OCB/RJ - SESCOOP/RJ

APRESENTA:

HACKING.RIO

PARTICIPE DESSA
MARATHONA HACKER!

26 A 28 NOVEMBRO

SAIBA MAIS EM: hackingrio.com



Sescoop/RJ recebe pela primeira vez a certificação Great Place To Work

O Sescoop/RJ segue no caminho das conquistas. A instituição obteve pela primeira vez a certificação Great Place To Work (GPTW), referência global no reconhecimento de qualidade da cultura organizacional.

A pesquisa de clima ocorreu em outubro deste ano e gerou um diagnóstico a partir do que os funcionários disseram sobre suas experiências em relação à empresa, aos colegas de trabalho e às lideranças, com base em cinco dimensões: Credibilidade, Respeito, Imparcialidade, Orgulho e Camaradagem. Participaram voluntariamente 97% dos colaboradores e a pontuação foi de 82. Para ter o selo da consultoria global, a empresa deve atingir nota igual ou maior a 70.

A certificação, válida por 12 meses, chega em um momento em que grande parte dos colaboradores está há quase 20 meses atuando em home office, por conta das medidas de distanciamento e de isolamento social decorrentes da pandemia.

“Foi um desafio para todos a migração do presencial para o modelo remoto. Quando foi necessário tomar essa decisão em março de 2020, a fim de cumprir com as exigências dos órgãos de saúde para enfrentarmos a pandemia, todos se mantiveram focados e conscientes do papel de cada um para o caminhar da instituição. Somado a isso, as lideranças souberam conduzir as atividades, não apenas com foco em resultados, mas também no lado humano. Trabalhamos com o cooperativismo e o nosso modelo de negócios é feito por pessoas e para as pessoas. E o resultado veio de forma satisfatória, com a certificação, algo inédito para a nossa instituição. Sabemos que ainda temos de melhorar, mas é um indicio de que estamos no caminho certo”, explica o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita.

O superintendente do Sescoop/RJ, Abdul Nasser, re-



força que a conquista é importante, mas que o principal foi conhecer as percepções dos colaboradores.

“Quando iniciamos o processo da certificação, tínhamos em mente que a conquista traria benefícios para o Sescoop/RJ. Mas também vimos a oportunidade de mapear nosso cenário, com base na percepção dos colaboradores em cinco dimensões: Credibilidade, Respeito, Imparcialidade, Orgulho e Camaradagem. E eles nos trouxeram feedbacks importantes, que serão analisados para criar planos de ação em busca de um ambiente organizacional ainda melhor. Essa pesquisa nos trouxe parâmetros de onde estamos, o quanto melhoramos e ainda temos de melhorar”, destaca Abdul Nasser.

Para a analista do setor de Gestão de Pessoas do Sescoop/RJ, Fabiana Moura, a instituição vai trabalhar diariamente para melhorar ainda mais o ambiente organizacional.

“Um ponto importante do nosso clima é que as lideranças

apostam nos funcionários. Isso gera o sentimento de confiança e traz bons resultados organizacionais e a certificação é um deles. Vamos trabalhar com base nos resultados da pesquisa e nas sugestões que os colaboradores deixaram nos comentários, para que o Sescoop/RJ continue sendo uma empresa com a certificação GPTW. Será uma ação conjunta”, disse Fabiana.

Great Place To Work

A Great Place To Work é uma consultoria global que apoia organizações a obterem melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação. A missão é constituir uma sociedade melhor, transformando cada organização em Great Place To Work For All.

Hoje, a consultoria está distribuída em 109 países, e no Brasil, além da matriz em São Paulo, tem unidades no Ceará, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Unimed Petrópolis é destaque no Fórum Healthcare Business

O presidente da Unimed Petrópolis, Rafael Gomes de Castro, foi debatedor da 9ª edição do Fórum Healthcare Business. O evento, considerado o mais completo da Saúde, foi promovido pelo Grupo Mídia, em Natal/RN.

Castro (à esquerda na foto) debateu junto a outros importantes líderes sobre os obstáculos e desafios para a verdadeira transformação nos modelos de saúde baseada em valor. Na ocasião, estavam presentes Marcelo Carnieli, Diretor de Serviços da Planisa; Fernando Pinto, Presidente da Unimed Natal/ Presidente da Federação Equatorial/ Presidente do Conselho de Administração da Central Nacional Unimed e Daniela Medeiros, do Hospital Mãe de Deus. O debate teve início com o moderador Alceu Alves, que falou do conceito de “Assistência baseada em valor”, definido por ele como assistência de qualidade com menor custo.

O presidente da Unimed Petrópolis reforçou a importância do selo ONA, conquistado pelo hospital da cooperativa em 2016 e mantido até hoje. Com a certificação, a unidade confirma a assistência de qualidade e de excelência.

Apesar dos desafios do cenário pandêmico, Rafael destacou também o surgimento do novo propósito da cooperativa, que é o de cuidar do amor de alguém. Além disso, ele disse que a pande-

mia da Covid-19 provocou a sinergia de ajuda entre a operadora e prestadores, proporcionando o estreitamento das relações.

No debate também houve a abordagem dos novos modelos de remuneração e o impacto da Covid-19 nesses modelos.

Premiação

Durante a programação do Fórum Healthcare Business, foi realizada também a cerimônia de premiação do Excelência da Saúde 2021, que ocorreu no sábado. Foram premiados os hospitais, operadoras de saúde e grupos empresariais que mais se destacaram nos últimos 12 meses, reconhecendo a alta performance em várias vertentes da gestão no Brasil. Entre os vencedores, está a Unimed Petrópolis, que se destacou na categoria “Gente e Gestão”. O troféu foi entregue à Gerente de Pessoas da cooperativa, Giovana Lamas.

“A Unimed Petrópolis, nos últimos anos, mudou a maneira de se relacionar com seus colaboradores. A crise da pandemia, que provocou medo em todos, foi vista como uma oportunidade de transformação e reforçou nossa vocação, que é cuidar do Amor de Alguém. Ser eleita Excelência na Saúde aumenta muito nossa visibilidade e por consequência, a responsabilidade. Nossas iniciativas passam a ser referência den-



tro do universo de melhores práticas e nos exige novas formas de pensar as iniciativas de Gestão de Pessoas”, ressalta Giovana.

“Investir em pessoas, reconhecer as pessoas e seu mérito, ter a coragem de mudar o propósito e enfrentar a crise tentando promover a transformação, esse é o nosso DNA!”, finaliza o presidente da Unimed Petrópolis.

SIL

Quem cuida tem confiança para transformar.



A Seguros Unimed oferece o que há de melhor em saúde para os seus cooperados.

Com excelente estrutura, ampla cobertura nacional e a maior rede referenciada do país para garantir qualidade na assistência médica, hospitalar e de diagnóstico.

Produtos e serviços especializados para o tamanho e o perfil da sua empresa.

Saiba mais



Vida | Previdência | Saúde | Odonto | Ramos Elementares

Unimed Seguros Saúde S/A - CNPJ 04.487.255/0001-81 | Unimed Saúde e Odonto S/A - @ CNPJ 10.414.182/0001-09 | Unimed Seguradora S/A - CNPJ 92.863.505/0001-06 - Reg SUSEP 694-7
Unimed Seguros Patrimoniais S/A - CNPJ 12.973.906/0001-71 - Reg SUSEP 01970 | Alameda Ministro Rocha Azevedo, 346 - Cerqueira César - São Paulo/SP - CEP 01410-000 | Atendimento Nacional: 0800 016 6633 | Atendimento ao Deficiente Auditivo: 0800 770 3611 | Ouvidoria: acesse www.segurosunimed.com.br/ouvidoria ou ligue 0800 001 2565

ANS - nº 41.680-1 | ANS - nº 00.070-1



OCB/ES lança Anuário do Cooperativismo Capixaba

O Sistema OCB/ES vai lançar o Anuário do Cooperativismo Capixaba 2021, uma publicação que traz em destaque os principais indicadores, dados, conquistas e resultados alcançados pelas cooperativas do Espírito Santo ao longo do último. O lançamento ocorrerá em um evento on-line, cujas inscrições para participação já estão abertas.

Uma das atrações que marcarão presença durante o lançamento será o palestrante, sócio da 4E e da 4Intelligence, consultor econômico, professor do Insper e doutor em Teoria Econômica, Juan Jensen. O convidado especial vai compartilhar as suas análises e perspectivas sobre a economia para o ano de 2022.

Além disso, a professora e doutora em Economia da Indústria e da Tecnologia, Arilda Teixeira, também participará do evento de lançamento. A profissional foi a responsável pela coordenação técnica do Anuário e faz parte do projeto pelo segundo ano consecutivo.

A programação conta, ainda, com uma fala do presidente da OCB Nacional, Márcio Lopes de Freitas, que trará a

sua visão sobre a contribuição do cooperativismo no campo social. A mediação do evento ficará a cargo do head do Folha Business, apresentador do programa Mundo Business na TV Vitória e colunista do jornal on-line Folha Vitória, Ricardo Frizera. Autoridades do cenário capixaba também foram convidadas para participar desse momento.

De acordo com o presidente do Sistema OCB/ES, Pedro Scarpi Melhorim, o lançamento de mais uma edição mostra o trabalho responsável realizado pela instituição na defesa e no desenvolvimento do cooperativismo no Espírito Santo. “Ao compilar essa série de informações, estamos criando insumos para a geração de um conhecimento cada vez mais qualificado sobre o nosso modelo de negócio, sendo capaz de gerar melhorias nas mais diversas áreas de atuação”, explica.

Além disso, será possível entender como, para além dos números, o movimento cooperativista faz parte da vida das pessoas. É o que aponta o superintendente do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira. “O Anuário mostra com clareza como os produtos e serviços das nossas cooperativas es-



tão no dia a dia dos capixabas, e esse reconhecimento é muito importante. Quanto mais a sociedade entender o impacto que provocamos, mais o nosso potencial será conhecido, o que é extremamente positivo para o cooperativismo”, conclui.

Coobriel anuncia data da sua 2ª Feira de Agronegócios em 2022

A 2ª edição da Feira de Agronegócios da Coobriel já tem data marcada e será realizada de 28 a 30 de julho de 2022, em São Gabriel da Palha. A primeira edição foi realizada em 2019. Na época, o evento reuniu mais de sete mil pessoas e movimentou mais de R\$ 30 milhões em negócios.

As edições de 2020/2021 não foram realizadas em razão da pandemia do Coronavírus.

A 2ª feira de Agronegócios Coobriel, marcada para o próximo ano, irá levar aos produtores rurais as principais tendências em produtos, serviços, máquinas, insumos e conhecimento além de oferecer oportunidades para a realização de bons negócios.

Além de grande público de produtores da região de ação da cooperativa, a feira será também voltada a pesquisadores e estudantes de agronegócio, fornecedores de insumos e implementos, instituições financeiras e de fomento.

Uma das novidades para o próximo ano é a realização de uma nova área da Coobriel localizada ao lado do armazém e próximo à rodovia, com área equivalente a cinco hectares. “Esse espaço foi adquirido e planejado para melhorar a logística e conforto para os participantes. A feira tem uma função econômica muito importante e deve movimentar o dobro de negócios da primeira edição, que foi de R\$ 35 milhões”, afirmou o superintendente da Coobriel, Carlos Augusto Pandolfi.

De acordo com o presidente da Coobriel, Luiz Carlos Bastianello, há uma grande expectativa para a próxima edição da feira, já que após a primeira edição o evento não pôde ser realizado em razão da pandemia. “Há uma grande demanda, já que só pudemos realizar uma edição da feira devido ao Covid-19. Esperamos uma grande participação, já que o evento é uma excelente oportunidade para sócios, expositores e para a cooperativa. Nossas equipes já iniciaram o planejamento e a feira tem tudo para ser novamente um sucesso”, ressaltou.



A primeira feira da Coobriel, realizada em 2019, reuniu milhares de visitantes

Coobriel fala sobre a paralisação do mercado de café conilon

O mercado de café está parado. Depois de atingir cotizações históricas, chegando ao preço de R\$810,00 a saca paga ao produtor, os negócios no mercado interno estão praticamente paralisados desde o dia 11/10, em função das principais empresas compradoras terem saído do mercado e não fecharem negócios desde então.

Diante da realidade, a Coobriel entende que é preciso se precaver de possíveis variações e buscar alternativas no mercado de café.

A Coobriel mantém seu modelo de trabalho em disponibilizar somente para o mercado o volume de café que o seu cooperado comercializa com ela.

O Presidente da Coobriel, Luiz Carlos Bastianello esclarece aos cooperados que a cooperativa não especula nas operações de café. “Nossa forma de trabalhar com o café é:

Vender o que compra ou comprar o que vende com pouquíssima margem em saca, para mais ou para menos. Se o mercado não compra o café como tem acontecido nos últimos dias, não temos também como comprar o café do cooperado.

Essa é uma forma tradicional, mas é segura, porque mantém o café que não foi vendido dentro dos armazéns da cooperativa. Hoje temos mais de 1 milhão de sacas de café armazenadas, que o cooperado vem aguardando oportunidade de preços melhores e isto é perfeitamente compreensível”.

O presidente fala que a expectativa é que no decorrer dessa semana o mercado volte às operações de compra de café. “Pedimos a todos que tenham serenidade e tão logo o mercado se regularize possamos escolher o melhor momento para vender o café”, concluiu.

Coopeavi e CoopeTranserrana firmam intercooperação



A Coopeavi e a CoopeTranserrana, Cooperativa de Transportes da Região Serrana, ambas com sede em Santa Maria de Jetibá (ES), firmaram uma aliança estratégica de intercooperação, oficializada em evento realizado em outubro. O objetivo dessa parceria é a atuação conjunta no interesse comum de fortalecer o sistema de transportes das duas cooperativas.

A CoopeTranserrana continuará atuante no transporte escolar mas, a partir de agora, passará a diversificar suas operações com o transporte de cargas. A Coopeavi, por sua vez, possui grande demanda nesse serviço, sendo a maior parte terceirizada com cooperativas de transporte e outras transportadoras.

Com a intercooperação, o fortalecimento das cooperativas se dá basicamente pela sinergia estratégica e operacional das duas entidades. A Coopeavi acredita na maior agilidade e assertividade no transporte de cargas, enquanto a CoopeTranserrana expande sua atuação no novo segmento, aumentando receita e quadro social. A expectativa é da chegada de, pelo menos, 200 novos associados.

Além de ingressar no segmento de cargas, a CoopeTranserrana irá manter e buscar o fortalecimento do transporte de passageiros. “É um segmento estrategicamente

muito importante para a cooperativa e não perderemos o foco nessa operação”, destaca o presidente da CoopeTranserrana, Ederson Jacob.

A Coopeavi iniciou conversas com os motoristas de cargas que já prestam serviços para apresentar a recente parceria. Segundo o gerente executivo administrativo da cooperativa, Fábio Braga, a migração será feita de forma gradual.

O processo está sendo iniciado pelo transporte de rações e, posteriormente, será feita a transição, ainda em planejamento, do transporte de adubos. Apesar da nova aliança, a Coopeavi manterá a parceria com a Cooperativa dos Caminhoneiros de São Gabriel da Palha (Coopcam) para atender algumas regiões e segmentos.

Para o presidente da Coopeavi, Denilson Potratz, a intercooperação vai desobstruir os atuais gargalos logísticos na entrega de mercadorias verificadas com a expansão dos negócios da cooperativa nos últimos anos.

“A ideia é atender cada vez melhor nossos cooperados. Vamos associar os caminhoneiros da região na CoopeTranserrana para prestar serviço de transporte de carga para a Coopeavi e, com isso, saem ganhando as duas cooperativas, unindo famílias que alimentam famílias”, diz.

Cooperativas mirins são destaques do jornal A Tribuna



O jornal A Tribuna, de Vitória (ES), publicou um caderno especial intitulado Educação 360º, com o objetivo de falar sobre o presente e o futuro da educação. Entre os destaques trazidos pelo conjunto de reportagens, estavam as três cooperativas mirins que atuam no Espírito Santo, que puderam falar sobre o trabalho desenvolvido pelos cerca de 160 estudantes que fazem parte do programa.

O caderno especial mostrou como essa experiência, aliada aos conhecimentos e vivências trazidas pelas cooperativas educacionais às quais as coops mirins estão vinculadas, ajudam desenvolver o empreendedorismo e a solidariedade nos participantes. Além disso, há um panorama geral dessa iniciativa e depoimentos dos próprios membros destacando os benefícios adquiridos.

FIQUE LIGADO EM NOSSOS CANAIS DE DIVULGAÇÃO DO COOPERATIVISMO.



O COOPERATIVISMO BRASILEIRO SE ENCONTRA AQUI.

Uma parceria | montenegro | comunicoop | somoscoop

WEBRÁDIO, PODCAST E LIVE



PROGRAMA COOPCAFÉ EM SINTONIA COM O COOPERATIVISMO

ENTREVISTAS • NOTÍCIAS • DEBATES • CONVIDADOS ESPECIAIS • E MUITO MAIS!

APRESENTAÇÃO: CLÁUDIO MONTENEGRO E CLAUDIO RANGEL PRODUÇÃO: COMUNICOOOP

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS 15h às 17h

ACOMPANHE-NOS NAS PLATAFORMAS!

- WWW.RADIOPOPRIO.COM
- FACEBOOK.COM/RADIOPOPRIO
- FACEBOOK.COM/BRCOOPERATIVO
- YOUTUBE.COM/PORTALBRCOOPERATIVO

Unimed-BH investirá R\$ 200 milhões em novo hospital em Contagem



A Unimed-BH anunciou a expansão de sua Rede Própria na região metropolitana de Belo Horizonte com a construção de um novo hospital em Contagem. A cooperativa fará um investimento de aproximadamente R\$ 200 milhões com recursos próprios na unidade que funcionará na Avenida Bábata Camargos, 1.695, onde hoje está localizado o Centro de Promoção da Saúde – Unidade Contagem. O projeto teve início em outubro, o início das obras será no 1º semestre de 2022 e a previsão é que seja inaugurado em 2023.

De acordo com o diretor-presidente da Unimed-BH, Samuel Flam, a escolha do investimento em Contagem foi definida por ser uma região estratégica e um importante polo industrial para o Estado. “Estamos priorizando o município por ser uma área de fácil acesso aos nossos clientes e de outros municípios do entorno. Tudo isso contribuirá para facilitar a mobilidade das pessoas, reduzindo a busca por outros polos de saúde e trazendo mais agilidade ao atendimento aos nossos mais de 250 mil clientes da região”, reforçou.

O Hospital Unimed-Unidade Contagem será a primeira grande unidade hospitalar privada na cidade. Será também a primeira unidade assistencial própria da cooperativa construída após a pandemia. Levando isso em conta, o hospital será implantado seguindo todas as especificidades necessárias para a oferta de atendimento seguro aos clientes com sintomas respiratórios, além de oferecer outras diversas especialidades médicas. A unidade terá capacidade para até 360 leitos, incluindo de internação e de Unidade de Terapia Intensiva, Pronto Atendimento 24 horas, bloco cirúrgico, além de um complexo e moderno Centro de Imagem e Laboratório de análises clínicas. O serviço contará ainda com setor dedicado a cirurgias ambulatoriais e Hospital-Dia.

Outro intuito da Unimed-BH é contribuir para o desenvolvimento econômico do município. A expectativa é que a nova

unidade tenha 650 médicos cooperados, gerando 1.500 empregos diretos e 1.400 indiretos. Com a nova unidade, a Unimed-BH também manterá seu compromisso com o desenvolvimento educacional, pois investirá na formação de mão de obra especializada por meio de parcerias com unidades de ensino.

A cooperativa também irá ampliar os seus investimentos em programas socioculturais na região. “Por meio do incentivo de mais de 5.200 mil médicos cooperados e colaboradores via Lei Federal de Incentivo à Cultura, o Programa Sociocultural da Unimed-BH, gerido pelo Instituto Unimed-BH, patrocina diversos projetos em Belo Horizonte e Betim, voltados para formação de jovens e crianças, formação de professores e atividades culturais gratuitas. Nosso objetivo é promover cada vez mais iniciativas em Contagem, ampliando as nossas ações de responsabilidade social”, completa Flam.

A Unimed-BH possui uma completa rede de atendimento com unidades próprias e mais de 300 credenciados atuando em uma lógica complementar, com o objetivo de assegurar aos clientes o acesso à assistência que eles precisam, onde preciso, em tempo oportuno e com os recursos adequados.

“É baseada nessa estratégia que, nos últimos anos, a Unimed-BH vem fortalecendo ainda mais a sua presença na região metropolitana e consolidando a sua rede própria. Em 2019, inauguramos o novo Hospital Unimed-Unidade Betim, com investimento próprio de R\$ 250 milhões; em abril de 2021, lançamos o Pronto Atendimento no Centro de Promoção da Saúde – Unidade Pedro I, reforçando a nossa atuação na região Norte de Belo Horizonte. Agora, com a nova unidade em Contagem, teremos cinco hospitais próprios. Esses investimentos reforçam o nosso compromisso em oferecer a melhor estrutura e o melhor atendimento aos nossos clientes”, finaliza Flam.

Ocemg estreita laços com instituições de ensino superior

Parcerias com instituições ensino são parte importante das ações do Sistema Ocemg. A entidade possui convênios com faculdades e universidades para a realização de projetos e incentivo à formação profissional do público cooperativista, bem como realiza ações de fomento e apresentação do cooperativismo para alunos de diversos cursos em aulas e eventos das instituições. Alguns exemplos foram as participações de representantes da organização em iniciativas com esses propósitos nas últimas semanas.

No dia 8 de outubro, o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages, havia participado de uma aula para a turma do MBA de Gestão de Cooperativas da Unipam. O dirigente falou aos alunos a convite da economista e apresentadora do Bom Dia Coop, do Sistema Ocemg, Rita Mundim, que é professora da instituição de ensino, apresentando o Sistema Ocemg, sua atuação, iniciativas de capacitação, promoção social, desenvolvimento local, bem como falou sobre o Programa de Energia Fotovoltaica, que tem como base três pilares: econômico, visando a redução de custos e a economia de recursos; ambiental, focado na geração de energia limpa; e social voltado para suprir a necessidade energética de entidades filantrópicas de Minas Gerais. “Foi uma ótima oportunidade para que pudessem conhecer melhor a organização e todo o portfólio oferecido para as cooperativas mineiras”, frisou Gatti.

Já no dia 13 de outubro, o assessor institucional da Ocemg, Geraldo Magela, esteve presente no Encontro Nacional de Cooperativismo Financeiro da Faculdade de Gestão Woli (FGW), de Araxá, compondo a mesa de abertura do evento. A FGW é uma instituição de ensino superior on-line, que oferece formação acadêmica direcionada para nichos de mercado, entre eles o cooperativismo. Destaca-se o MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito, que está na 5ª turma, e o MBA em Governança Corporativa e Liderança para Cooperativas. Na oportunidade, Rita Mundim ministrou uma palestra aos alunos e a todo o público, incluindo representantes de cooperativas do Triângulo Mineiro. Compuseram a mesa também o professor Wagner de Freitas Oliveira, CEO do Grupo Woli, e o professor Válder Gomes, diretor da Faculdade FGW.

Encoffee 2021 reuniu cafeicultores de todo o país

O Grupo Conecta promoveu nos dias 26 e 27 de outubro o Encoffee 2021, o tradicional Encontro de Gestão dos Cafeicultores que, todos os anos, traz uma programação de gestão e também sobre crédito, mercado e comercialização.

Para 2021, temas como mercado futuro e exportação, melhor performance do solo, qualidade do café certificado e perspectiva para investimentos estiveram em destaque. Nos dois dias de evento, os palestrantes também puderam abordar custos de produção, cafés orgânicos, cafés especiais, manejo integrado de pragas e controle de doenças.

Grandes cooperativas de café como Cooxupé, Expocaccer, Coopeavi, Minasul, Coopercam, Cafesul e Cocapec estiveram

presentes, além de renomados profissionais da área, como Albert Scalla, CEO da Stonex, Marcos Matos, CEO da CecaFé, Marcos Reis, CEO da Reis Advogados, Julian Carvalho, Assessor técnico especial SEAPA e Luciana Martins, diretora da MPrado Cooperativas.

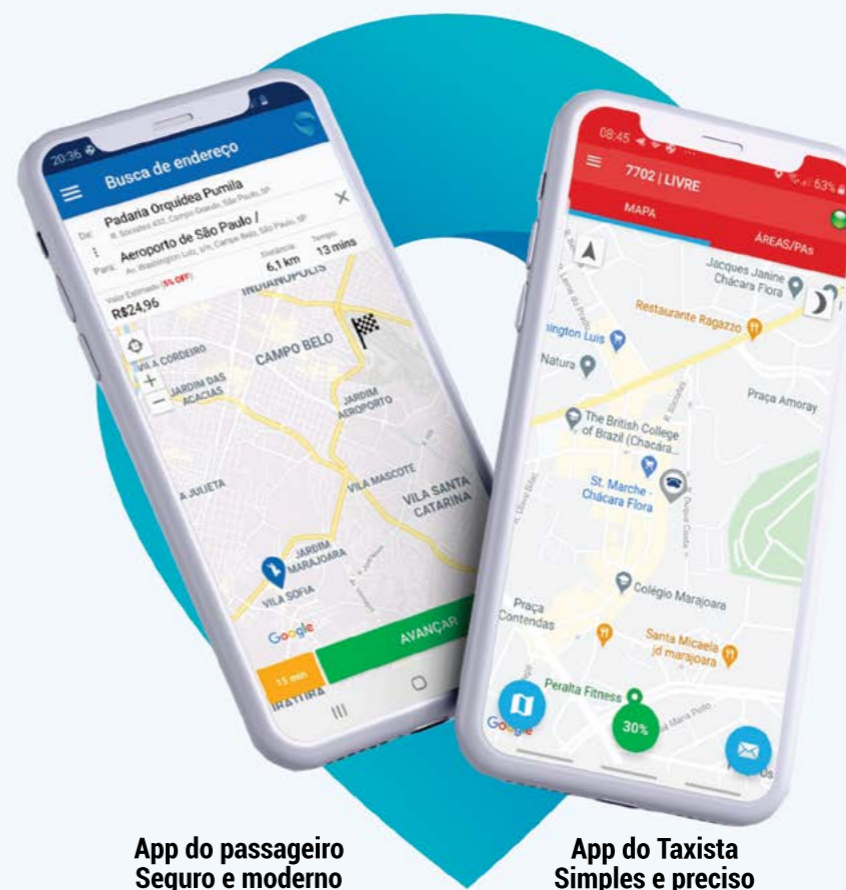
O Encoffee foi realizado de forma híbrida - presencial (no Palácio de Cristal, em Uberlândia-MG) e digital.

“O ano de 2021 está muito desafiador para a cafeicultura. O Encoffee foi um evento completo, que ajudou o produtor rural na tomada de decisões em relação à próxima safra e comercialização”, afirmou o diretor de Marketing do Grupo Conecta, Danilo Bomfim.

Colaboração: Lilian Munhoz, (11) 98279-9847. Instagram: @comunicativas.com.br @gpoconecta.



SISTEMA COM APP PARA COOPERATIVAS DE TÁXI TUDO EM UMA ÚNICA PLATAFORMA



App do passageiro Seguro e moderno

App do Taxista Simples e preciso

- Padrão do Táxi Gov 3.0, referência em mobilidade.
- Módulo Financeiro, SAC, Frota e outros;
- Módulo de Despacho e Call center;
- Totem e WhatsApp para pedidos de pessoa física e empresas;
- Apps Motorista e Passageiro;
- Métodos de pagamento INAPP inovadores;
- Desenvolvimento nacional e experiência internacional;
- Suporte 24x7, Inovação constante;
- Gestor Corporativo com boleto/voucher eletrônico seguro.



Oferta Exclusiva para leitor do BR Cooperativo. Mude agora e comece a pagar só em Novembro/2021 Consulte o nosso time e entenda porque somos líderes, sem abrir mão de ser parceiro do Táxi!!



Cocapec está entre as 1.000 maiores empresas do país

A Cocapec está entre as maiores do país, a cooperativa que leva o café de mais de 2.000 cooperados para todo o mundo e busca difundir a cafeicultura e cooperativismo por toda a região de atuação. Possui matriz em Franca/SP e mais seis unidades espalhadas pela região da Alta Mogiana. Mais uma vez a cooperativa está presente em uma importante editoria que analisa o desempenho contábil e financeiro de diversas empresas.

De acordo com o ranking realizado pelo Jornal Valor Econômico que lista anualmente as mil maiores empresas do Brasil, a Cocapec ocupa o 589º lugar, subindo mais de 100 posições em relação ao anuário de 2020. A análise da Valor Econômico, feita em parceria com a Serasa Experian e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), é um dos

mais respeitados na área de negócios do país e elenca as maiores empresas do Brasil a partir das demonstrações contábeis consolidadas.

A cooperativa busca cada vez mais evoluir, e estar em importantes rankings que trazem as melhores e maiores empresas do país é fundamental para afirmar a constante busca por aprimoramento e evolução. Em 2020, a Cocapec bateu o seu primeiro bilhão em faturamento, tudo isso, fruto do trabalho e empenho dos cooperados.

Para Carlos Yoshiyuki Sato, Presidente da Cocapec, é fundamental buscar sempre o desenvolvimento e estar presente em listagens como esta demonstra que a Cocapec está trilhando um bom caminho. “É essencial estarmos presentes em importantes rankings para medir o nível de evolução e



continuar em busca de melhorias, para que assim, seja possível seguir atendendo com eficiência nossos cooperados.”

A Cocapec está entre as principais cooperativas de café do país. Leva os cafés produzidos por mais de 2 mil famílias cooperadas para todo o mundo. Visite o site www.cocapec.com.br e conheça nossas redes sociais.

Sicredi destaca crescimento do segmento no Dia Internacional das Cooperativas de Crédito

O Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), celebrado anualmente na terceira quinta-feira de outubro, sendo comemorado neste ano no dia 21. A data destaca a contribuição e as transformações positivas geradas pelo segmento na sociedade. Como a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil, o Sicredi também aproveita a data para disseminar conhecimento sobre o modelo de negócio cooperativo, abordando seu crescimento e atuação, que hoje compreende 25 estados e o Distrito Federal com mais de cinco milhões de associados, como exemplo do segmento.

O crescimento das cooperativas de crédito tem sido evidenciado pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (World Council of Credit Unions – Woccu, na sigla em inglês). Os registros mais recentes contemplam que o segmento conta com mais de 375 milhões de associados e 86 mil cooperativas de créditos em 118 países. A taxa de penetração do segmento – que é calculada dividindo o número total de membros de cooperativas de crédito pela população em idade economicamente ativa de 15 a 64 anos – é de 12,18% no mundo, 16,47% na América Latina e 8,13% no Brasil. Já nos Estados Unidos e Canadá, essa taxa apresenta 58,6% e 42,2% respectivamente.

No Brasil são 11,9 milhões de associados (sendo 10,2 milhões pessoas físicas e 1,7 milhão pessoas jurídicas) em 847 cooperativas, que somam cerca de 371,8 bilhões em ativos totais, segundo o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) 2020. Esses dados representam um crescimento no número de associados, com aumento total de 9,4% em relação a 2019 e um salto de 42,1% se comparado há cinco anos, em 2016.

Parte integrante do SNCC, o Sicredi conta atualmente com mais de cinco milhões de associados em 108 cooperativas de

crédito. A instituição está presente em mais de 1,5 mil municípios, com mais de duas mil agências e 30 mil colaboradores. Os ativos atingiram em agosto deste ano R\$ 189,1 bilhões, crescimento de 28,6% em relação ao mesmo período de 2020. A carteira de crédito alcançou R\$ 117,6 bilhões, alta de 43,2%, e os depósitos totalizam R\$ 128,9 bilhões, aumento de 33,1%. O patrimônio líquido é de R\$ 23,4 bilhões, o que representa um aumento de 21,7%.

Expansão para gerar benefícios

Em setembro, a instituição financeira cooperativa deu mais um passo significativo com seu projeto de expansão no território nacional e marcou sua chegada ao Espírito Santo com a inauguração de duas agências na cidade de Colatina, passando a estar presente em 25 estados brasileiros e no Distrito Federal. Atualmente, em mais de 200 cidades, a única com presença física. Com 141 novas agências inauguradas até o momento, a expectativa é de abertura de aproximadamente 200 até o final deste ano.

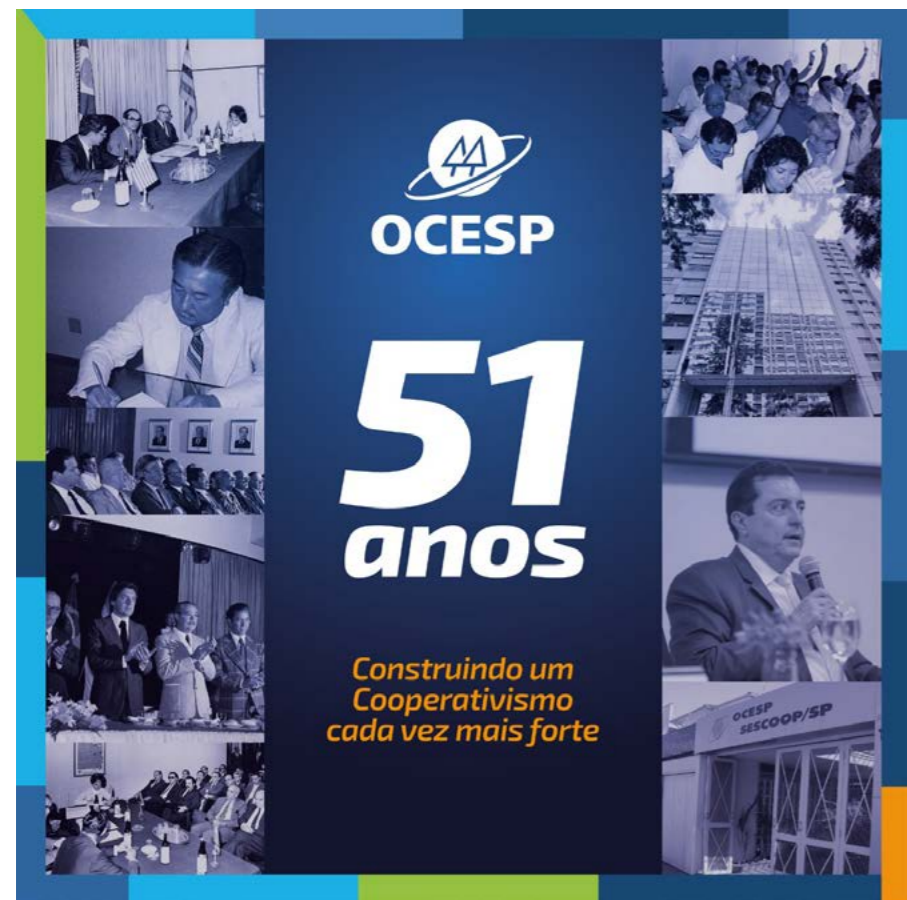
O crescimento do modelo cooperativo no Brasil traz benefícios econômicos importantes, é o que mostrou uma série de estudos realizados a pedido do Sicredi chamada “Os benefícios econômicos do Cooperativismo de Crédito”. O primeiro deles, realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), analisou dados econômicos de todas as cidades brasileiras com e sem cooperativas de crédito entre 1994 e 2017 e cruzou informações do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE). O trabalho concluiu que o cooperativismo de crédito incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios em 5,6%, cria 6,2% mais vagas de trabalho formal e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%, estimulando, por-

tanto, o empreendedorismo local.

Além do estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), outros dois estudos, um conduzido pelo especialista em Microeconomia Aplicada e Desenvolvimento Econômico, Juliano Assunção, pesquisador do Departamento de Economia da PUC-Rio, e pela equipe econômica do Sicredi reforçam a capacidade que as cooperativas têm de gerar valor e impactar municípios menores.

O primeiro deles indica que as cooperativas conseguem operar em cidades com PIB a partir de R\$ 79 milhões, enquanto para os bancos públicos é necessário um PIB mínimo de R\$ 146 milhões e, para um banco privado, R\$ 220 milhões. Já o estudo do Sicredi avaliou a atuação dos bancos privados, públicos federais e regionais, e instituições financeiras cooperativas entre 2010 e 2018, que trouxeram evidências de que, comparada às demais, a rede de atendimento cooperativo está em locais de mais difícil bancarização, ou seja, em regiões que são mais complexas para a rede bancária tradicional conseguir operar.

Complementar ao segundo trabalho, o terceiro estudo da série, buscou quantificar e tornar comparável o esforço necessário para a atuação nas localidades. Para isso, a equipe de economistas do Sicredi desenvolveu o Índice de Presença Bancária (IPB), que reflete a probabilidade de não se ter uma agência em determinada cidade, e os Índices Municipais de Bancarização (IMB) relativo e absoluto, que conseguem, a partir do IPB, demonstrar o nível de penetração das instituições em municípios de difícil atuação, assim como mostrar a contribuição agregada da presença. Os resultados reforçaram a capacidade das cooperativas de crédito de operar em locais de mais difícil bancarização.



Ocesp completa 51 anos

A Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) completou 51 anos de atividades em 14 de outubro. Símbolo da unificação do cooperativismo, a Ocesp conquistou o posto de legítima representante das cooperativas no estado.

Desde 1970, atua em prol dos interesses das cooperativas paulistas e trabalha para fortalecer o movimento cooperativista. São, atualmente, 1.039 cooperativas representadas e mais de 3,6 milhões de cooperados.

Nesta data tão especial, a Ocesp reforça seu compromisso com o desenvolvimento das cooperativas, trabalhando por políticas públicas que reconheçam o cooperativismo como propulsor de uma sociedade com mais justiça social.

A Diretoria da Ocesp agradece as cooperativas que seguem ao lado da instituição ao longo de sua importante trajetória e a todas as pessoas que fazem parte dessa história de desafios e conquistas.





Giro

OCB/GO comemora 65 anos com expectativa de recorde de registros de cooperativas

A OCB/GO completou em 2 de outubro 65 anos de constituição com importantes conquistas, com destaque para a expansão do cooperativismo no Estado. Somente de janeiro a setembro deste ano, 28 novas cooperativas foram registradas na instituição, aumento de 47% em relação a todo o ano de 2020. E, como ainda faltam três meses para o fim do ano, a expectativa é de que 2021, apesar das dificuldades impostas pela pandemia de covid-19, fique marcado como o ano em que a entidade superou o seu recorde histórico, de 2007, quando foram registradas 31 novas cooperativas.

Presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira acredita que até o fim do ano diversas novas cooperativas serão criadas, impulsionadas pelo programa Incubacooop Goiás, que faz a incubação e aceleração de novas empresas que adotam esse modelo de negócio. “O programa começou a ser implementado de forma mais intensa há cerca de um mês e temos ações diversas, em vários municípios, já iniciadas. Acredito que, pelo menos, 20 novas cooperativas possam ser criadas até o fim do ano”, afirma.

Luís Alberto ressalta o esforço de continuar apoiando institucionalmente as cooperativas que já estão consolidadas, assim como as ações para promover o crescimento daquelas

que ainda precisam de ajuda para se desenvolverem. “Para todas, temos capacitação profissional aos colaboradores e dirigentes. Um desafio adicional, hoje, é ajudar na retomada do emprego e da renda. Entendemos que, por meio do modelo cooperativo, podemos ajudar muito o Estado e o País”, diz.

Representatividade

Além dos esforços para ajudar na geração de emprego e renda, a gestão do Sistema OCB/GO segue norteada pelas diretrizes do cooperativismo, atuando na inovação (como a criação do espaço Inovacooop Goiás). Também lida com os desafios internos e externos na representação do setor, estreitando o relacionamento e estabelecendo parcerias com o Estado, com as prefeituras, com a Assembleia Legislativa de Goiás e com a Câmara Municipal de Goiânia. Além disso, destaca-se a presença institucional no Fórum das Entidades Empresariais de Goiás.

Este trabalho tem gerado muitos resultados, entre eles, o de conseguir duas vagas no Conselho Deliberativo do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO). Na parte de gestão e governança, com o programa Aprimora, o Sistema OCB/GO tem oferecido cursos de alta qualidade, com as melhores escolas e fundações do Brasil, a

exemplo da Fundação Dom Cabral, Fundação Getúlio Vargas, HSM University e Ipog. O programa também oferece cursos para as cooperativas que ainda estão no início e precisam de profissionalização maior.

O Sistema OCB/GO também promove a descentralização das ações e a intercooperação, com a implantação de seis Núcleos Regionais Cooperativos. Na área de comunicação, foram realizados muitos eventos e ações para divulgar o potencial e o desenvolvimento do cooperativismo goiano, com o compartilhamento de notícias relevantes sobre o setor cooperativista e investimentos em publicidade. E ações são desenvolvidas para estimular a compra de produtos de cooperativas e dar a oportunidade às pessoas de conhecerem melhor o cooperativismo.

“Estamos trabalhando também na geração de energia fotovoltaica, alinhados cada vez mais às práticas do ESG, que envolve energias limpas e o cuidado com o meio ambiente. Damos uma atenção especial a cada uma dessas diretrizes. Por isso, acreditamos que vamos conseguir bons resultados neste e nos próximos anos”, afirma o presidente do Sistema OCB/GO.

Desafios vencidos nos 65 anos de história

Os dirigentes do cooperativismo goia-

no, nesses 65 anos de história, enfrentaram vários desafios. Quando a OCB/GO foi constituída, em outubro de 1956, inicialmente como a União das Cooperativas no Estado de Goiás, o cooperativismo não tinha a força nem a imagem consolidada que conquistou ao longo dos anos, por ser um modelo de negócio socialmente justo e comprometido com as comunidades onde atua.

A OCB/GO surgiu primeiro como associação, com as siglas UCEG, OCEG e OCG, até tornar-se uma forte referência na representação sindical, política e econômica do setor, em Goiás e no Brasil. Ao final dos anos 80, o cooperativismo goiano já evidenciava o vigor de seu crescimento, com cerca de 90 cooperativas registradas. Hoje, o cooperativismo de Goiás já é o sexto maior do Brasil, com 263 cooperativas e mais de 300 mil cooperados.

Os primeiros gestores da OCB/GO tiveram que fortalecer a imagem do cooperativismo, ao mesmo tempo em que trabalhavam por seu desenvolvimento. “Tivemos uma fase muito forte do agronegócio dominando o cooperativismo, e, mais recentemente, a partir da década de 90, o surgimento e o fortalecimento do cooperativismo de crédito. A OCB/GO foi muito importante durante esses períodos, apoiando essas cooperativas e até cedendo espaço para algumas em sua própria sede”, recorda Luís Alberto Pereira.

Presidente e um dos fundadores da Comigo, a maior cooperativa do Estado de Goiás e uma das maiores do País, Antonio Chavaglia lembra que a OCB/GO, desde quando foi criada, tinha o objetivo de orientar na formação de cooperativas e na capacitação de seus quadros. A ideia principal era que as unidades pudessem se desenvolver em Goiás, sustentadas por uma gestão qualificada, buscando informações de cooperativas de outros Estados, com apoio da OCB Nacional. “Com isso, houve um crescimento responsável, de acordo com as necessidades dos seus associados”, destaca.

Antonio Chavaglia acentua que a capacitação é fundamental em qualquer setor e no cooperativismo não é diferente. “Uma equipe que não é qualificada dificilmente vai ter sucesso. Não importa se a cooperativa é pequena ou grande, é preciso se estruturar através de um planejamento eficiente, para chegar ao ponto que os associados desejam. Além disso, o Sistema OCB tem introduzido e debatido os temas que envolvem o cooperativismo, para que as cooperativas não sejam prejudicadas no futuro, atuando nos parlamentos e demais organizações em favor do sistema cooperativo, destaca o presidente da Comigo.



Foco Cooperativo

Goiás é cada vez mais coop

O cooperativismo tem grande parcela de contribuição no forte desenvolvimento econômico, social e ambiental das últimas seis décadas de Goiás. Isto só foi possível com a superação das dificuldades enfrentadas no passado, pois quando a OCB Goiás foi constituída, há 65 anos, o modelo de negócio cooperativista não tinha uma imagem consolidada e agregar confiança e credibilidade a esse conceito foi o maior desafio a ser superado pelos pioneiros do cooperativismo.

Nos governos de Getúlio Vargas (1951-1954) e de Juscelino Kubistchek (1956-1961) a ocupação do Brasil Central foi incentivada. A região oferecia aos trabalhadores a oportunidade de melhores salários; vastas extensões de terras para os agricultores e pecuaristas e um mercado novo para empreendedores da indústria e do comércio, a partir do qual já se podia vislumbrar um amplo cenário de desenvolvimento e de produção de riquezas.

Foi nesse contexto que grandes expoentes da sociedade goiana tomaram a iniciativa de criar a União das Cooperativas do Estado de Goiás (UCEG), em outubro de 1956.

Muitos anos depois, em 1971, a Lei nº 5.764/71 institucionalizou o Sistema de Representação do Cooperativismo Brasileiro. A partir desse marco legal, a recém-criada OCB promoveu a organização das associações estaduais, tornando-se a representante única do cooperativismo em âmbito nacional. Com isso, as cooperativas filiadas passaram a se enquadrar num modelo empresarial, o que permitiu sua expansão econômica e a consequente expansão dos benefícios sociais que caracterizam o setor.

No final dos anos 80, o cooperativismo goiano reunia cerca de 90 cooperativas registradas. A partir deste período os ramos de crédito e de saúde ganharam grande impulso, tornando-se altamente competitivo. Nos anos 90, principalmente a partir da efetiva instalação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP/GO), no dia 28 de outubro de 1999, experimentamos uma nova fase de evolução do cooperativismo goiano.

Mas os desafios agora são ainda maiores. O cooperativismo continua em franca expansão em Goiás. Já somos o sexto maior do País em número de cooperativas, coopera-

dos e postos de trabalho. Somente neste ano aumentamos em quase 40% o número de novas cooperativas associadas à OCB/GO, superando o recorde histórico de 2007.

Continuamos empenhados na missão de congregar e defender os interesses do cooperativismo e do desenvolvimento econômico sustentável no Estado, promovendo a intercooperação, a qualificação, as ações sociais e ambientais e os negócios de quase 300 cooperativas no Estado e seus mais de 13 mil colaboradores. Temos o compromisso de ajudar Goiás e o Brasil a se recuperarem dos graves efeitos da pandemia de Covid-19. Vamos, de forma planejada e com a ajuda de parceiros, promover a criação de mais cooperativas, mais empregos, mais renda e bem-estar social no nosso Estado.

Luís Alberto Pereira é presidente do Sistema OCB/GO.



OCB/GO

OCB/GO



Fachada da sede do Sistema OCB/GO



Giro

Sescoop/GO ultrapassa a marca de 800 mil atendimentos



Braço educacional do Sistema OCB/GO, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás (Sescoop/GO) registrou importante marca em outubro deste ano: ultrapassou a casa de 800 mil atendimentos realizados nos 22 anos da instituição no Estado, comemorados em 28 de outubro. O Sescoop/GO tem destacada importância no desenvolvimento do capital intelectual do cooperativismo goiano, com a formação profissional dos colaboradores, dirigentes e cooperados e aumento da competitividade das cooperativas, ajudando-as a melhorar seu faturamento com uma maior inserção no mercado.

Integrante do Sistema "S", o Sescoop é ainda responsável por promover a cultura da cooperação na sociedade, atraindo mais pessoas a aderirem a esse modelo de negócio, sejam cooperados ou colaboradores. Com amplo leque de cursos para formações profissionais, o serviço faz investimentos significativos em programas de educação continuada de alta qualidade, de modo a atender a demanda por profissionalização de uma mão de obra que já é capacitada, mas que precisa se atualizar continuamente e se apresentar de forma cada vez mais competitiva ao mercado.

"Podemos dizer que existe um cooperativismo antes e outro depois do Sescoop/GO. Muitas categorias profissionais tinham as suas entidades que exerciam esse papel na profissionalização da mão de obra e faltava isso ao cooperativismo. Hoje, temos cooperativas altamente profissionalizadas e isso se deve ao Sescoop/GO, que oferece desde cursos com conteúdos mais abrangentes e atuais, até os de formação básica", destaca o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira.

Superintendente do Sescoop/GO, Jubrair Gomes resalta que os anos de 2020 e 2021 foram especialmente

desafiadores à entidade, em razão da pandemia de Covid-19, e exigiram agilidade de seus gestores na adaptação ao contexto da crise sanitária. "Tivemos que nos adaptar rapidamente. Todos os nossos eventos eram presenciais e tivemos que passar a ofertá-los no formato on-line. Fizemos várias lives com conteúdos de muita importância para o momento que estávamos passando e para a formação profissional dos quadros profissionais das cooperativas. Os eventos de formação profissional também passaram a ser desenvolvidos de forma on-line, a exemplo dos MBAs em gestão comercial, em gestão de pessoas e lideranças, e também os programas como o Formacop, voltado para dirigentes e líderes de cooperativas", afirma.

Atendendo diretrizes de sustentabilidade, o Sescoop/GO iniciou, em 26 de agosto de 2020, a partir do investimento em um gerador fotovoltaico, a produção de energia solar para suprir parcialmente o consumo interno de energia elétrica. A premissa do projeto é reduzir despesas administrativas da instituição, assim como difundir o uso da energia solar no sistema cooperativista goiano, por ser uma das alternativas mais viáveis para substituir as fontes poluentes, e por ser limpa, abundante, renovável, com rápida e fácil instalação, além de minimizar impactos danosos ao meio ambiente.

Monitoramento de Cooperativas

Outro apoio importante é oferecido por meio do Departamento de Monitoramento de Cooperativas, que faz consultoria econômica, financeira e de gestão e governança. São serviços de grande utilidade para as empresas cooperativas, de todos os portes, que permitem levar informações estratégicas aos dirigentes, de modo que possam

tomar decisões mais assertivas, bem como prestar assessorias especializadas que ofereçam respostas objetivas às dificuldades específicas de cada cooperativa.

Programas inovadores também passaram a ser realizados nos últimos anos, como o de desenvolvimento de CEOs, pela Fundação Dom Cabral, e outros, voltados a áreas de inovação e mercado. "Essa adaptação teve de ser feita de forma rápida, para que também conseguíssemos uma resposta ágil às cooperativas, dando o apoio necessário quando elas mais necessitavam", ressalta o superintendente do Sescoop/GO.

As dificuldades não foram poucas, segundo Jubrair Gomes, mas deixaram como legado a certeza de que é preciso sempre inovar e ter capacidade de adaptação a um mundo onde as inovações também ocorrem muito rapidamente. "O Sescoop/GO já tem em seu DNA essa competência de adaptabilidade e agora sabemos que vamos ter que realizar eventos presenciais, outros on-line e outros híbridos em um mesmo programa de educação continuada. Temos de atender aos nossos diferentes públicos e às suas diferentes necessidades, pois alguns têm um acesso à internet melhor e outros não. Precisamos dar acessibilidade a todos eles", observa.

O Sescoop/GO, com a recente criação de seis núcleos regionais cooperativos do Sistema OCB/GO, vai expandir ainda mais a oferta de capacitação profissional em todas as regiões do Estado, beneficiando cooperativas de diferentes portes, desde as maiores e mais consolidadas, até as pequenas ou recém-criadas. "Com a criação dos núcleos, vamos conhecer melhor as necessidades dessas cooperativas e levar os cursos a cada uma das regiões, dando acessibilidade e nos aproximando cada vez mais dessas cooperativas, tornando-as mais competitivas", afirma.

O COOPERATIVISMO EM GOIÁS NÃO PARA DE CRESCER!

E o SESCOOP/GO é um dos agentes de transformação dessa realidade em Goiás!

- 1 O cooperativismo goiano cresce acima da média nacional. **Essa evolução ocorre em todos os setores**, e os destaques ficam por conta das cooperativas dos ramos agropecuário e de crédito.
- 2 As cooperativas de Goiás deram um salto significativo em 2020, com o **ingresso de 42 mil novos cooperados**, ultrapassando a marca dos 300 mil. Considerando também empregados e os núcleos familiares, o coop goiano impacta a vida de mais de 1,2 milhão de pessoas.
- 3 O crescimento também se traduz em cifras: **total de ativos gerados aumentou 43,3% e chegou a R\$ 31,1 bilhões, em 2020**. Já as sobras (o equivalente ao lucro líquido) cresceu 180% e as coops goianas distribuíram R\$ 1,475 bilhão.





Giro

OCB-GO e OCDF juntas na intercooperação

A OCB-GO e a OCDF implementam o Núcleo Corporativo Nordeste que envolve cooperativas do Distrito Federal e de Goiás. A iniciativa partiu dos dirigentes Luiz Alberto, presidente da OCB/GO, e de Remy Gorga, presidente da OCDF.

Luiz Alberto destaca a diferença do cooperativismo em relação a extensão territorial brasileira:

“Diante do tamanho territorial do Estado de Goiás, e nós temos estágios diferentes de desenvolvimento na Região Central, temos o cooperativismo mais forte. Mas à medida em que se distancia, nós temos ‘claros’ de cooperativas. Ou as cooperativas não se relacionam, ou estão precisando de uma aproximação maior”.

Para desenvolver a ideia, Luiz Alberto disse que o estado foi dividido em cinco regiões, além da região central. Em seguida, o coordenador foi definido.

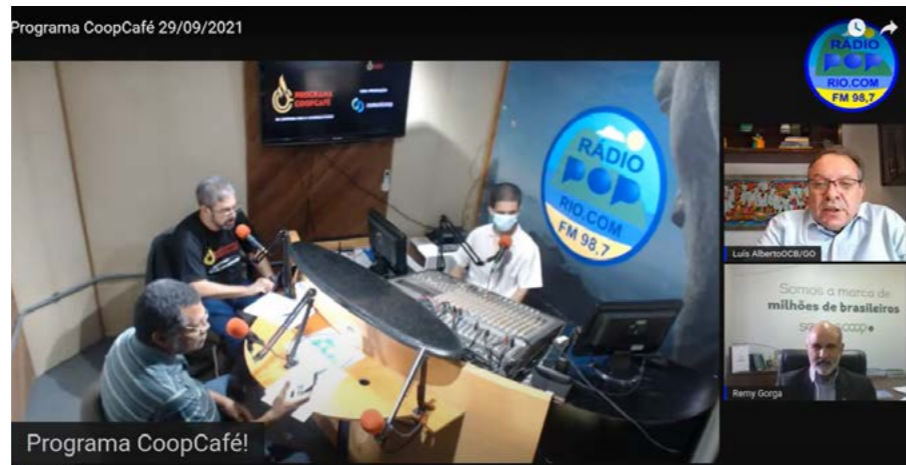
“Escolhemos, geralmente, um presidente de uma cooperativa da região para que faça essa aproximação da nossa Gestão Central com as cooperativas que formam uma integração local e possibilite a intercooperação de tal a forma a articular melhor o cooperativismo nas regiões”.

O presidente da OCB-GO explica ainda que a proximidade entre as duas regiões é uma realidade:

“Especificamente na região do entorno, nós temos a colaboração e a parceria da OCDF, porque a gente está muito próximo. E muitas cooperativas se relacionam mais com o Distrito Federal do que propriamente com Goiás. E o Remy sempre se colocou disposto e tem feito essa já essa parceria de maneira informal, auxiliando, atendendo as cooperativas de Goiás”.

A ideia tomou forma. Remy Gorga explica que no Distrito Federal há uma lei que cria a Região Integrada de Desenvolvimento Econômico no entorno da capital.

“São 29 municípios do Estado de Goiás, 4 municípios



de Minas Gerais e o Distrito Federal. Isso para você ter uma ideia, é uma área equivalente ao estado de Pernambuco. Historicamente, nós temos cooperativas que ficam no lado oposto do nosso quadradinho.

Com relação à Goiânia, e região de Formosa e outros municípios daqui de Goiás. Então, o deslocamento e a facilidade de acesso à Brasília é maior do que para Goiânia. O pessoal que procura constituir pequenas cooperativas procuram aqui para alguma orientação. A gente sempre atuou de forma a levar o cooperativismo de modo informal, mas sempre dando uma orientação e depois conduzindo as cooperativas para a OCB/GO onde deve ser feito o registro lá no Estado de Goiás.”

A ideia ganha força com a criação do programa Rota da Fruticultura, pelo governo federal. O programa é coordenado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco (Codevasf). A base é formada pelas cooperativas familiares de fruticultura.

“Com essa organização surgiu a oportunidade de atuarmos juntos, inclusive para trabalhar com a OCEMG e atuar com a intercooperação entre as nossas organizações”.

Para Luiz, o projeto-piloto pode começar com as cooperativas de agricultura familiar, aptidão natural da região. Também podem ser incluídas as coops de reciclagem. A ideia é ampliar para outras regiões, abrangendo o Centro Oeste e Minas Gerais:

“A gente sabe como começar, mas não sabe como parar”, disse Luiz Alberto, ressaltando que existem cooperativas na agricultura familiar que já estão exportando tal a organização obtida.

Remy Gorga revela que há um trabalho de integração na região. Para ele, o apoio entre cooperativas antigas e novas é fundamental. Remy levou um grupo de cinco cooperativas para o Paraná, na OCEPAR, e diz que foi um choque de realidade:

“Eles voltaram muito impressionados de lá com a possibilidade da intercooperação. Visitaram o sistema diferente de intercooperação, que é de Central de Cooperativas. Tenho certeza de que isso vai se replicar aqui com as coops de DF e Goiás. vejo com muito otimismo o trabalho com as cooperativas de agricultura familiar”.

Uniodonto Campo Grande agora é Uniodonto Mato Grosso do Sul

Após 47 anos de história na Capital e mais de quatro décadas surpreendendo pelo atendimento de responsabilidade com seus cooperados e beneficiários, a Uniodonto Campo Grande assume nova identidade no mercado, agora ela é Uniodonto Mato Grosso do Sul. O Sistema OCB/MS esteve presente na celebração.

“As cooperativas de MS têm atravessado esse período de desafios de forma extremamente eficiente e inovadora, e acima de tudo preservando os princípios do cooperativismo. A Uniodonto CG é um exemplo disso e agora através da sua expansão, saindo de apenas uma região para todo o Estado, mostra a sua coragem e sua solidez para oferecer o melhor atendimento. E nós do Sistema OCB/MS parabenizamos toda a gestão e sentimos orgulho em acompanhar esse crescimento”, destacou o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis.

Na semana em que se celebrou o Dia do Dentista, (em 25 de outubro), Uniodonto Mato Grosso do Sul revelou a novidade aos seus cooperados: um projeto de transformação da cooperativa na organização administrativa, equipe e atendimento.



Fachada da Uniodonto Mato Grosso do Sul

Depois de celebrar a revitalização de sua sede administrativa, localizada na Antonio Maria Coelho, região central de Campo Grande, com um espaço mais aconchegante, que potencializou o poder comercial, as relações humanas e oferece mais conforto aos beneficiários, colaboradores e

cooperados, a Uniodonto Mato Grosso do Sul sentiu que estava na hora de dar uma cara nova à marca da cooperativa.

Outro ponto de partida para a mudança foram parcerias de sucesso, como as com o Governo Estadual e Sicredi, que atuam em diferentes regiões do Estado, fazendo com que a Uniodonto amplie cada vez mais sua rede de atendimentos.

“Após 47 anos dentro do sistema Uniodonto, que hoje conta com 112 unidades no Brasil, sentimos que após essa reestruturação interna estava na hora de pensar na nossa marca lá fora, por isso, esse era o momento certo para revelarmos a todos a Uniodonto Mato Grosso do Sul”, explica o presidente da Uniodonto MS, Fernando Jaime Cavalli.

A nova marca também chega como um presente a Mato Grosso do Sul que, em outubro, celebrou 44 anos de história.

“Hoje atendemos em 10 cidades do estado e, por conta dessa atuação forte, digna, é que nos posicionamos com essa nova mudança. É grande orgulho anunciar que Uniodonto Campo Grande agora é Uniodonto Mato Grosso do Sul”, disse Cavalli.

Professora de MT representará o Brasil em evento internacional de cooperativismo

Com o artigo intitulado “As relações do indivíduo com a comunidade como impulso para o desenvolvimento do perfil da pessoa cooperativa”, a professora Carla Machado foi selecionada para representar o Brasil no Congresso Mundial de Cooperativas, em evento prévio (Conferência de Pesquisa Cooperativa da Aliança Cooperativa Internacional), que ocorre entre 28 e 30 de novembro, antecipando o Congresso que será realizado de 1º a 3 de dezembro próximo em Seul, na Coreia do Sul.

A professora da graduação e coordenadora da pós-graduação e extensão da Faculdade de Cooperativismo (Icoop) em Mato Grosso passou por uma seleção que envolveu artigos vindos de diversos países. Do total, 180 foram selecionados para apresentação no evento e, neste rol de vencedores, há apenas 19 textos de pesquisadores brasileiros.

Os materiais serão apresentados durante 3 dias em Seul e Carla, como autora de uma das obras eleitas, prepara-se para este momento. A expectativa dela é grande, tendo em vista que a professora terá a importante tarefa de mostrar aos pares, que também pesquisam sobre o cooperativismo, que Mato Grosso é produtor qualificado de conhecimento.

“Estou muito feliz em ter a oportunidade de trocar conhecimentos com pessoas que também foram picadas pelo bichinho do cooperativismo e passaram a ter o sangue verde (risos). O cooperativismo é diferente. É uma forma de trabalhar com mais humanismo e com objetivo de construir uma vida com mais oportunidade para todos”, afirma.

No artigo, Carla faz uma revisão bibliográfica sobre o tema com autores estrangeiros e, principalmente, com o pesquisador brasileiro José Eduardo de Miranda, que contribuiu com duas produções entre as referências bibliográficas. Ele é um dos docentes da pós-graduação em Direito Corporativo no Icoop e é reconhecido pela atuação nesta área e também pelas colaborações que faz em relação à identidade cooperativista.

Graduada em psicologia e pós-graduada em cooperativismo, Carla Machado conseguiu convergir os dois olhares sobre o tema, trazendo investigações da área psicossocial, neurociência e sociobiológicas. “A ideia é conhecer os motivos que fazem uma pessoa ser cooperativa e outra não, passando sempre a educação, área que atuo hoje”, explica.

E, depois do evento em Seul, esta pesquisa será aproveitada pela professora, que hoje é mestrandia na Universi-



A professora Carla Machado, selecionada para representar o Brasil no Congresso Mundial de Cooperativas, em dezembro, em Seul

dade de Mondragón, no País Basco, na Espanha – cidade referência para cooperativismo no mundo, com ênfase nos setores de trabalho e industrial.

A escolha – A seleção dos artigos foi realizada pela Aliança Cooperativa Internacional. O objetivo comum a todos era identificar como a identidade cooperativa auxilia a reconstruir melhor juntos e superar crises com solidariedade e resiliência.

Os jovens também terão vez e voz

Guilherme Gimenez, 21 anos, formou-se no final do mês de outubro. Ele é um dos integrantes da primeira turma de tecnólogo em Gestão Cooperativa do Icoop e foi selecionado para ser uma das 25 vozes jovens do cooperativismo do mundo.

Desde que foi selecionado, após a avaliação de um vídeo e, em seguida, por entrevistas realizadas pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Guilherme participa de reuniões constantes com pessoas de outros países e disse

que já despertou o interesse por algumas estratégias, diferentes das praticadas no Brasil.

Uma delas é das cooperativas de crédito dos Estados Unidos, que são responsáveis por 15% de todo mercado financeiro. Naquele país, explica Guilherme, as atuações não são divididas em setores como aqui. Lá, o que faz um negócio receber investimento da cooperativa ou se transformar em uma cooperativa é a viabilidade. Então, como tudo pode ser avaliado, existe uma criatividade maior nos tipos de negócios.

No grupo de 25 vozes, existem 4 brasileiros, sendo dois de Mato Grosso. Além de Guilherme, a aluna Camille Frozza, de Campo Verde também compõem o grupo

Segundo a professora Sandra Regina, coordenadora do curso de graduação do Icoop, “esse resultado nos encheu de orgulho e alegria. É a contemplação do esforço de todos os envolvidos nesse processo. E a escolha do Guilherme e da Camila apenas ressaltou que o grande segredo do sucesso é se dedicar ao que se gosta”.

OCDF promove intercâmbio entre cooperativas do DF e do Paraná

Liderados pelo Sistema OCDF, dirigentes de cooperativas do Distrito Federal e região participaram de um intercâmbio junto a cooperativas do Paraná que fazem parte da Rota de Fruticultura do estado. O objetivo da viagem é conhecer modelos bem-sucedidos de gestão, cultivo e comercialização de produtos.

Entre as cooperativas participantes estiveram: Cooperativa Agrícola da Região de Planaltina (Cootaquara), Cooperativa dos Produtores do Mercado Orgânico de Brasília (Cooperorg), Cooperativa de Agricultura Familiar Mista do Distrito Federal (Coopermista) e Cooperativa da Agricultura Familiar do Assentamento Chapadinha (Cooperaf).

Na oportunidade, a equipe conheceu as cooperativas paranaenses Bom Jesus, Cooperante e Castrolanda/Sistema Union e Sistema de Gestão, localizadas nas cidades de Lapa, Campo do Tenente e Castro (PR).

Segundo o presidente do Sistema OCDF, Remy Gorga Neto, o intercâmbio foi muito positivo: “No Paraná estão os modelos de cooperativas mais avançados do Brasil, em termos de gestão, de agregação de valor, de agroindustrialização. Então, queremos conhecer e repassar para os dirigentes das cooperativas que estão conosco essa visão de um cooperativismo moderno e de resultado”, pontuou o dirigente.





Quando o Coopera Sudoeste foi idealizado, quem imaginaria que a sua 2ª edição iria romper as barreiras geográficas da Região Sudoeste da Bahia para ser realizado para todo o mundo? Foi o que ocorreu em setembro, quando o evento precisou ser adaptado ao formato virtual. Para além da necessidade de cumprir os protocolos de saúde e segurança, impostos pela pandemia, a realização do 2º Coopera Sudoeste, nesse novo modelo, foi uma demonstração de que se pode e deve inovar para superar os desafios.

Realizado de dois em dois anos, o Coopera Sudoeste é uma experiência de intercooperação entre as cooperativas com atuação no sudoeste baiano, de diferentes ramos, são elas: Coopmac, Unimed do Sudoeste, Sicoob Credcoop, Sicoob Cred Executivo, Sicoob Credconquista e CTES, que se unem para a promoção desse evento. A edição deste ano ocorreu com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Sistema Oceb, e contou com a participação de presidentes, dirigentes, gestores e funcionários de cooperativas, além de um público interessado na temática, que acompanharam as palestras de Roberto Rodrigues, um dos principais precursores do cooperativismo no mundo, e Arthur Igreja, referência em “inovação disruptiva”, com abordagens sobre “Inovação voltada ao Cooperativismo”, assunto que tem sido muito debatido pela sua relevância no cenário atual.

O presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, fez a abertura do evento, destacando o empreendedorismo coletivo pujante da região sudoeste da Bahia e a grandeza das cooperativas que atuam nos municípios que abarcam essa região. Ele também reforçou que é uma honra para a Oceb e o Sescop/BA serem parceiros das cooperativas para

Inovação é pauta principal do Coopera Sudoeste na Bahia

a realização do Coopera Sudoeste e, complementou: “Os princípios e valores do cooperativismo são magníficos, mas precisamos transformá-los em negócios. Temos que fazer o diferente na sociedade, mostrando que fazemos negócios de uma forma diferente, democrática e empreendedora, sempre respeitando as pessoas”.

A escolha desse tema convergiu com o momento que a sociedade e as cooperativas vivem, como destacou Paulo Cesar, presidente do Sicoob Credconquista: “O 2º Coopera Sudoeste, com o tema inovação, portanto, na contemporaneidade própria do universo atual, trouxe a clareza e o discernimento prático da utilização das ferramentas pós-modernas da TI [Tecnologia da Informação], robótica, velocidade 5G, mundo virtual, Open Finance, postos à mesa, sem perder a noção da simplicidade dos processos e do cuidado com os custos. Os palestrantes brilharam do alto dos currículos de excelência internacional, com a racionalidade dada pelo conhecimento profundo das nossas vicissitudes e da realidade das nossas rotinas. Conhecimento que transforma!”, refletiu.

Para além da concretização do evento, o processo de organização também traz aprendizados e reflete o jeito cooperativista de ser. “Esta segunda edição do Coopera Sudoeste foi um sucesso! Assim como na edição passada, abordamos um tema atual e importante para nossas cooperativas – que é a inovação. A inter-relação estabelecida, até mesmo nas reuniões que precederam o evento, foram fundamentais para uma maior integração entre aqueles que exercem o Cooperativismo no sudoeste da Bahia. Ter um evento com a participação de Roberto Rodrigues e Arthur Igreja foi a coroação de todo o projeto, porque mais importante que as palestras foram os momentos de intercooperação que aconteceram para que tudo fosse possível. Acredito que a participação das pessoas evidencia o sucesso e o impacto que esta edição alcançou e tenho certeza que a próxima edição acontecerá num outro momento, de forma presencial ou híbrida – isso o futuro vai dizer – com as pessoas entendendo o espírito do Coopera Sudoeste”, comentou Jaymilton Gusmão, vice-presidente da Coopmac.

Para Marta Dutra, assistente de relacionamento com o cliente da Unimed do Sudoeste, foi relevante a relação do

tema com a pandemia e os negócios das cooperativas. “O evento nos mostrou, através das palestras, que nesse novo cenário de pandemia as cooperativas se tornam mais fortes do que nunca e com grandes oportunidades por meio da inovação, bastando apenas entender, de fato, a sua necessidade no meio da economia e sociedade”.

A troca dos estandes pela tela

A interação que existia no presencial, por meio das visitas e conversas aos estandes, onde as cooperativas expunham seus produtos e serviços, foi substituída pelas interações através do chat, com comentários que agregaram, e muito, ao evento. “Mesmo em formato virtual, foi um excelente evento, pois considerei o tema bastante relevante para os dias atuais, onde devemos mudar antigos costumes, para o novo fazer parte de nossas vidas. O que mais gostei de ouvir dos palestrantes foi os mesmos afirmarem que o Cooperativismo é o caminho para promover o fortalecimento da inovação, e que as lideranças e especialistas da área devem projetar um cooperativismo mais inovador e virtuoso sem abrir mão das suas raízes”, comentou Rejane Silva, presidente do Sicoob Credcoop.

O evento também foi bem avaliado por Jeovan Souza, gestor de segurança do trabalho da Coopmac, que já está na expectativa para a próxima edição. “A segunda edição do Coopera Sudoeste foi muito boa! As palestras foram excelentes, tanto Roberto Rodrigues, como Arthur Igreja, pontuaram esse assunto – tão fundamental para nossas cooperativas – de modo muito objetivo. Eu gostaria de parabenizar as cooperativas que fizeram esse evento acontecer e deixaram na gente a expectativa para o próximo. Me sinto agradecido por fazer parte do movimento cooperativista aqui no Sudoeste da Bahia!”.

Homenagem merecida

Os organizadores do evento homenagearam Valeriano de Almeida, ex-presidente do Sicoob CredConquista, ex-Conselheiro Fiscal do Sescop/BA, que nos deixou em 2020, e foi um dos idealizadores do Coopera Sudoeste. Todo seu legado para o desenvolvimento do Cooperativismo no sudoeste baiano, onde sempre atuou difundindo os princípios e defendendo os valores cooperativistas, fizeram a diferença na região.



na vida pessoal. “É o terceiro workshop que participo e é sempre enriquecedor e edificante. Com técnicas e dicas que podemos aplicar em nosso local de trabalho e, também, na nossa vida pessoal. Foi muito bom!”

Assim como o Workshop dos Profissionais de Secretariado, o Sistema Oceb tem realizado eventos e formações para diferentes grupos profissionais, que atuam nas cooperativas baianas, por reconhecer a importância de cada um para o movimento cooperativista. A agenda de eventos pode ser acompanhada em: <https://eventos.bahiaoperativo.coop.br/>.

Unimed Natal recebe prêmio Excelência da Saúde



A Unimed Natal recebeu o prêmio Excelência da Saúde, na categoria Governança Corporativa. O vice-diretor presidente da cooperativa, Carlos Medeiros, recebeu a premiação das mãos do presidente do Grupo Mídia, responsável pela publicação da revista Healthcare Management e do Fórum Healthcare Business.

A Unimed Natal foi premiada por se destacar no auge da pandemia, mantendo o equilíbrio econômico-financeiro, o controle dos custos assistenciais pela implementação de melhores processos e da profissionalização da equipe. Além disso, quadruplicou o patrimônio líquido e, em um feito inédito, distribuiu sobras aos sócios cooperados.

Usando como referências as conquistas que levaram a cooperativa ao prêmio, a gestão da Unimed Natal preten-

de continuar, em 2022, fortalecendo os recursos próprios, desenvolvendo uma eficiência profissional que permita um desempenho favorável frente aos cenários que venham a surgir. “Esse título só reafirma o compromisso da Unimed Natal em ser referência na saúde suplementar do Rio Grande do Norte”, destacou o diretor presidente da Unimed Natal, Fernando Pinto.

O prêmio de Excelência da Saúde é desenvolvido pelo Grupo Mídia, desde 2013. Em suas edições anteriores era feito o reconhecimento dos hospitais que mostravam alta performance em alguma vertente de gestão. Para 2021, frente a todas as mudanças geradas pela pandemia, operadoras e grupos de saúde passaram a ser incluídos entre os premiados.

Sistema OCB Ceará reúne-se com representantes da ARCE



Representado pelo presidente, Nicélio Nogueira, os assessores jurídicos André Fontenelle e Thais Carvalho e o analista de Monitoramento de Cooperativas, Neto Rodrigues, o Sistema OCB Ceará reuniu-se com o presidente da Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce), Matheus Teodoro, com o objetivo de estreitar as relações entre as entidades, apresentando o Sistema e seus serviços.

Na ocasião, os assuntos versaram acerca das cooperativas de transporte, tendo em vista que a Arce exerce a regulação dos serviços de Sistema de Transpor-

te Rodoviário Intermunicipal de Passageiros.

Arce

A Arce tem a finalidade de atender o interesse público, mediante normatização, planejamento, acompanhamento, controle e fiscalização das concessões e permissões submetidas à sua competência, promovendo e zelando pela eficiência econômica e técnica dos serviços públicos e propiciando aos seus usuários as condições de regularidade, continuidade, segurança, atualidade, modicidade tarifária e universalidade.

Sistema OCB/PI visita Codevarp



A diretoria do Sescop-PI visitou a cooperativa Cooperativa de Desenvolvimento Rural do Vale do Rio Piracuruca (Codevarp), onde ocorre o beneficiamento de mel, que depois é encaminhado para o processamento da apitoxina, uma substância encontrada no ferrão das abelhas e tem uma forte demanda do mercado farmacêutico e de cosméticos.

A ideia da produção na cooperativa teve início em 2014, e só agora em 2021 a cooperativa conseguiu se organizar com todas as etapas que o processo exige, dentro das especificações técnicas e legais, em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF), por meio do Programa de Geração de Emprego e Renda (Progere II).

“No momento, estamos colhendo pra teste, fazendo o treinamento dos cooperados, tudo já está aprovado, pois foram feitas as adequações necessárias para liberação pelo S.I.F (Serviço de Inspeção Federal), que é vinculado ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal”, explicou o presidente da Codevarp, Saturnino Mendes.

Na oportunidade, o presidente também falou sobre a produção e demanda na cooperativa: “Ultrapassamos 200 toneladas de produção de mel no ano de 2021. Temos a capacidade de produzir a apitoxina, e muitas empresas já vem procurando o produto. Vale ressaltar que é o primeiro laboratório de coleta apitoxina legalizado no Brasil.”

OCB/PB em missão técnica em MG



Cooperativas dos ramos agropecuário, educacional e de Crédito estão participando de uma missão técnica, promovida pelo Sistema OCB/PB, em Minas Gerais. As atividades começaram com uma visita à sede do Sistema Ocemg, em Belo Horizonte, e continuam até sexta-feira com visitas a várias cooperativas na cidade de São Roque de Minas, na região Centro-Oeste do estado.

A missão técnica conta com a participação do presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli, do superintendente Pedro D'Albuquerque, além do superintendente do Senar/PB, Sérgio Martins, e de dirigentes das seguintes cooperativas: Sicoob (Central NE, Cooperret, Paraíba e Centro NE), Codisma, Coopensino JP, Coopervale, Cooperural, Capribom, Catoleite, Arteza e Capribov.

Na sede do Sistema Ocemg, o grupo teve a oportunidade de conhecer os números e as características do cooperativismo mineiro, que foram apresentados pelo vice-presidente Samuel Flam, pelo superintendente Alexandre Gatti e por assessores.

Após esta visita, o grupo seguiu para São Roque de Minas. A cidade tem uma história inspiradora, fortemente marcada pela presença de cooperativas que estão no roteiro da comitiva. Estão na programação visitas técnicas às cooperativas Sicoob Saromcredi, Cooperativa Educacional de São Roque de Minas e às queijeiras Estância Capim Canastra e Roça da Cidade, que fazem parte do Programa de Qualificação do Queijo Canastra.



Seminário reúne lideranças em Petrolina



Representantes de cooperativas de fruticultura do Vale do São Francisco e de instituições parceiras reuniram-se para participar de um debate sobre as tendências para as cadeias produtivas de fruta na região. O evento foi realizado por meio de parceria entre o Sistema OCB/PE e o Sindicato dos Produtores Rurais de Petrolina e contou com palestra de Fernanda Geraldini, especialista em Agronegócios pela Esalq. Na mesa de abertura do evento, participaram o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Petrolina, Jailson Lira, o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, o diretor executivo da Sicredi Vale do São Francisco, Albérico Pena, o assessor da Abrafrutas, Zacarias Ribeiro, e o ex-prefeito de Petrolina e produtor, Odacir Amorim.

Na oportunidade, a palestrante Fernanda Geraldini detalhou os números das exportações de frutas realizadas na região e as projeções para os próximos dois anos. Sua apresentação focou um estudo sobre o desempenho das cadeias produtivas de manga e uva na Região do Vale do São Francisco e serviu de subsídio para os produtores entenderem as principais tendências do mercado. "O evento foi bastante positivo e atingiu o resultado esperado, reunindo lideranças e promovendo a discussão sobre o tema", afirmou Jailson Lira.

A programação do seminário contou com a realização de um café da manhã reunindo presidentes de cooperativas que atuam no mercado de uvas de mesa e, também, representantes de instituições parceiras como a Facape, a Abrafrutas, o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste, entre outras. Na

oportunidade, foram assinados dois termos de parceria de forma a viabilizar a realização de ações focadas no desenvolvimento das cooperativas locais. Um deles foi assinado pelo presidente Malaquias Ancelmo de Oliveira, pelo presidente da Sicredi Vale do São Francisco, Antônio Vinicius Ramalho Leite, e pela coordenadora do curso de especialização da Facape, Socorro Macêdo. O documento prevê a realização de uma pós-graduação em Gestão de Cooperativas para o Ramo Crédito, com lançamento previsto para 18 de novembro.

A demanda para a pós-graduação partiu da Sicredi Vale do São Francisco. "Nós pensamos em dois fatores quando consideramos o curso e a parceria: um deles é desenvolver novos líderes, tendo em vista que o mundo hoje tem uma carência de novas lideranças. Isso só é possível a partir do conhecimento, da formação. O segundo deles é a sucessão. Precisamos preparar a sucessão para que, quando ela for acontecer, as pessoas já estejam capacitadas", afirmou Antônio Vinicius, presidente do CONAD da Sicredi VSF.

Os parceiros que não atuam diretamente com cooperados também viram o evento de forma positiva. "Eu achei fantástica a vinda à Petrolina desse evento. Aqui, na nossa região, temos a grande maioria de pequenos produtores e notamos que a vida dessas pessoas poderia estar melhor e mais próspera se eles, de fato, estivessem juntos e cooperados. Agradeço a presença de todos que trouxeram esse evento e coloco a Abrafrutas à disposição para o que for necessário, pois somos parceiros dessa ideia", Guilherme Coelho, presidente da Abrafrutas.

Semana das crianças em AL



Um dia especial voltado para comunidade que fica no entorno da cooperativa, no bairro da Jacarecica, em Maceió (AL). Com o apoio do Sistema OCB Alagoas, o Dia C na Coopulm encerrou a semana das crianças. Brinquedos, pipoca, algodão doce, brincadeiras e uma palestra sobre saúde bucal com a aplicação de flúor foram as atrações do evento.

Workshop em Sergipe

Workshop Interooperação como Estratégia para a Inovação

19 OUT 19H-30

Jean Fernandes
Analista Técnico e Econômica do Sistema OCB Pánel: Apresentação da Plataforma NegóciosCoop

Renato Mendes
Professor de pós-graduação na Unipar e autor do best-seller "Mude ou Morra" Pánel: Mude ou Morra. Tudo o que você precisa saber para fazer crescer o seu negócio e sua carreira na nova economia.

Estimular a prática e promover a intercooperação como Estratégia para o fortalecimento dos negócios, deve ser uma prioridade do cooperativismo.

Pensando nisso, o SESCOOP/SE promoveu o workshop Interooperação como Estratégia para Inovação. Na oportunidade, foi apresentada a plataforma de intercooperação NegóciosCoop e trará a palestra do best-seller "Mude ou Morra", do autor Renato Mendes.

Cooperativas maranhenses presentes no WCM 2021

A delegação de cooperativas maranhenses foi uma das mais comentadas e participativas no WCM 2021, maior evento de gestão e liderança do cooperativismo brasileiro, realizado nos dias 25 e 26 de outubro, em Belo Horizonte (MG).

O grupo, liderado pela presidente do Sistema OCB/MA, Aureliana Luz (na foto, à esquerda do banner), acompanhou atentamente as palestras e apresentações durante o evento.



Orgulho de ser Aurora

"Trabalhando aqui eu consegui conquistar algumas das coisas mais importantes da minha vida."

Athalita
é empregada da Aurora Alimentos, unidade FAJO.



Sabe por que eu tenho orgulho em ser Aurora? Vem ouvir!

Hoje estamos mais juntos do que nunca. É a força da cooperação que está transformando o presente em um futuro ainda melhor.





Copercampos inaugura unidade de armazenagem em Bela Vista – Ituporanga

A Copercampos promoveu na noite de terça-feira, 05 de outubro, no Bairro Bela Vista, em Ituporanga/SC, a inauguração simbólica da Unidade 95 da cooperativa. Devido a pandemia, a inauguração não ocorreu em 2020, porém, com a melhora do cenário epidemiológico, a cooperativa reuniu associados e clientes da região que já depositaram sua produção de grãos na estrutura na safra passada.

A Unidade 95 conta com estrutura moderna de armazenagem e capacidade de 240 mil sacos/60kg, além de armazém de fundo plano para insumos e sementes, balança e escritórios, a fim de atender com agilidade os agricultores da região e também de municípios vizinhos como Imbuia e Vidal Ramos.

Durante o encontro para oficializar a abertura da unidade, o Diretor Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, detalhou o processo de associação aos clientes, apresentando os benefícios e direitos dos sócios, como Cota Capital, retorno de sobras e participação do Programa de Fidelidade, por exemplo.

Além de Chiocca, os Diretores Executivos Rosnei Alberto Soder, Laerte Izaías Thibes Júnior e Júlio Alberto Wickert e o Gerente Técnico e Insumos Marcos Schlegel, participaram da reunião.

O Supervisor da Unidade 45 de Ituporanga Cássio Tholl, relembrou aos produtores, da busca pela viabilização da Unidade 95 e agradeceu o compromisso dos produtores em trabalhar com a cooperativa.

A Unidade 95 de Bela Vista será coordenada pela líder de Unidade Simone Brito.



DIVULGAÇÃO



Opinião

Marcelo Vieira Martins é CEO da Unired União e autor de livros sobre cooperativismo

Por que as cooperativas desenvolvem os lugares onde atuam

Durante visita ao Sistema Oócio, saúde, crédito, transporte e tantos outros ramos, gerando emprego e distribuindo renda aos paranaenses”, disse.

Um aspecto me chamou a atenção na notícia sobre a venda da Hemmer Alimentos para a Kraft Heinz: os comentários. Nas redes sociais, vi muitas pessoas, provavelmente consumidores dos produtos da empresa catarinense, destacando a importância de resguardar os empregos e o desenvolvimento regional gerado pela secular indústria de Blumenau. O orgulho pela trajetória da empresa e seu vínculo local também aparecem com ênfase.

Não vou comentar aqui as perspectivas para a fusão – espero que promissora para a marca Hemmer, pois sou um fã da mostarda e de outros produtos –, mas sim um sentimento que extraio dessas manifestações, cuja essência abordo no meu próximo livro sobre cooperativismo: a relação direta que existe entre as cooperativas e o desenvolvimento regional. Quanto mais cooperados houver em uma comunidade, maior a qualidade de vida daquela população. Esta não é uma afirmação abstrata nem uma promessa, é um fato observado e legitimado por dados. Nos municípios em que o cooperativismo atua, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é mais elevado, e isto não é uma coincidência.

O IDH é uma forma de mensurar o bem-estar social de uma localidade, aplicada pela Organização das Nações Unidas (ONU), e leva em consideração a expectativa de vida, o acesso à educação e a renda per capita. Na década passada, um estudo feito pela Organização das Cooperativas Brasi-

leiras (OCB) comparou o índice dos municípios com e sem cooperativas em todo o território nacional. E comprovou: a média do IDH das cidades com cooperativas era de 0,701, enquanto aquelas sem cooperativas tiveram um resultado médio mais baixo, de 0,666.

Podemos colocar uma lupa no Sul do Brasil para exemplificar esta relação. Se você mora nesta região, é provável que esteja habituado a ver a marca de cooperativas na paisagem rural e a presença cada vez maior delas também no espaço urbano, especialmente as de crédito e consumo. Entre as 100 maiores empresas do Sul, segundo o levantamento de 2020 do Grupo Amanhã, 20 delas são cooperativas. É no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná que se concentram metade dos cooperados de todo o Brasil, de acordo com o anuário de 2020 da OCB. E 55% dos empregos gerados pelas cooperativas nacionais estão nestes estados. Estes números são coerentes com o maior IDH regional do país, seguido imediatamente pelo Sudeste, que é também o segundo em número de cooperados no Brasil.

É uma questão matemática: a riqueza produzida por uma cooperativa fica no local, pois é ali que vivem os donos, os cooperados. O resultado do trabalho é revertido em poder aquisitivo para os cooperados, que farão o investimento circular naquela localidade. Quando se trata de empresas privadas, como bancos, grandes fábricas e redes de comércio, o benefício à comunidade tem certas limitações: há geração de emprego e recolhimento de impostos, mas muitas vezes o lucro de fato é direcionado geograficamente



UNIRED UNIÃO

para bem longe. Indústrias, por exemplo, podem fazer suas malas e mudar filiais e parques fabris de estado, de região e até de continente em busca de baixa tributação e mão de obra mais barata, deixando um vácuo atrás de si.

Mas já sabemos que a riqueza gerada por uma cooperativa não é apenas financeira. O cooperativismo de qualquer ramo estará sempre alicerçado em princípios que abrem a possibilidade de gerar bem-estar social, cultural, educativo, ambiental. Ele cria uma rede de conexões com a comunidade em que está inserido, cujos benefícios não se limitam aos cooperados: a sua vida muda se há cooperativas perto de você, mesmo sem se associar formalmente a nenhuma delas.

As vantagens vão desde algo simples, como poder levar seu lixo reciclável ao supermercado de uma cooperativa quando o caminhão da coleta não passa na sua rua, até ser beneficiado indiretamente por um investimento pesado em saúde pública patrocinado por uma cooperativa local. A distribuição de riqueza na região onde uma cooperativa atua é uma característica inerente ao cooperativismo.

Aurora Coop Premia os destaques da suinocultura

Os produtores rurais que bateram recordes de produção e eficiência, técnicos e cooperativas filiadas foram homenageados pela Cooperativa Central Aurora Alimentos. O evento, realizado anualmente, visa incentivar a melhoria da eficiência da cadeia de produção de suínos, buscando competitividade nos aspectos social, ambiental e econômico.

O ato, realizado na sede da Matriz em Chapecó, foi conduzido pelo diretor presidente Neivor Canton, pelo diretor vice-presidente de agronegócio Marcos Zordan, pelo gerente de suinocultura Luiz Carlos Giongo e pelo assessor de suinocultura Sandro Luiz Tremea. Participaram os empresários rurais homenageados, dirigentes cooperativistas, técnicos, supervisores e representantes das cooperativas filiadas e da Aurora Coop.

Marcos Zordan destacou o grande aperfeiçoamento que a suinocultura industrial experimentou nos últimos 10 anos em razão dos fortes investimentos realizados em duas frentes. De um lado, a permanente capacitação dos criadores e a oferta constante de treinamentos. De outro, os investimentos em instalações, genética, nutrição, manejo e equipamentos, entre outros aspectos.

A assistência técnica prestada aos produtores pela equipe de campo da Aurora Coop e das cooperativas filiadas foi essencial para a melhoria da atividade e a qualificação da

produção. A busca da eficiência permitiu reduzir em 30 kg o volume de alimentação necessário para a terminação de um suíno. “Se considerarmos que a Aurora abate 27 mil animais por dia, teremos uma ideia do que significou esse avanço em termos de redução de custos totais”, apontou Zordan.

O diretor destacou, ainda, que a Cooperativa Central Aurora Alimentos responde por 14,7% do abate nacional de suínos, o que equivale também a 17,9% do abate da região sul do Brasil, 33% do abate de Santa Catarina, 13% do Rio Grande do Sul e 42% do Mato Grosso do Sul.

O diretor presidente Neivor Canton complementou que a Aurora Coop está em constante crescimento e evolução, preza por melhorias e aperfeiçoamento com os cuidados no campo. Segundo Canton, os resultados são conquistados a cada dia porque os desafios são enfrentados com união. “Grandes exemplos de toda essa evolução são os programas Propriedade Rural sustentável, Leitão Ideal e Suíno Ideal. Esses projetos são desenvolvidos com foco na melhoria contínua e na interação entre todo o sistema e envolvem profissionais capacitados, reconhecimento e assistência ao produtor. Os resultados são expressivos e, sem dúvida, são essenciais para que tenhamos uma suinocultura de excelência”.

Nas fotos ao lado, as cooperativas em destaque: 1º lugar: Coolacer; 2º Lugar: Cooperalfa; e 3º Lugar: Coopervil.



FOTOS: AURORA COOP



Opinião

É hora da retomada

Em quase dois anos de pandemia, a humanidade ainda aprende as duras penas como enfrentar a traiçoeira doença da Covid-19 e, ainda, entender a incrível variedade de sequelas e efeitos colaterais que acometem grande parte dos infectados. A ciência e a medicina procuram respostas e as incertezas ainda são muitas. Uma das poucas certezas é que o novo coronavírus e suas variantes vieram para ficar e exigirão campanhas anuais de controle e combate como ocorre, há décadas, por exemplo, com a gripe.

Compreender essa realidade é crucial para um movimento que a sociedade brasileira precisa colocar em marcha: a retomada. É imperativo vencer o imobilismo parcial que a pandemia impôs e retomar plenamente o curso de todas as atividades humanas em todos os setores da economia – sempre adotando o protocolo de prevenção à doença e proteção à saúde, já internalizado na conduta das pessoas.

A retomada tem o apoio e o protagonismo das cooperativas, seja na oferta de bens e serviços, crédito e tecnologia ou nos programas próprios de expansão e investimento. As entidades empresariais e os organismos estatais identificaram – e os empresários e empreendedores confirmaram – a existência de milhares de projetos de investimentos defini-

dos e estruturados para entrarem em execução. E o que é mais importante: esses projetos têm recursos assegurados, próprios ou contratados, para serem concretizados.

Não é necessário esperar melhorar o ambiente de negócios nem esperar fortalecer a taxa de confiança para executar esses projetos. A hora é aqui e agora. O empresário brasileiro provavelmente é o mais resiliente do planeta, pois foi temperado com certo grau de incertezas amalgamado pelas crises que ciclicamente surgem no cenário brasileiro.

Os agentes econômicos já perceberam que os mercados estão pedindo novos investimentos no campo e na cidade, na indústria e no comércio, nos serviços e nas tecnologias, na infraestrutura e na planificação de programas de desenvolvimento regional integrados e sustentáveis. Em todas essas áreas há uma cooperativa a fomentar investimentos.

No setor primário são milhares os projetos para expansão da base produtiva em pecuária, grãos, frutas, lácteos etc., envolvendo granjas, lavouras, genética e pequenas agroindústrias. Nas cidades, as indústrias e hospitais sentem a crescente e benéfica pressão da demanda. Escassez de mão de obra e a falta de matéria-prima revelam, em muitas regiões, como foi precipitada e mal planejada a

interrupção ou diminuição da produção de insumos (especialmente o aço) e bens de consumo, no início da pandemia, quando sua dimensão e complexidade ainda eram desconhecidas.

O investimento em infraestrutura é outra poderosa ferramenta para dinamizar a economia, combater o desemprego e interiorizar o desenvolvimento. Em face dos desajustes fiscais e da falta de fôlego do governo para investir, as parcerias público-privadas (PPP) surgem como alternativas capazes de colocar capitais privados a serviço da melhoria das condições da logística de transportes, comunicações, portos etc.

Enfim, o Brasil deve retornar aos trilhos em busca do tempo perdido.

Luiz Vicente Suzin é presidente do Sistema Ocesc.



OCESC



Evento discutiu tendências de safra e estratégias para o comércio internacional



O Fórum de Mercado das Cooperativas Paranaenses reuniu 120 lideranças e profissionais do setor. O evento online, promovido pelo Sistema Ocepar, discutiu as tendências para os segmentos de carnes, soja e milho no ano-safra 2021/2022, bem como a importância da participação articulada das cooperativas nos mercados.

As ações previstas para o projeto Mercado do PRC200, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, foram explicadas pelo gerente técnico da entidade, Flavio Turra. Na sequência, o professor Marcos Fava Neves fez palestra com o tema “O futuro do agronegócio e a importância da atuação articulada nos mercados para as cooperativas”. Depois, o sócio-diretor da Agroconsult, André Pessoa, falou sobre os cenários para os mercados de soja, milho e carnes.

Oportunidades

O Fórum de Mercado foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que ressaltou a missão do PRC200 de conduzir o cooperativismo paranaense a um novo patamar de desenvolvimento. “Temos um caminho muito importante a ser seguido. As cooperativas do Paraná já respondem por mais de 60% do que se produz na agropecuária do estado. Potencial existe, demanda internacional também, e isso representa oportunidades e queremos aproveitá-las, para gerar mais renda, empregos e qualidade de vida às pessoas. O momento é esse”, disse.

Expo Dubai

O dirigente fez também um relato sobre algumas ações em curso, como a participação de representantes cooperativistas em feiras e exposições internacionais. “Nesta semana, lideranças de cooperativas estão participando da Expo Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, e na feira de Anuga, na Alemanha, dois eventos de alcance global e presença de grandes importadores de alimentos. Está é uma das práticas e desdobramentos do projeto Mercado do PRC200, visando alavancar os negócios e ampliar o comércio internacional dos produtos do setor”, explicou.

PRC200

O PRC200 tem como metas projetadas às cooperativas do Paraná atingir um faturamento total de R\$ 200 bilhões, 4 milhões de cooperados, 200 mil funcionários diretos e R\$ 10 bilhões em sobras do exercício. Para alcançar este objetivo, serão necessários investimentos anuais na casa de R\$ 5 bilhões, voltados especialmente para a agroindústria e melhoria de estruturas de armazenagem.

Em comparação com os indicadores fechados em 2020, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná almeja praticamente dobrar o montante faturado pelas cooperativas associadas à Ocepar, ampliando as sobras (recursos líquidos anuais) em mais de 60%, com a geração de 82 mil novos postos diretos de trabalho. O plano prevê ainda aplicar R\$ 300 milhões em capacitação.

Coamo é a 40ª maior empresa brasileira, segundo revista Exame



No ranking da revista Exame – Melhores e Maiores 2021, a Coamo Agroindustrial Cooperativa é a 40ª maior empresa do Brasil e a primeira do Paraná, no ranking que reúne mais de 600 empresas públicas, privadas e multinacionais, de oito setores da economia. Com sede em Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná e entrepostos em 73 municípios nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a cooperativa é destaque no anuário da Exame, considerado uma das mais importantes publicações do país. Os números divulgados pelo anuário da Exame registram que a receita da Coamo atingiu R\$ 20,282 bilhões no exercício de 2020, performance que a coloca como a maior cooperativa brasileira e destaque no agronegócio.

Os números da edição Melhores e Maiores 2020 da revista Exame são comemorados com orgulho pela diretoria, cooperados e funcionários. A performance apresentada no anuário da Exame reflete a solidez da cooperativa na sua atividade. O presidente Executivo da Coamo, Airton Galinari, diz que a força do trabalho, a união e o profissionalismo dos mais de 8.500 funcionários impulsionam o crescimento e o sucesso dos 30 mil cooperados e da cooperativa.

“Ficamos felizes em receber esse reconhecimento, comemoramos e partilhamos os bons resultados com todos da família Coamo. Temos orgulho de ser do campo, do Brasil, produzir e exportar alimentos para o mundo, com a certeza de que a Coamo é uma empresa séria, bem administrada e profissionalizada, com estrutura sólida de capital, voltada para a prestação de produtos e serviços de qualidade em prol do desenvolvimento dos seus 30 mil cooperados”, comemora.

Fonte: Imprensa Coamo.

Especialista orienta dirigentes das cooperativas de transporte do PR sobre LGPD

Dirigentes das cooperativas paranaenses de transporte estiveram reunidos, por meio da plataforma Microsoft Teams, durante o Fórum promovido pelo Sistema Ocepar com o propósito de esclarecer os participantes sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e seus impactos no setor. “Estamos muito preocupados com esse assunto, que é relevante e acaba afetando todas as cooperativas de maneira geral. O melhor que temos a fazer é nos adequar à nova legislação e é isso que estamos buscando”, afirmou o coordenador estadual do ramo transporte no Paraná, Marcos Antônio Trintinalha.

Da mesma forma, ao abrir o evento, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, chamou a atenção para a importância de debater o tema. “Acreditamos que, de forma bem organizada, podemos superar todas as dificuldades que temos e avançar. A LGPD vai afetar todos os cidadãos e empresas, e nós não podemos incorrer em nenhum erro porque isso pode resultar em multas e em problemas de ordem técnica e de responsabilidade. Vamos entender bem tudo o que isso representa”, disse Ricken. Juntamente com ele, participaram do evento os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, do Sescop/PR, Leonardo Boesche, e da Fecoopar, Nelson Costa.

Especialista

O especialista convidado para falar sobre a LGPD no Fórum de Dirigentes das Cooperativas de Transporte do Paraná foi Gianfranco Muncinelli, que é diretor associado da Intedya International Dynamic Advisor, empresa com atuação em 18 países, com 83 escritórios, cuja matriz fica em Madri, na Espanha. Ele explicou que, por esse motivo, começou a trabalhar com a GDPR (General Data Protection Regulation), a lei de proteção de dados sancionada na Europa em 2016, antes mesmo da LGPD ser promulgada no Brasil.

De acordo com Muncinelli, a lei brasileira surgiu a partir da pressão dos europeus. “Na GDPR existe uma cláusula estabelecendo que, quando uma empresa europeia vai trocar dados com outra fora do Mercado Comum Europeu, esse país de destino precisa ter uma lei tão forte quanto a europeia. Assim, o Brasil recebeu pressão internacional do Mercado Comum Europeu para que o país tivesse uma lei tão forte para que a empresa europeia não recebesse multa. Ou seja, além de ser uma questão de privacidade, é uma questão ligada ao comércio exterior”, afirmou.

O palestrante lembrou que a LGPD foi sancionada em agosto



Representantes da Cotrijal e da Coagrisol reunidos para firmar a parceria

de 2018, entrou em vigor em setembro de 2020 e passou a ter vigência em sua totalidade a partir do dia 1º de agosto deste ano. Trata-se da Lei nº 13.709/18, que se aplica a todos que façam tratamento de dados pessoais, como coleta, armazenamento, compartilhamento, entre outros. “Isso nos meios físicos e digitais. Ou seja, dados tratados online e offline”, ressaltou.

Responsabilização

A LGPD também estabelece duas figuras: a do controlador e do operador. “O controlador é quem faz a aquisição do dado do titular, que é a pessoa física, ou seja, o dono do dado. E o operador é quem faz qualquer tipo de manuseio desses dados. A lei diz que se houver qualquer problema na transmissão dos dados, como vazamento, por exemplo, os dois vão responder solidariamente a um processo judicial”, afirmou Muncinelli. As sanções previstas na LGPD são: advertência, com indicação de prazo de medidas, e multa de até 2% do faturamento, limitado a R\$ 50 milhões por infração. Além disso, a empresa deve tornar público que cometeu a infração e eliminar ou bloquear o tratamento de dados pessoais a que se refere à infração até a sua regularização.

Outro ponto ressaltado pelo palestrante diz respeito à

abordagem da LGPD pelas empresas, que deve se sustentar em três pilares: legal, tecnológico e de processos de gestão, e que todos são importantes. “Não há um produto único ou abordagem única. E, sim, uma construção de processos e comportamentos”. Muncinelli afirmou também que, ao se adequar à LGPD, as empresas estarão mitigando o risco jurídico e se prevenindo para evitar um litígio. Ele destacou que o artigo 50º da LGPD vem ao encontro das atuais políticas empresariais de governança e de compliance, ao indicar como garantir a segurança dos dados, ou seja, por meio da adoção de mecanismos e procedimentos internos de proteção de dados, com políticas e boas práticas de governança, boa fé, garantia de segurança da informação (ISO 27001 e ISO 27701), a não incidência ou reincidência, a cooperação do infrator e a pronta adoção de medidas corretivas.

O ramo Transporte no PR

No Paraná, o ramo Transporte, em junho de 2021, era formado por 35 cooperativas, 3.784 cooperados e 171 funcionários. A frota continha 3.633 veículos, sendo 2.890 destinados ao transporte de cargas. O segmento de cargas representa 99,7% do movimento econômico do ramo.

Cocamar é destaque em gestão de frotas

A Cocamar possui o melhor gestor de frotas do Brasil. Ezequiel Scopel, gerente executivo de Logística Integrada da cooperativa, obteve o importante reconhecimento, conquistando o primeiro lugar no ranking elaborado anualmente pelo Instituto Parar em parceria com a NAFA Fleet Management Association, dos Estados Unidos. Na categoria The 100 Best Fleets, etapa Brasil, a Cocamar foi premiada com a quinta colocação, permanecendo entre os 20 melhores cases de Gestão de Frotas do país pelo quarto ano consecutivo.

Há anos Scopel, graduado em Sistemas de Informação, com especialização em Desenvolvimento de Software e Novas Tecnologias, Gestão de Pessoas, Gestão de Negócios, Advanced Executive in Cooperativism e mestrando em Gestão de Cooperativas, vem se destacando entre as primeiras colocações, assim como a Cocamar tem-se posi-

cionado entre as melhores organizações a nível nacional.

Para o profissional, que no ano passado já havia recebido menção honrosa, concedido a um seleto grupo de gestores de frotas, chegar ao topo de uma avaliação feita por renomados especialistas nacionais e internacionais “é a colheita de um fruto que foi semeado e cultivado ao longo de mais de quatro anos, resultado de um trabalho de gestão e dos colaboradores que entenderam a importância do Projeto Vida Segura na condução de veículos”.

Scopel ressalta que o “Projeto demandou um intenso trabalho de mudança de cultura que tem se desenvolvido de forma brilhante e é uma referência”. A iniciativa principal se resume na implantação de um sistema de telemetria para o uso dos veículos conectado ao reconhecimento facial, que tem aprimorado o comportamento dos con-



dutores, e ainda reduzido acidentes, multas, consumo de combustível e desgastes dos veículos.

“Vida não tem preço, vida tem valor”, acrescenta o gerente executivo, frisando que o principal objetivo é a segurança dos colaboradores. “Segurança é um valor que não abrimos mão! Gestão de Frotas é Gestão de Vidas”, conclui.

Neivor Canton é presidente da Aurora Alimentos

Confira tudo que rolou no Encontro de Comunicadores 2021

A segurança que você precisa para se tornar um profissional mais estratégico. O desafio foi colocado e a promessa foi cumprida! Com temas atuais, polêmicos e experiências práticas, o Encontro Estadual de Comunicação Cooperativista 2021 entregou aos profissionais de Marketing e Comunicação das cooperativas conteúdos diferenciados.

Foram três dias de painéis com experts que trouxeram insights sobre a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) na Comunicação, o uso da plataforma de Big Data Analytics e Inteligência Artificial para decisões inteligentes, e indicadores de marketing para medir o desempenho e o sucesso da estratégia da coop.

A abertura do evento contou com a participação do presidente do Sistema Ocergs, Vergílio Perius, que destacou a importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais de Comunicação na divulgação do cooperativismo.

Comunicação e LGPD

O primeiro painel, no dia 26 de outubro, foi apresentado pelo advogado e sócio da Cabanellos Advocacia, Crístian Groff, foi sobre um dos temas de maior debate nos últimos tempos em todos os setores – a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). A lei, que entrou em vigor em 2020, tem como objetivos principais o equilíbrio entre a transparência, tecnologia, negócios e direitos fundamentais para proteger o

tratamento de dados pessoais de pessoas físicas.

Após apresentar alguns conceitos e definições genéricos, Groff respondeu a dúvidas pontuais no âmbito da Comunicação como os cuidados que os profissionais de Comunicação precisam ter na divulgação de matérias e publicações em redes sociais, como realizar o controle interno de imagens e alguns exemplos de medidas que precisam ser adotadas em eventos públicos e tratamento de dados de menores. E destacou que, mais do que o consentimento, a LGPD é sobre informação, fazer contato com os clientes, mailing e usuários para informá-los sobre a maneira como seus dados serão utilizados e oferecer a opção de descredenciamento da base da empresa.

Big Data Analytics para tomada de decisões

Proporcionar uma experiência única ao usuário e permitir uma imersão ao vivo dentro de uma ferramenta de Big Data. Com essa missão, o diretor geral da IdMax, Luiz Bahia Bittencourt, e do diretor de operações da IdMax, Flávio Fáveri Silva apresentaram na última quarta-feira (27/10) a ferramenta da Neoway, recentemente adquirida pela B3.

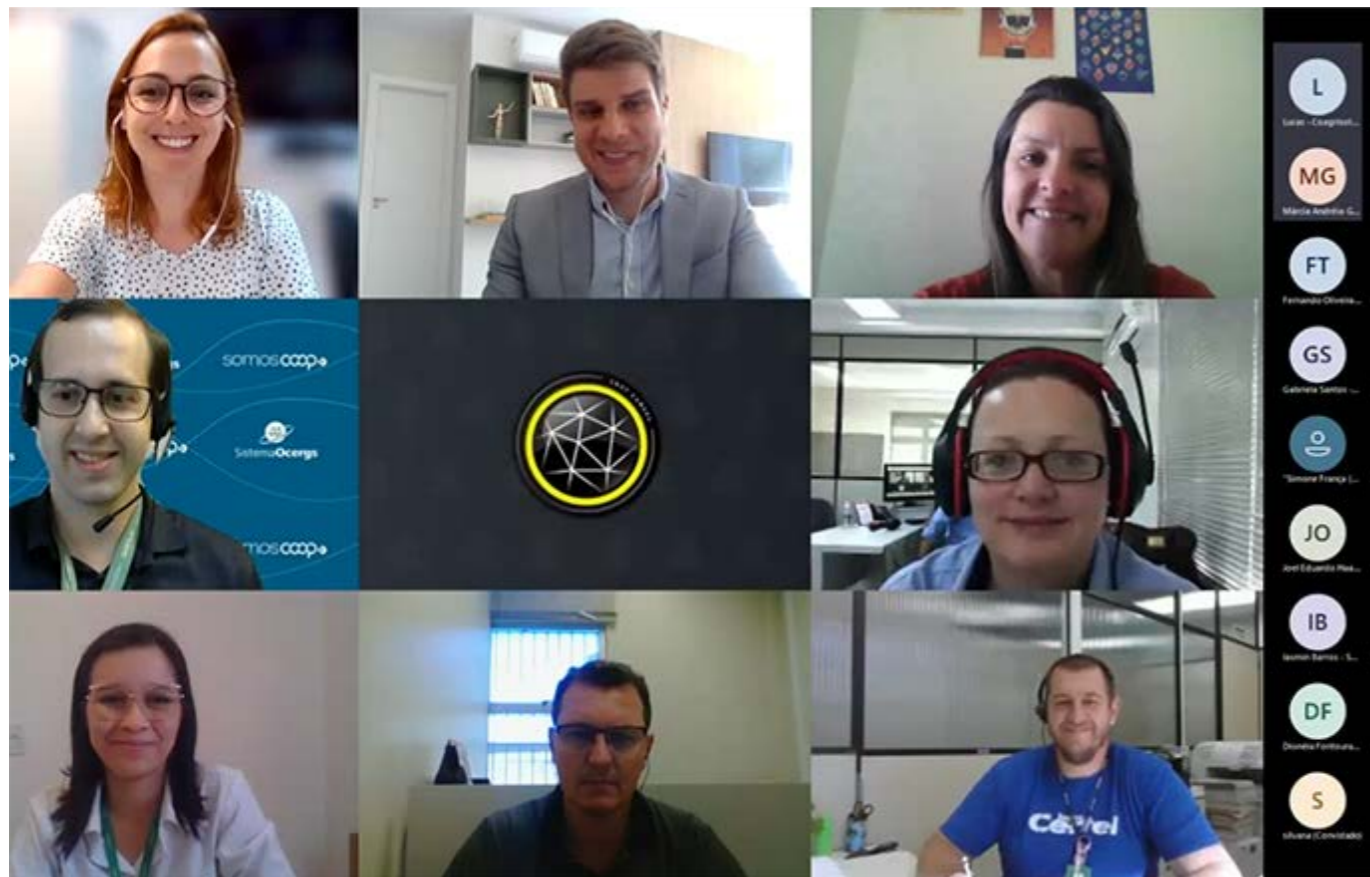
Dentre as soluções, direcionamento de estratégias de mercado, análise de concorrência, pesquisas de públicos-alvo, prospecção de leads qualificados, ações específicas

de CPF, inteligência geográfica, prospecções territoriais e modelagens estatísticas desenvolvidas com a tecnologia de machine learning para gerar leads semelhantes aos melhores clientes.

Indicadores de Marketing

Medir o desempenho e o sucesso da estratégia das cooperativas no âmbito do marketing digital não é uma tarefa simples! E para responder essa questão e ampliar o universo de opções que podem ser trabalhadas dentro dos squads de Comunicação, o especialista em tendências de negócios nas redes sociais, Rafael Terra, falou sobre métricas de campanhas pagas, de receita e de vendas, marketing de conteúdo, e-mail marketing, indicadores-chave de desempenho (em inglês, Key Performance Indicator, ou KPIs), dentre outros tópicos.

O conteúdo é imperdível e, para quem não assistiu o evento, pode acessar os painéis na íntegra nos links a seguir: 26/10 – Dilema da Comunicação na era da LGPD (<https://www.youtube.com/watch?v=TGSN3eBPJsl>); 27/10 – Big Data e Marketing: o match perfeito (<https://www.youtube.com/watch?v=vM34CRqccwcc>); e 28/10 – Indicadores de Marketing: como medir o desempenho e o sucesso da sua estratégia (<https://www.youtube.com/watch?v=jLhYRP-Aag>)



O WCM '22 será diferente de tudo o que você já viu até hoje!
Vamos inspirar, motivar e estimular você através do conhecimento em alta gestão com foco na autonomia social. Serão 2 dias intensos onde vamos celebrar 2022 com muita energia e experiências sensoriais para o desenvolvimento pessoal e empresarial!

PENSADORES NACIONAIS E INTERNACIONAIS
PALCO 360 "RED CARPET"
MUITA INOVAÇÃO
MODELOS DE GESTÃO
MUITA EMOÇÃO E "HANDS ON"

Não perca tempo e faça a sua reserva com 20% de desconto até 30/11



Ipixuna do Pará busca fomentar atividades produtivas locais



As cooperativas são um dos atores principais da nova política municipal de desenvolvimento econômico que Ipixuna busca implementar. Em evento promovido pela prefeitura, o Sistema OCB/PA se comprometeu em auxiliar na organização produtiva da agricultura familiar local que busca a verticalização da castanha de caju. Na ocasião também foi inaugurada a Sala do Empreendedor em parceria com o Sebrae Pará.

Também estiveram presentes representantes das

instituições parceiras Sedeme, Jucepa e Câmara dos Vereadores. A proposta é criar um plano de trabalho para o município utilizando a expertise de cada parceiro.

A Sala do Empreendedor irá funcionar no espaço do departamento de indústria e comércio com infraestrutura para receber os empreendedores e prestar as orientações que a população precisa.

Um dos grupos a serem atendidos será a Cooperativa de Integração Industrial (COOPIAF). Formada por

27 pequenos agricultores que trabalham na cadeia de hortaliças e fruticultura, a cooperativa já industrializa polpas de fruta e está com perspectiva da verticalização da castanha de caju.

A agroindústria já está certificada com capacidade de produção de polpas de fruta que chega a 500kg por dia. O beneficiamento ainda é feito artesanalmente. O principal canal de comercialização é o mercado institucional como a prefeitura, PNAE e PAA. Também atende parte do comércio local.

“Precisamos mecanizar nossa produção para podermos ampliar nossa participação no mercado de polpas. Em relação à castanha, buscamos estruturar a verticalização para não mais apenas entregarmos o fruto, mas também agregarmos valor ao que produzimos. Sozinhos, não conseguimos. Precisamos do apoio de todos os parceiros”, afirmou Agenor Silva, diretor Presidente da COOPIAF.

O SEBRAE/PA se comprometeu em executar consultoria junto aos produtores para elaboração de um diagnóstico de levantamento do atual estágio produtivo da cooperativa e o Sistema OCB/PA irá auxiliar no processo de reorganização interna para, juntos, compreenderem a capacidade produtiva. Desta forma, auxiliar o município na aquisição dos produtos para a merenda escolar.

“Essa é a política macroeconômica de fomento que buscamos. Nesse novo momento, ao mesmo tempo em que queremos gerar infraestrutura para a cidade, buscamos alternativas para geração de emprego e renda. Queremos caminhar juntos pela melhoria de Ipixuna”, enfatizou o prefeito Artemis Oliveira.

Cooperviva recebe representantes do Sistema OCB/AC, Sicredi Biomás e Sepa

A gerente de Agronegócio do Sicredi Biomás, Amanda Avelino, juntamente com a equipe técnica do Sistema OCB-Sescoop/AC e da Secretaria de Estado de Produção e Agronegócio - Sepa participaram de uma reunião com a Cooperativa dos Agricultores Familiares Árvore Viva, a Cooperviva.

Com programas voltados para a oferta de crédito aos produtores rurais, a instituição financeira disponibiliza produtos e serviços que auxiliam a gestão de risco no campo. Ao incentivar o desenvolvimento nas áreas rurais, o Sicredi contribui para o crescimento econômico local e regional.

A gerente de Agronegócio, na oportunidade, esclareceu as dúvidas dos cooperados a respeito dos documentos necessários para a adesão às linhas de crédito disponibilizadas pelo Sicredi.

“Como instituição financeira cooperativa, nosso objetivo é fomentar o agronegócio, tendo como prioridade o apoio ao desenvolvimento das atividades rurais de forma sustentável e econômica, valorizando sobretudo, o pequeno agricultor.” Destacou, Amanda.

Constituída em janeiro de 2021, a Cooperviva está em processo de registro junto à OCB/AC, e reúne piscicultores, pro-



dutores rurais, agricultores familiares e extrativistas do Ramal do Sertanejo, localizado no km 36 da Transacrea (AC-90).

O encontro faz parte dos três eixos de ações que com-

põem o plano de atividades do Sistema OCB-Sescoop/AC, junto às Cooperativas de todo o Estado, são eles, Monitoramento, Promoção Social e formação profissional.

OCB/AP recebe integrantes do CIEA



Na sede do Sistema OCB-AP, a presidente Maria Nascimento recebeu os membros da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA), em reunião que teve como pauta a reformulação do Regimento Interno da CIEA/AP, parte dos trabalhos de reestruturação da mesma.

Com atuação na educação ambiental a CIEA/AP tem papel fundamental na construção de políticas públicas voltadas ao meio ambiente, já que tem em sua composição, além da OCB/AP, outras instituições da sociedade civil organizada e instituições públicas, diversificando sua compreensão e abordagem sobre o tema.

Outubro Rosa em Rondônia



Durante todo o mês de outubro o Sistema OCB/RO realizou ações de prevenção e cuidado ao câncer de mama e de colo de útero. E para finalizar o mês, o Sistema em parceria com o Hospital de Amor da Amazônia, esteve na Paróquia Sagrada Família, Rua Buenos Aires, nº 1993, Bairro Embratel, realizando a Ação “Quanto antes melhor”.

Essa ação tem o intuito de promover o autocuidado das mulheres não apenas no mês de outubro, mas durante

todo o ano. Durante o dia a Carreta do Amor esteve presente realizando exames previamente agendados de Papanicolau e mamografia.

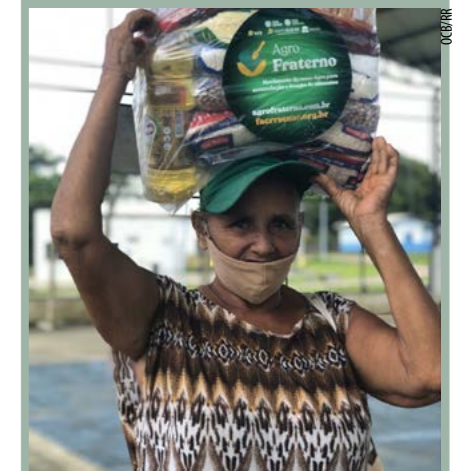
Para o presidente do Sistema, Salatiel Rodrigues, essa é uma forma de contribuir com o acesso à saúde da população local. “Estamos em constante parceria com órgãos e instituições que tragam algum benefício a nossa população. Assim, estamos cumprindo com o sétimo princípio do cooperativismo que é o interesse pela comunidade”, finalizou.

Agro Fraternal em Roraima

A Campanha Agro Fraternal levou cestas de alimentos para produtores rurais do Município de Amajari.

A força tarefa liderada pela CNA/Senar, pelo Sistema OCB/RR, pelas entidades do IPA, apoiada pelo Sistema FAERR/SENAR e pelos Sindicatos dos Produtores Rurais de Roraima, foi responsável por distribuir cestas básicas para produtores rurais dos Municípios de Caracarái, Caroebe, Rorainópolis, São João da Baliza, Mucajai, Bonfim, Cantá e Amajari.

Aproximadamente 14 toneladas de alimentos já foram distribuídas para 800 famílias de produtores rurais desses municípios.



Ação no Amazonas



A Cooperativa Coopcaburi, localizada no Município de Parintins (AM), recebeu em outubro a visita da Instrutora Adriana Pereira para realizar a aplicação do Eixo Gestão. Essa ação faz parte do programa do SESCOOP/AM, que visa capacitar e habilitar um técnico em cada cooperativa participante, que será responsável pela implementação do plano de melhoria de cada Eixo (Identidade, Governança e Gestão).

Participaram da ação o Agente de Desenvolvimento da Cooperativa, o Presidente, membros do conselho administrativo e fiscal, e demais integrantes da cooperativa.



Cooperativas do TO se unem em ação pela vida

Pesquisa divulgada recentemente pela Unicef, revelou que mais de 4 milhões de meninas não possuem acesso a itens de cuidado menstrual no Brasil, deixando de realizar atividades fundamentais para o desenvolvimento, como brincar, frequentar a escola e praticar atividades físicas. Em razão disso, o Sistema OCB/TO dedica a campanha Cooperar pela Vida à conscientização e cuidados referentes ao período menstrual, com a arrecadação de absorventes femininos, além de, paralelamente, estimular a doação de sangue nos hemocentros do estado.

Conforme o relatório Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos, lançado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, no Tocantins, cerca de 47% das meninas do Ensino Fundamental não possuem toda a estrutura necessária para a manutenção da própria higiene, durante o período que passam nas escolas. Além disso, a falta de recursos leva meninas e mulheres a fazerem uso de soluções improvisadas e inseguras para conter o sangramento menstrual, utilizando pedaços de pano usados, roupas velhas, jornal entre outros itens inadequados.

A falta de condições sanitárias básicas para que as pessoas consigam administrar seu período menstrual configura uma violação dos direitos humanos e conforme explica a médica Francielle Batista, presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetria do Tocantins (SOGITO). Segundo ela, o uso de materiais inseguros pode provocar doenças ou até trazer consequências à vida reprodutiva das meninas. Ainda de acordo com a ginecologista, o período de transição após a primeira menstruação é de suma importância para o desenvolvimento.

“Viver um momento de transição como esse, sem que haja uma estrutura de apoio, é muito difícil. São mudanças que impactam na autoestima, comprometem o convívio dessas meninas e trazem situações constrangedoras, como vazamentos, por exemplo. Muitas nem saem de casa nesse período. Isso prejudica o convívio de uma faixa etária que necessita vivenciar situações em grupo”, explica.

Segundo a superintendente do Sistema OCB/TO, Maria José Oliveira, a iniciativa tem por objetivo levar mais dignidade e oportunidade às mulheres. “O fato de levantarmos essa questão só agora diz muito sobre a negligência que temos tido enquanto sociedade. Como cooperativistas, buscamos



o desenvolvimento econômico aliado ao social e, por isso, levantamos essa campanha e convidamos todos os cooperados e colaboradores a estarem conosco nessa iniciativa, afinal, juntos podemos contribuir para melhorar e mudar a vida das meninas e mulheres, pelo menos nos municípios onde há cooperativas no Tocantins”, convida.

Como cooperar

Cooperados e colaboradores de cooperativas no Tocantins podem realizar a doação de absorventes descartáveis ou reutilizáveis na própria cooperativa ou na cooperativa mais próxima durante os meses de outubro e novembro. Após a arrecadação serão doados para meninas e mulheres em vulnerabilidade socioeconômica em todo o Tocantins.

Outra forma de contribuir é disseminando a informação sobre a menstruação a fim de normalizar essa função biológica que é comum a todas. Isso pode ser feito, por exemplo, evitando eufemismos como “estar naqueles dias” ou causar constrangimento em meninas que passam pelo período.

Doação de sangue

Outra iniciativa encabeçada nestes meses pelo Sistema OCB/TO é a doação de sangue para a Hemorrede Tocantins. A necessidade de voluntários para doação de sangue é constante e convidamos todos a Cooperar Pela Vida fazendo esse gesto de solidariedade.

Para participar basta realizar o agendamento com antecedência e comparecer a uma das unidades indicadas: Hemocentro Coordenador de Palmas (0800 642 8822 ou 63 3218-3232); Hemocentro Regional de Araguaína (63 3411-2915 ou 3411-2916); Unidade de Coleta e Transfusão de Porto Nacional (63 3363-8321); Unidade de Coleta e Transfusão de Augustinópolis (3456-1309); Núcleo de Hemoterapia de Gurupi (63 3312-2237 ou 3312-7545).

Cooperar pela Vida

A campanha permanente do cooperativismo no Tocantins se dedica neste ano à doação de absorventes e doação de sangue, duas campanhas que chegaram até nós e que abraçamos por estarem diretamente ligadas à saúde de homens e mulheres.



Carro elétrico: o longo caminho brasileiro

O piloto brasileiro Lucas Di Grassi disse que: “A eletrificação da mobilidade tem papel fundamental na batalha contra a poluição do ar”. E nós acrescentaríamos: a batalha do bolso também.

A eletricidade está cada vez mais sendo percebida no mundo como uma alternativa aos combustíveis fósseis. Di Grassi é fundador da Fórmula E, competição que envolve carros movidos a energia elétrica. Desde 2018 ele é o embaixador da ONU para o Ar Limpo.

Mas o seu país ainda engatinha na questão. A venda de carros elétricos no Brasil ocupa a faixa de 1,4%, segundo as informações divulgadas durante a Audiência Pública do Senado, em 21 de outubro, sobre o setor.

Para se ter uma ideia do que isso representa, o percentual brasileiro está bem abaixo dos 28% do total de carros na Alemanha que usam a eletricidade como força motriz.

Em debate público no Senado em 21 de outubro, os parlamentares começaram a defender a redução de impostos para o setor como forma de alavancar o carro elétrico no Brasil.

O objetivo é garantir o aumento da frota.

Porém, os senadores estão focados nos veículos ultracompactos. Ou seja, veículos com um ou dois ocupantes, capazes de facilitar a vida de muitos moradores das cidades grandes.

Mas a ideia encontra obstáculos. O senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL), destaca que o principal problema do setor é a legislação de trânsito. O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) cria normas de modo a, com base na segurança. Isso restringe a circulação de veículos elétricos menores. Por exemplo, uma norma define que teremos apenas na zona urbana.

A zona rural também precisa de veículos. Principalmente para alavancar a economia local. Para lembrar, o combustível fóssil está cada vez mais caro. A gasolina tem que remunerar o acionista da Petrobras, os produtores de cana, os postos, enfim, a grande cadeia que se alimenta do setor.

Evolução forçada

Experiências positivas estão sendo realizadas. No Paraná, por exemplo, há o compartilhamento de carros elétricos. Segundo

as autoridades que se apresentaram na Audiência, um veículo elétrico compartilhado retira das ruas oito carros a combustão. Isso é bom para o ambiente, bom para o bolso e bom para a saúde da população.

Além dos carros elétricos, há os veículos menores, como bicicletas, triciclos entre outros. Entretanto, a popularização dessas modalidades de locomoção está longe de se concretizar. E o motivo é provocado pelas altas taxas de importação.

A solução indicada por Adalberto Maluf, presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico, é mais do que óbvia. São várias as rodovias brasileiras que cortam áreas urbanas e rurais. E muitas vezes, os usuários dessas vias precisam de veículos mais econômicos, como os elétricos. Reduzir os impostos do setor é fundamental.

E o governo não terá nada a perder com a redução de taxas e impostos. Adalberto lembra que o governo cobra 20% de imposto de importação de bicicletas elétricas, além de 35% de IPI. Um veículo como esse poderia sair pela metade do preço. E ser mais vendido.

No Rio de Janeiro, o prefeito Eduardo Paes defendeu a criação de subsídios para o transporte público, inclusive criticou o governo federal por não atuar nesse sentido.

Porém, grande parte do custo do transporte público passa pelo preço dos combustíveis. E, de acordo com os técnicos, os motores a combustão utilizam apenas 30% do combustível abastecido para movimentar o veículo. Ou seja, 70% da energia fornecida pelo combustível líquido ao motor de carros, ônibus e caminhões se perde pelo ar e deixa de ser transformada em movimento.

Está na hora de os parlamentares, governantes, a classe política prestarem mais atenção no problema. Lucas Di Grassi é protagonista de um documentário no YouTube em que relaciona a poluição atmosférica provocada pelos combustíveis fósseis à pobreza e às doenças que acometem a população. Na ponta do lápis, o custo para o governo com atendimentos médicos é alto.

Por isso, eletrificar a mobilidade, como defendido por Lucas Di Grassi, tem um valor bem mais amplo.



Lucas Di Grassi pilota carro de corrida elétrica desenvolvido por estudantes de engenharia

Eu e a Cooperativa de Crédito

A cada dia que passa aumenta o meu orgulho de ser cooperada, de ter minha conta movimento numa cooperativa de crédito. O principal motivo? Nos momentos de crise é da cooperativa que vem o maior apoio, principalmente se você precisa de crédito, pessoal ou para a empresa.

No segmento bancário, em geral, qualquer crise leva à redução significativa de crédito para pessoas físicas, micro, pequenas e médias, notadamente para os segmentos que consideram de maior risco. Isso é tratado de forma interna para todas as agências.

Já, nas cooperativas de crédito, as decisões de crédito são tomadas com base na área de abrangência e no potencial do cooperado. A análise de risco é feita, mas considerando características pontuais, o que só é possível quando as Instituições têm independência para analisar a sua região de atuação e tomar as decisões cabíveis, coerentes com a orientação sistêmica. E é por isso que as cooperativas de crédito são as Instituições Financeiras que mais crescem nos momentos de crise. A relação de confiança e respeito entre cooperativa/cooperado é o grande elo desse mercado, difícil de ser reproduzido nas demais instituições do mercado financeiro, principalmente por

aquelas que visam o lucro.

Além do crédito, a cooperativa se preocupa com a saúde financeira do cooperado, pois ele é sócio, ou seja, é dono e cliente ao mesmo tempo. Se o cooperado cresce financeiramente, a cooperativa cresce também.

Quais os principais pontos para a saúde financeira e o crescimento do cooperado:

1) Realizar crédito consciente, planejado, analisando o que vai reduzir das despesas para pagar a prestação. Segredo: utilize o menor prazo possível e a linha de crédito mais adequada para que a taxa de juros seja adequada. Sacrifício por uns meses é fácil, mas por prazo longo é extremamente doloroso.

2) Evitar parcelados oferecidos pelos lojistas no cartão de crédito, mesmo que pagar à vista não tenha desconto. Este é o principal fator do elevado endividamento via cartão de crédito. A nossa mente não consegue guardar tantas prestações que você deixou para o mês seguinte e, aí, você leva um susto quando a fatura chega.

3) Toda economia deve ser aplicada no RDC com liquidez diária ou numa poupança. É a melhor forma de começar uma reserva de emergência. Tirar da conta corrente.

4) Quer juntar dinheiro para realizar os sonhos? Receita do sucesso: defina um va-

Myrian Lund é planejadora financeira, mestrada em Gestão Empresarial e administradora com especialização em Finanças. myrian@lundfinancas.com.br



ARQUIVO PESSOAL

lor e faça débito automático na sua conta se fosse um imposto a pagar.

5) Como você vai viver quando se aposentar? Uma forma rápida de ter um valor significativo é guardar mensalmente 10% do que você ganha para esse fim. Uma dica: as previdências privadas, oferecidas pelas cooperativas, são em geral excelentes. A melhor forma de aplicar? Débito automático. Juntar sem sentir, sem precisar fazer nada. Imagine sempre que está pagando um imposto, um imposto para você.

E não esqueça que a cota capital nas cooperativas é um dinheiro seu, que valoriza anualmente.

Que nesse momento de abertura da economia você consiga se organizar em busca de uma qualidade de vida crescente. As pesquisas realizadas em diferentes países demonstram que as pessoas mais felizes são as que têm uma reserva financeira, independente da renda e do nível socioeconômico. Vamos começar a nossa reserva? Com quanto você vai começar? Uma ideia: comece com R\$ 100,00 e depois aumente progressivamente.



A tradição cooperativista

A forma de organizar e gerir as cooperativas pauta-se em princípios e valores do cooperativismo, universalmente aceitos e transmitidos de uma geração a outra. Esta herança do movimento cooperativo pode ser definida como tradição cooperativista, tendo permanecido estável, mesmo diante das fortes transformações no mundo contemporâneo.

A tradição cooperativista revela um modo de constituição com dois pontos importantes. Primeiramente, a tradição cooperativista transcende a simples maneira de ser ou fazer uma ação, assentada unicamente na legitimidade de elementos do passado. A tradição cooperativista está associada a um núcleo duro, complexo, o qual é composto por preferências e práticas de cooperação devidamente estabilizadas. Por exemplo, a decisão de ingressar em uma cooperativa, mesmo havendo uma diversidade de outros tipos de sociedade empresarial, representa uma escolha que sedimenta um campo deste núcleo. De outro lado, a prática de decisões e operações estratégicas, gerenciais e operacionais desde o início do movimento por cooperativas em diversos segmentos de atividades, representa o lastro da tradição.

Outro ponto relevante é que o núcleo duro da tradição cooperativista apresenta coerência, caso contrário, teria dificuldade de existir por tanto tempo. Porém, esta coerência não elimina os riscos de dissolução ou de divisão. Isto porque não existe uma condição que assegure a total integração ou mesmo a homogeneidade da tradição entre os integrantes da cooperativa ou mesmo do movimento cooperativista. Ademais, há uma diversidade de tradições que também podem ser invocadas, dentro e fora do movimento cooperativo, contribuindo para tornar complexa a situação. Assim, estas tradições invocadas tanto podem ser de oposição quanto podem de complementariedade à tradição cooperativista.

Ainda nesta ótica, é perceptível que o núcleo duro da tradição cooperativa mantém-se firme graças a um arranjo diferenciado, no qual coexistem uma orientação de natureza igualitária e outra de natureza liberal. Estas duas orientações, presentes desde a gênese do movimento cooperativista, trazem consigo uma instabilidade ao núcleo. Todavia, chama atenção o fato de que se tem encontrada uma disposição entre as duas orientações, garantido a continuidade da tradição.

Por fim, a tradição cooperativista não signifi-

Emanuel Sampaio é doutor em Sociologia e professor universitário. emlu70@gmail.com



ARQUIVO PESSOAL

ca congelar as propostas de discussão acerca do cooperativismo e das cooperativas como forma de responder às transformações complexas do mundo contemporâneo. Estas discussões ocorreram no passado, são ventiladas nos dias atuais e continuarão a serem propostas no futuro. Tais iniciativas são bem-vindas e salutares, pois oxigenam o debate. A questão central é que as discussões devem ser levadas adiante enxergando a dimensão e amplitude da tradição cooperativista.

A tradição cooperativista vai além da evocação dos Pioneiros de Rochdale ou das experiências pré-cooperativa. Demanda um estudo profundo e contínuo da temática. As escolas de pensamento oferecem referenciais e diversas perspectivas para compreender a tradição cooperativista. Entretanto, a depender das escolhas teóricas, os resultados práticos podem ser distintos acerca do que desejamos repassar para a próxima geração de cooperados.



BR Cooperativo.

Acesse e conheça.

www.brcooperativo.com.br



lund Finanças

QUE TAL SE PREPARAR PARA TRABALHAR EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO.

A certificação CPA-10 e CPA-20 são obrigatórias para uma colocação mais rápida.

CPA 10 Para atender cooperados que mantêm seus recursos em reserva de emergência. CURSO ONLINE 24 HORAS / AULA	CPA 20 Para atender cooperados que desejam fazer investimentos de médio e longo prazo. CURSO ONLINE 36 HORAS / AULA
--	---

VENHA FAZER O CURSO COM A PLANEJADORA FINANCEIRA MYRIAN LUND

Além de garantir a sua aprovação na prova, ela ensinará a relacionar a teoria com a prática do mercado financeiro.

WWW.LUNDFINANCAS.COM.BR



E agora, dirigente?

Paulo Campos é contador, educador, psicanalista. Consultor contábil e tributário e instrutor do SESCOOP. paulo.campos@vdpplanoseprojetos.com



ARQUIVO PESSOAL

A necessária categorização de sócios nas cooperativas de trabalho



As cooperativas podem categorizar os seus cooperados, tomando por base a subscrição e a integralização do capital social, pois essa estratégia é muito importante para favorecer os negócios cooperativos e retrata a realidade do mundo das cooperativas do ramo trabalho, já desde os respectivos atos constitutivos.

A constituição de uma cooperativa de trabalho é deflagrada a partir da vontade dos seus fundadores. Para viabilizar o negócio cooperativo, eles (os fundadores) devem aportar capital social na medida da necessidade de investimentos iniciais necessários para início das operações da sociedade.

Esse capital inicialmente integralizado, via de regra, se mantém no mesmo montante individualizadamente para os futuros cooperados subscreverem e integralizarem, nos atos admissionais. Em cooperativas de trabalho, não parece ser a melhor forma de se retratar os fatos nelas ocorridos. Senão, vejamos um exemplo.

Os fundadores aportam R\$ 20.000,00 cada um para viabilizar o funcionamento da

sociedade, por um lado. Por outro, o papel social precípua da cooperativa é o de prestar serviços aos cooperados, ampliar os espaços de trabalho para a comunidade, admitir interessados em desenvolver suas competências pessoais e produzir seus ganhos. Diante disso, pergunto: a cooperativa está fazendo seu papel com justiça, ao exigir que trabalhadores que queiram acessar os serviços oferecidos por ela se comprometam com um capital social individualizado de R\$ 20.000,00? Não parece ser, em princípio.

Mais, a responsabilidade individual dos sócios, em sociedades limitadas, estende-se até o limite do capital social subscrito. De novo: é adequado que um trabalhador, para alcançar um espaço de trabalho na cooperativa da sua comunidade, comprometa-se pessoalmente com quantia financeira nesse volume elevado, tal qual os fundadores, ao tempo que precisa trabalhar e, por isso, vê-se obrigado a aceitar tal imposição estatutária, quando existente?

Além, ainda: retrata a verdade dos fatos ocorridos na constituição da sociedade a

descrição em ata e no estatuto da integralização precária de capital social, em valores menores que não os que comportem o montante necessário para os investimentos iniciais do negócio? E, sendo assim, de onde vem o dinheiro para os investimentos? Como ele flui para imobilização de recursos na cooperativa? De certo é que, aquele que aporta capital em qualquer empreendimento busca retorno financeiro, o que plausível, porém, os registros contábeis devem retratar esses fatos e, acima disto, legitimar tudo isso.

Portanto, categorizar cooperados em classes, com base no montante de capital social subscrito e integralizado, desde que respeitados todos os direitos sociais e societários das pessoas, é o modo mais adequado de retratação e legitimação da realidade econômico-financeira nas cooperativas de trabalho.

Os cooperados devem ter a liberdade para optar pela categoria interna na sua cooperativa, que lhe atenda da melhor maneira possível, tendo seus direitos societários protegidos, no ambiente em que os princípios e os valores do cooperativismo estão salvaguardados.

Por tudo isso, não havendo óbice legal até então identificado, suponho adequado e necessário pensar que a categorização em classes internas nas cooperativas é mais um serviço que estas devem prestar aos seus cooperados e às comunidades onde se situem.



Prepare sua cooperativa para dar um passo além.

VEM AÍ A PLATAFORMA PENSADA PARA CONECTAR PESSOAS ATRAVÉS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DE COOPERATIVAS, OFERECENDO UMA SÉRIE DE FUNCIONALIDADES PARA ALAVANCAR SEUS NEGÓCIOS. ONDE TEM COOP. MAIS QUE UMA COOPERATIVA DE PLATAFORMA, UMA PLATAFORMA DE COOPERATIVAS. AGUARDEM.



onde tem
COOP

O meio mais cooperativo de fazer negócios.



UNINDO MÚSICA E EDUCAÇÃO

UNIJAZZ BRASIL

PRODUÇÃO MUSICAL

Jingles Institucionais, Trilhas, Vinhetas, Temas e Arranjos para atender sua necessidade.

/unijazzbrasil_oficial

(21) 97194-6759

contato@unijazzbrasil.mus.br

ENSINO MUSICAL


Aulas, Oficinas e Concertos didáticos em diversas formações com conteúdo prático e teórico para musicalização de todas as Idades. Disponível para Instituições Públicas, Privadas e Projetos Sociais.

APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Shows, Festas, Aniversários, Casamentos e Eventos Corporativos nos mais variados formatos de Duo, Trio, Quarteto, Sexteto, Street Jazz, Small Band e Big Band.

O MELHOR DA MÚSICA AO SEU ALCANCE
somos coop





Quando a gente Coopera,
multiplicamos oportunidades,
superamos desafios
e realizamos sonhos.

21/10 - Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito

Estamos aqui para agradecer todas as Cooperativas e associadas que participam da construção de uma sociedade mais justa, em que as pessoas e as famílias estejam financeiramente protegidas e assistidas em todas as fases da vida.

Juntos, podemos levar um futuro cada vez melhor para milhões de brasileiros.

icatu.com.br

Seguros de Vida | Previdência | Capitalização | Investimentos

SAC Seguros e Previdência: 0800 286 0110.

SAC Capitalização: 0800 286 0109.

Ouvidoria: 0800 286 0047, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.

ICATU
COOPERA